

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CAMOCIM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

CAMOCIM – CE

2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CAMOCIM

REITOR
JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
MARCEL RIBEIRO MENDONÇA

PRÓ-REITORA DE ENSINO
CRISTIANE BORGES BRAGA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* CAMOCIM
ROGER ALMEIDA GOMES

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* CAMOCIM
RENATA MARTINS AMARAL

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO *CAMPUS* CAMOCIM
CELESTINA FERREIRA DA ROCHA

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
FRANCISCA ELANE COSTA E SILVA

CAMOCIM – CE
2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Camocim

PORTARIA Nº 5616/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, DE 04 DE AGOSTO DE 2026

O **Diretor-Geral do *Campus* Camocim** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria Normativa nº 81/GABR/REITORIA, de 08 de Agosto de 2023, considerando o que consta no Processo nº **23485.001948/2026-20**, resolve:

Art. 1º Designar a **Comissão de Elaboração do PPC do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras (TITIL) do campus Camocim**, composta pelos seguintes servidores, sob a presidência do primeiro:

Nome	Matrícula
RENATA MARTINS AMARAL	3301111
MARCOS FABIO TEIXEIRA LOPES	2327880
MARIA HELENA FERREIRA PIRES	1914816
ALINE SIEBRA FONTELES LOPES	2187697
ROSILENE SILVA CIRILO	3325502
LIVIA CAVALCANTE GAYOSO DE SOUSA	1113878
LIDIANA BRANDAO FREITAS DOS ANJOS	2287555
ANDERSON GONCALVES COSTA	3325219
FRANCISCA ELANE COSTA E SILVA	3121839
LYVIA DE ARAUJO CRUZ	1340642

Art. 2º Estabelecer que essa Comissão desenvolverá suas atividades com uma carga horária de 1 (uma) hora semanal, e com vigência até a publicação do ato autorizativo do referido curso.

Publicação: Transparência Ativa em 04 de agosto de 2026

Documento assinado eletronicamente sob fundamentação, por:
ROGER ALMEIDA GOMES | Diretor-Geral

Data da Assinatura:
04 de agosto de 2026 as 20:38 (America/Fortaleza)

Tipo de Documento:
Portaria

Autenticidade

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 6

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 6
1.2. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO 6

2. APRESENTAÇÃO 8

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 9

3.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL 9
3.2. *CAMPUS* CAMOCIM 10
3.3. INSERÇÃO REGIONAL 12

4. JUSTIFICATIVA 15

4.1. POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA 18
4.1.1. Mercado de Trabalho 20
4.1.2. Produto Interno Bruto 25
4.1.3. Educação 27

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 31

5.1. NORMATIVAS NACIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO 31
5.2. NORMATIVAS INSTITUCIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO 34

6. OBJETIVOS 38

6.1. OBJETIVO GERAL 38
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 39

7. FORMAS DE INGRESSO 39

8. ITINERÁRIOS FORMATIVOS 39

9. ÁREAS DE ATUAÇÃO 40

10. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 41

11. METODOLOGIA 43

11.1. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) 46
11.2. NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL (NUGEDS) 48
11.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL 49
11.4. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA 49
11.5. PROJETOS INTEGRADORES 51
11.6. PROJETO DE VIDA 53
11.7. EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL 54

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 55

12.1. MATRIZ CURRICULAR 56
12.2. FLUXOGRAMA CURRICULAR 61

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 62

13.1. Ação do Conselho de Classe na articulação das práticas avaliativas inclusivas 65
13.1.1. Da composição do Conselho de Classe 65
13.1.2. Avaliação inclusiva e papel do Conselho de Classe 66
14. PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA 68
15. ESTÁGIO PROFISSIONAL 69
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 71
16.1. Da Validação de Conhecimentos 72
17. EMISSÃO DE DIPLOMA 74
18. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 74
18.1. Avaliações internas 75
18.2. Sistematização e uso dos resultados 75
18.3. Divulgação dos resultados das avaliações 76
19. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO 76
20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO 78
20.1. Ensino 85
20.2. Pesquisa 86
20.3. Extensão 87
21. APOIO AO DISCENTE 89
21.1. Coordenadoria de assuntos estudantis (CAE) 90
21.1.1. Programa de Auxílios Estudantis 91
21.2. Coordenadoria Técnico Pedagógica 92
21.3. Coordenadoria de Controle Acadêmico 93
21.4. Coordenadoria do Curso 95
22. CORPO DOCENTE 95
23. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 100
24. INFRAESTRUTURA 104
24.1. Infraestrutura e recursos materiais 105
24.2. Biblioteca 106
24.2.1. Biblioteca Virtual (BV) 107
24.2.2. Portal de Periódicos CAPES 107
24.3. Laboratórios Básicos 108
24.3.1. Laboratório de Química 108
24.3.2. Laboratório de Ciências Ambientais 110
24.3.3. Laboratório de Informática 113
24.4. Laboratórios Específicos à Área do Curso 114
24.4.1. Laboratório de Línguas 114
REFERÊNCIAS 117
ANEXOS – PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS 131

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Camocim		
CNPJ: 10.744.098/0024-31		
Endereço: Rua Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus, CEP: 62400-000		
Cidade: Camocim	**UF:** CE	**Fone:** (85) 3455-3046
E-mail: gabinete.camocim@ifce.edu.br	**Site:** www.portal.ifce.edu.br/campus/camocim	

1.2. Informações gerais do curso

Denominação do curso	Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras
Titulação conferida	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
Nível	Médio
Forma de articulação com o Ensino Médio	Integrada
Modalidade de Ensino	Presencial
Duração do curso	06 semestres - 3 anos
Número de vagas autorizadas	35 vagas
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	Anual
Período letivo	Anual
Formas de ingresso	(X) Processo seletivo ( ) Sisu ( ) Vestibular (X) Transferência ( ) Diplomado
Turno de funcionamento	Integral
Ano e semestre do início do funcionamento	2027.1
Informações sobre carga horária do curso	
Carga horária total para integralização	3.440 horas

Carga horária dos componentes curriculares	3.440 horas
Carga horária dos componentes curriculares optativos	320 horas
Percentual de carga horária presencial e a distância	100% Presencial
Carga horária do estágio supervisionado	200 horas opcional no PPC.
Carga horária total da Prática Profissional Supervisionada no curso	40 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Nesse contexto, compreende a educação profissional e tecnológica como um processo educativo e investigativo de geração, produção e adaptação de conhecimentos científicos e tecnológicos às demandas sociais e às peculiaridades regionais, orientando sua oferta para a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Tradução e Interpretação de Libras (TITIL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Camocim. O projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especialmente pelas alterações promovidas pela Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que dispõe sobre a educação bilíngue de surdos, bem como pelo conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que regulamentam a Educação Profissional e Tecnológica e orientam a formação humana integral.

Como fundamentos específicos da área, este projeto observa, entre outros dispositivos, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão; o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta seu uso e ensino; e a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, alterada pela Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, que regulamenta o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A formação de profissionais aptos a responder às transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais da contemporaneidade exige uma sólida base científica e tecnológica, articulada ao desenvolvimento de competências éticas, críticas e humanísticas. No caso específico da área de Tradução e Interpretação de Libras, essa formação deve contemplar, igualmente, o compromisso com a promoção da acessibilidade linguística, da inclusão social, do respeito às diferenças e da garantia dos direitos das pessoas surdas.

O grande desafio da educação profissional consiste em formar profissionais capazes de acompanhar a dinâmica da produção do conhecimento, da inovação tecnológica e das transformações do mundo do trabalho, sem perder de vista a dimensão humana da profissão, pautada pelo respeito à diversidade linguística, cultural e social.

A elaboração deste Projeto Pedagógico resulta do processo de planejamento institucional do IFCE, considerando as diretrizes nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, os documentos institucionais vigentes e os estudos que orientam a expansão da oferta de cursos técnicos integrados no *campus* Camocim. O projeto foi concebido com o propósito de contribuir para a formação de profissionais qualificados para atuar na tradução e interpretação da Libras em diferentes contextos educacionais, institucionais e sociais, respondendo às demandas de inclusão, acessibilidade e desenvolvimento regional.

Dessa forma, o IFCE – *campus* Camocim reafirma seu compromisso com a oferta de uma educação pública, gratuita, inclusiva, socialmente referenciada e de excelência, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a ampliação das oportunidades de desenvolvimento humano, científico, tecnológico e profissional na região.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1. Histórico institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição pública federal de educação profissional, científica e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFCE atua de forma integrada nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, contribuindo para a formação humana integral e para o desenvolvimento social, científico, tecnológico, cultural e econômico do Estado do Ceará. Essa organização institucional encontra respaldo na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais.

A trajetória histórica da instituição acompanha o desenvolvimento da educação profissional no Brasil. Seu marco inicial remonta ao Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, quando foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, com o objetivo de oferecer formação profissional às camadas populares da sociedade.

Ao longo de sua história, a instituição passou por sucessivas transformações, acompanhando as mudanças econômicas, sociais e educacionais do país. Em 1941, passou a denominar-se Liceu Industrial de Fortaleza e, no ano seguinte, Escola Industrial de Fortaleza,

ampliando sua atuação para atender às demandas decorrentes do processo de industrialização nacional. Em 1959, adquiriu personalidade jurídica própria como autarquia federal, fortalecendo sua autonomia administrativa e acadêmica. Em 1965, passou a ser denominada Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, Escola Técnica Federal do Ceará, consolidando sua atuação na formação técnica de nível médio.

Em consonância com a expansão da educação profissional e tecnológica no país, a instituição foi transformada, em 1999, em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), ampliando sua atuação para a oferta de cursos superiores, atividades de pesquisa aplicada e ações de extensão. Esse processo culminou, em 29 de dezembro de 2008, com a publicação da Lei nº 11.892, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), integrando o extinto CEFET-CE e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu em uma única instituição de educação profissional, científica e tecnológica.

Desde então, o IFCE consolidou-se como uma das principais instituições públicas de educação profissional do Estado, expandindo sua presença para todas as macrorregiões cearenses por meio de sua estrutura *multicampi*. Essa interiorização possibilitou ampliar o acesso da população à educação pública, gratuita e de qualidade, fortalecendo o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais qualificados, da produção do conhecimento científico, da inovação tecnológica e da promoção de ações de extensão articuladas às demandas da sociedade.

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028, o IFCE orienta sua atuação pelos princípios da formação humana integral, da inclusão, da equidade, da sustentabilidade, da inovação e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, busca promover uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva e socialmente referenciada, comprometida com a redução das desigualdades, a valorização da diversidade e a formação de cidadãos críticos, éticos e preparados para contribuir com o desenvolvimento sustentável dos territórios onde está inserido.

3.2. *Campus* Camocim

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus* Camocim foi inaugurado em 27 de dezembro de 2010, como parte da política nacional de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Inicialmente, a unidade funcionou como *campus* avançado, vinculado administrativamente ao *campus* Acaraú, passando à condição de *campus* convencional por

meio da Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, adquirindo autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Localizado no município de Camocim, no litoral norte do Estado do Ceará, o *campus* exerce papel estratégico na oferta de educação profissional, científica e tecnológica para a população do município e de sua região de influência, atendendo estudantes oriundos de Camocim, Granja, Barroquinha, Chaval, Jijoca de Jericoacoara, Martinópole, Uruoca e demais municípios vizinhos. Sua atuação contribui para a democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade, fortalecendo o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus* Camocim foi inaugurado em 27 de dezembro de 2010, como parte da política nacional de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Inicialmente, a unidade funcionou como *campus* avançado, vinculado administrativamente ao *campus* Acaraú, passando à condição de *campus* convencional por meio da Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, adquirindo autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Localizado no município de Camocim, no litoral norte do Estado do Ceará, o *campus* exerce papel estratégico na oferta de educação profissional, científica e tecnológica para a população do município e de sua região de influência, atendendo estudantes oriundos de Camocim, Granja, Barroquinha, Chaval, Jijoca de Jericoacoara, Martinópole, Uruoca e demais municípios vizinhos. Sua atuação contribui para a democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade, fortalecendo o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

As primeiras atividades acadêmicas tiveram início em 2012, com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), entre eles Capacitação de Merendeiras Escolares, Capacitação Comunitária em Ostreicultura e Recepcionista de Eventos. Em 2013, foram ofertados novos cursos FIC, ampliando as oportunidades de qualificação profissional da comunidade regional. Ainda em 2013, após amplo diálogo com instituições públicas, entidades representativas e comunidade local, foi implantado o primeiro curso técnico do *campus*, Técnico em Restaurante e Bar, na modalidade subsequente, marco importante para a consolidação das atividades de ensino da unidade.

Ao longo de sua trajetória, o *campus* Camocim ampliou gradativamente sua oferta formativa, acompanhando as demandas regionais e o planejamento institucional do IFCE. Atualmente, oferta cursos técnicos nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, além de cursos superiores de graduação e cursos de Formação Inicial e Continuada, consolidando-se como referência regional na formação de profissionais

qualificados e na produção de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Essa expansão está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional, que prevê o fortalecimento e a diversificação da oferta acadêmica do *campus* em consonância com as necessidades socioeconômicas do litoral norte cearense.

Atualmente, o *campus* Camocim oferta cursos técnicos nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, cursos superiores de graduação e curso de pós-graduação lato sensu. Na educação técnica, são ofertados os cursos Técnicos Integrados em Administração e Informática, além dos cursos Técnicos Subsequentes em Administração, Gastronomia e Manutenção e Suporte em Informática. Na graduação, o *campus* oferta os cursos de Licenciatura em Letras Português-Inglês, Licenciatura em Química e Tecnologia em Gestão Ambiental. Complementando sua atuação na pós-graduação, oferta o curso de Especialização em Análise Ambiental, fortalecendo a verticalização do ensino e ampliando as oportunidades de formação acadêmica e profissional.

A infraestrutura do *campus* Camocim foi concebida para atender às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, dispondo de salas de aula, biblioteca, auditório, laboratórios especializados, laboratórios de informática, laboratórios destinados às atividades de ensino das diferentes áreas do conhecimento, setores administrativos e espaços de convivência, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

Além da oferta regular de cursos, o *campus* Camocim desenvolve projetos de pesquisa, extensão e inovação articulados às demandas da região, promovendo ações voltadas ao desenvolvimento científico, tecnológico, social, ambiental e cultural. Essas iniciativas fortalecem a integração entre a instituição e a comunidade, reafirmando o compromisso do IFCE com a formação humana integral, a produção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento regional.

3.3. Inserção Regional

Para além da história da instituição, faz-se importante que a comunidade acadêmica tome conhecimento do lugar e da população que constitui esse espaço de aprendizagem. Portanto, identificar as características de um território, das pessoas que o constituem, bem como os seus modos de vida, possibilita práticas pedagógicas que contemplem as diferenças e pluralidades, proporcionando a redução do risco de uma educação impositiva e descontextualizada. O *campus* Camocim está inserido na região do litoral norte do Estado do Ceará, exercendo influência sobre municípios que apresentam características econômicas,

sociais e culturais diversificadas. Sua área de abrangência contempla, principalmente, os municípios de Camocim, Barroquinha, Chaval, Granja, Martinópole, Uruoca e Jijoca de Jericoacoara, além de atender estudantes provenientes de outras localidades da região. Como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Região de planejamento Litoral Norte.



Fonte: IPECE (2025).

Conforme a Tabela 1, a região de planejamento Litoral Norte tem cerca de 412 mil habitantes distribuídos em 13 municípios, sendo Acaraú o mais populoso, com 65.264 habitantes, Camocim o segundo com 62.326 habitantes e Martinópole o menos populoso, com 10.846 habitantes.

Tabela 1 - População dos municípios do Litoral Norte.

Município	Censo 2022	Estimada em 2024
Acaraú	65.264	68.758
Camocim	62.326	65.031
Granja	53.344	55.633
Itarema	42.957	45.465
Bela Cruz	32.775	34.441
Cruz	29.761	31.847
Marco	25.799	27.064

Jijoca de Jericoacoara	25.555	27.662
Morrinhos	22.753	23.608
Barroquinha	14.567	14.977
Uruoca	13.746	14.243
Chaval	12.461	12.805
Martinópole	10.846	11.236
Total	412.154	432.770

Fonte: IBGE (2022).

A economia regional caracteriza-se pela diversidade de atividades produtivas, destacando-se os setores de comércio, serviços, turismo, pesca, agricultura, aquicultura e administração pública. Nos últimos anos, observa-se também o fortalecimento de atividades relacionadas à economia criativa, ao empreendedorismo, à prestação de serviços especializados e ao uso intensivo de tecnologias da informação, ampliando a demanda por profissionais qualificados em diferentes áreas do conhecimento. Além dos aspectos econômicos, a região apresenta importantes desafios sociais relacionados à ampliação do acesso à educação profissional e tecnológica, à formação de mão de obra qualificada e à promoção de políticas públicas voltadas à inclusão social, ao desenvolvimento sustentável e à redução das desigualdades.

A economia regional caracteriza-se pela diversidade de atividades produtivas, destacando-se os setores de comércio, serviços, turismo, pesca, agricultura, aquicultura e administração pública. Nos últimos anos, observa-se também o fortalecimento de atividades relacionadas à economia criativa, ao empreendedorismo, à prestação de serviços especializados e ao uso intensivo de tecnologias da informação, ampliando a demanda por profissionais qualificados em diferentes áreas do conhecimento. Além dos aspectos econômicos, a região apresenta importantes desafios sociais relacionados à ampliação do acesso à educação profissional e tecnológica, à formação de mão de obra qualificada e à promoção de políticas públicas voltadas à inclusão social, ao desenvolvimento sustentável e à redução das desigualdades.

Na educação, o município de Camocim por exemplo, em 2022, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,31%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 151 de 184. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na

posição 4260 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 7 e para os anos finais, de 5,9. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 54 e 31 de 184. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 418 e 197 de 5570, de acordo com os dados do IBGE (2023). Nesse contexto, o IFCE *campus* Camocim desempenha papel estratégico ao ofertar educação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos e profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional.

O Estudo de Potencialidades da Microrregião do Litoral de Camocim-Acaraú, elaborado pelo IFCE, evidencia que a expansão da oferta de cursos deve considerar as demandas econômicas e sociais do território, bem como as perspectivas de desenvolvimento regional e as necessidades de qualificação profissional identificadas junto aos diferentes segmentos da sociedade. O estudo reforça a importância da atuação do *campus* Camocim na formação de profissionais capazes de responder às transformações do mundo do trabalho e às demandas por inovação, inclusão e desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, o *campus* Camocim consolida-se como uma instituição de referência na região, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação em diálogo permanente com a comunidade e com os diversos setores produtivos e sociais. Essa inserção regional fortalece o papel institucional do IFCE na promoção do desenvolvimento local e na ampliação das oportunidades de formação e qualificação profissional para a população.

4. JUSTIFICATIVA

O movimento pela inclusão social e educacional das pessoas com deficiência tem conquistado seu espaço. Após muitas lutas organizadas por pessoas com deficiência, seus familiares e entidades representativas, destacam-se importantes avanços em favor da acessibilidade e da inclusão.

As pessoas com deficiência ainda enfrentam desafios nos âmbitos social, educacional e familiar. As pessoas com deficiência física, por exemplo, podem encontrar barreiras arquitetônicas em instituições e logradouros públicos, enquanto as pessoas surdas enfrentam barreiras comunicacionais decorrentes, entre outros fatores, da insuficiente disponibilidade de tradutores e intérpretes de Libras em instituições públicas e privadas. Nesse contexto, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como Lei de Libras, reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão.

Conforme o Art. 2º,

> Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Desse modo, o serviço público e o serviço particular, de qualquer setor, precisam estar bem preparados para atender aos surdos, quer seja com pessoal fluente em Libras, quer seja por meio da contratação de tradutores e intérpretes, profissionais capacitados e treinados especificamente para eliminar as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes. No que concerne às instituições de ensino, estas devem, além de garantir o acesso a pessoas surdas, propagar o uso e o ensino da Libras por meio de oferta de cursos de extensão, cursos técnicos e superiores. Para que isso ocorra, a presença do profissional intérprete da Libras, se faz altamente necessária para eliminar as sérias barreiras que os surdos enfrentam para o desenvolvimento pleno de sua cultura, visto que a Libras é um dos grandes pilares culturais que fundamentam esta comunidade.

Além disso, usufruir de todos os aspectos culturais do nosso país, como ir ao cinema, teatro, museu e shows se torna totalmente inacessível sem os recursos de tradução e interpretação feitas por esse profissional. A demanda é extremamente grande e em todas as regiões do Brasil há uma carência dos profissionais intérpretes de Libras.

Calixto e Freitas (2010) fizeram uma pesquisa que tinha como um dos objetivos trazer à tona a insuficiência de Tradutores e Intérpretes de Libras no mercado de trabalho. As pesquisadoras mostraram que existe uma grande oferta de vagas em instituições públicas e privadas, mas um número muito limitado de profissionais, ainda em virtude dos poucos cursos técnicos e/ou de formação oferecidos no Brasil. Rodrigues e Valente (2012), além de confirmarem a carência desse profissional, também apontam as diversas áreas em que ele pode atuar, separando-as nos seguintes contextos: contexto social, contexto educacional (Educação Especial, Educação Básica e Ensino Superior etc.), contexto jurídico, contexto religioso, contexto da saúde, entre outros. E, mais recentemente, devido à conjuntura atual pós-pandêmica, destaca-se também a alta demanda de tradução artístico-cultural, como tradução e interpretação de shows, eventos, teatro, dentre outros.

Vale ressaltar ainda o contexto político, uma vez que as assembleias legislativas, as câmaras de vereadores e o Congresso Nacional começaram a contratar esses profissionais para atender à demanda de telespectadores surdos. A propósito, segundo dados do IBGE, através do censo de 2022, o número de pessoas com deficiência no Brasil tem aumentado de forma considerável.

Dados sobre surdez no Brasil: 5% da população brasileira tem alguma deficiência auditiva; 2,63% das pessoas com algum grau de surdez no Brasil usam Libras apenas; A população surda tem baixa formação, com altas taxas de analfabetismo.

Dados sobre deficiência auditiva por faixa etária: 2,9% das pessoas com 18 anos ou mais de idade sem instrução ou com nível fundamental incompleto tinham deficiência auditiva; 0,5% das pessoas com nível superior concluído tinham deficiência auditiva.

Dados sobre deficiência auditiva e rendimento: A faixa de rendimento com a maior proporção de pessoas com deficiência auditiva era de ½ a 1 salário-mínimo; Os rendimentos das pessoas com deficiência eram inferiores aos das pessoas sem deficiência.

Desse modo, é preciso destacar que é por meio da língua de sinais que a maior parte dessa comunidade surda estabelece comunicação e, consequentemente, recebe instruções e ensinamentos diversos. Percebendo sua importância, a União, em 2002, como já explicitado anteriormente, reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão, através da Lei nº 10.436. Em 2005, essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro. Já a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) foi regulamentada pela Lei 14.704, de 25 de outubro de 2023, que altera a Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010, garantindo a possibilidade de um estudante de ensino médio matricular-se em um curso técnico integrado de formação em Tradução e Interpretação em Libras. Aliás, a Classificação Brasileira de Ocupações, através do código 2614-25, também já descreve a atividade do TILS, não catalogada na lista de profissões até a Lei 12.319/2010.

Estes documentos legais representam um marco histórico das constantes lutas sociais da comunidade surda brasileira, iniciadas, principalmente, no início da década de 1990, contribuindo para que os espaços públicos se adaptem às leis e garantam o bilinguismo Libras/Português em suas dependências. Sem isso, as situações comunicativas, o ensino-aprendizagem e as interações entre ouvintes e surdos continuarão sendo penalizadas.

Para se ter uma ideia, na região do Litoral Norte do Ceará, muitos surdos matriculam-se nas escolas e, em quase todos os casos, eles não podem continuar seus estudos em virtude de não haver o profissional Tradutor e Intérprete de Libras. Por outro lado, a demanda por qualificação na área de tradução e interpretação é grande, considerando que nas escolas de abrangência da CREDE 4 (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação) não existem profissionais suficientes para atender, satisfatoriamente, a comunidade surda.

Quadros (2004) destaca a importância de qualificação profissional em Tradução e Interpretação de Libras para garantir um adequado atendimento comunicacional à pessoa surda. Ela elenca também as modalidades de Tradução e Interpretação necessárias e traz à

tona o Código de Ética a ser seguido. As modalidades são as seguintes:

> [...] língua brasileira de sinais para português oral, sinais para escrita, português para a língua de sinais oral, escrita para sinais - Uma tradução sempre envolve uma língua escrita. Assim, poder-se-á ter uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais. A interpretação sempre envolve as línguas faladas/sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação (QUADROS, 2010, p. 9)

A proposta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras no IFCE *campus* Camocim surge para amenizar a problemática de inclusão social e educacional da comunidade surda, não só no município sede, mas também em toda a mesorregião Litoral Norte e, por que não dizer, em todo o Ceará. O curso vai proporcionar a acessibilidade comunicativa em diversos espaços de convivência e em outras situações nas quais a comunicação entre surdo e ouvinte não fluente em Libras precise ser estabelecida. Além de ajudar a resolver um problema comunicativo e social em Camocim e região, esta qualificação possibilitará aos egressos conquistarem espaço no mercado de trabalho.

4.1. Potencialidades do território de abrangência

A implantação de um novo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará deve estar fundamentada na compreensão das características do território em que a instituição está inserida, considerando seus aspectos sociais, econômicos, culturais, educacionais e produtivos. Nesse sentido, o estudo das potencialidades regionais constitui importante instrumento para subsidiar o planejamento da oferta formativa, permitindo que os cursos dialoguem com as demandas da sociedade, com as políticas públicas e com as perspectivas de desenvolvimento local e regional.

O *campus* Camocim está inserido na microrregião do Litoral Norte, área estratégica do extremo norte do Estado do Ceará, caracterizada pela diversidade de atividades econômicas, pela presença de importantes equipamentos públicos e privados de educação, saúde, turismo, comércio e serviços, bem como por intensas relações sociais e econômicas entre os municípios que compõem sua área de influência. Essa configuração confere ao *campus* um papel relevante na oferta de educação profissional e tecnológica voltada ao atendimento das necessidades da população regional.

O Estudo de Potencialidades do *campus* Camocim, atualizado em 2025, evidencia que o planejamento da oferta acadêmica deve considerar não apenas os arranjos produtivos locais, mas também as demandas sociais decorrentes da ampliação das políticas públicas de inclusão, acessibilidade e garantia de direitos. Nessa perspectiva, a formação de profissionais qualificados para atuar na tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta-se como resposta às necessidades identificadas durante o processo de diagnóstico territorial, reforçando o compromisso institucional do IFCE com a promoção da inclusão social, da cidadania e da democratização do acesso aos serviços públicos e à educação.

Além da crescente necessidade de profissionais habilitados para atuar em instituições de ensino, órgãos públicos, unidades de saúde, sistema de justiça, assistência social, empresas e demais espaços de atendimento à população, a região ainda não dispõe de oferta regular de formação técnica específica em Tradução e Interpretação de Libras, o que amplia a importância estratégica da implantação deste curso pelo *campus* Camocim. Tal cenário demonstra que a oferta proposta não atende apenas às exigências legais relacionadas à acessibilidade linguística, mas também responde às demandas concretas de uma região que busca ampliar as oportunidades de formação profissional e fortalecer a inclusão das pessoas surdas em diferentes contextos sociais.

O Estudo de Potencialidades também evidencia que a análise das características econômicas, demográficas e educacionais da microrregião constitui elemento essencial para a definição da oferta de cursos do *campus*. Para esse fim, o documento organiza o diagnóstico territorial a partir de seis dimensões complementares: mercado de trabalho, produto interno bruto, atividades produtivas, educação, mapeamento da oferta de cursos e arranjos produtivos locais. Essas dimensões possibilitam compreender as dinâmicas do território e identificar oportunidades para a expansão da educação profissional alinhada às necessidades da sociedade regional.

Dessa forma, as subseções seguintes apresentam uma análise das potencialidades do território de abrangência do *campus* Camocim, considerando os principais indicadores socioeconômicos e educacionais da microrregião do Litoral de Camocim-Acaraú. A compreensão desses elementos permite demonstrar a pertinência da implantação do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, evidenciando sua contribuição para a formação de profissionais qualificados, para a ampliação da acessibilidade comunicacional e para o fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável. A análise das potencialidades do território de abrangência do IFCE *campus* Camocim está organizada em três tópicos: 4.1.1 Mercado de Trabalho; 4.1.2 Produto Interno Bruto; e 4.1.3 Educação.

4.1.1. Mercado de Trabalho

A análise do mercado de trabalho constitui elemento fundamental para o planejamento da oferta de Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que possibilita compreender a estrutura ocupacional do território, identificar os setores com maior capacidade de geração de trabalho e renda e reconhecer as demandas de qualificação profissional associadas às transformações econômicas e sociais. No âmbito dos Institutos Federais, essa análise deve considerar não apenas a existência imediata de vagas formais, mas também as necessidades sociais do território, os serviços públicos ofertados à população e as condições necessárias à garantia da acessibilidade e da inclusão.

Para a elaboração deste Projeto Pedagógico, o recorte territorial compreende prioritariamente os municípios de Camocim, Granja e Barroquinha, dos quais provêm mais de 95% dos estudantes atendidos pelo IFCE *campus* Camocim. A adoção desse recorte permite que a justificativa da oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras esteja fundamentada na realidade efetivamente vivenciada pela comunidade acadêmica, sem desconsiderar as relações econômicas e sociais existentes com os demais municípios do Litoral Norte cearense.

De acordo com as estimativas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apresentadas na Tabela 2, os três municípios reuniam, em 2025, uma população estimada de 136.058 habitantes. Camocim apresentava 65.251 habitantes, correspondentes a aproximadamente 48% da população do território analisado; Granja contava com 55.809 habitantes, cerca de 41%; e Barroquinha possuía 14.998 habitantes, aproximadamente 11% do total. Os dados demonstram que Camocim e Granja concentram a maior parte da população, enquanto Barroquinha, embora tenha menor dimensão demográfica, mantém intensa integração social, econômica e educacional com Camocim.

Tabela 2 – População estimada dos municípios da área prioritária de abrangência do IFCE *campus* Camocim.

Município	**População estimada**	**Participação no território analisado**
Camocim	65.251	47,96%
Granja	55.809	41,01%
Barroquinha	14.998	11,02%

Município	População estimada	Participação no território analisado
Total	**136.058**	**100,00%**

Fonte: IBGE (2025).

Os dados demográficos evidenciam a amplitude do território socialmente atendido pelo *campus* Camocim. A presença de mais de 136 mil habitantes nos três municípios implica demanda significativa por serviços educacionais, de saúde, assistência social, justiça, cultura, turismo, comércio e administração pública. Em todos esses espaços, a acessibilidade comunicacional constitui condição indispensável ao atendimento adequado das pessoas surdas.

A análise do mercado de trabalho regional deve, entretanto, considerar que parte expressiva das ocupações não está registrada nos sistemas administrativos de emprego formal. Estudo publicado pelo IPECE em 2026, elaborado com dados do Censo Demográfico de 2022, demonstrou que mais da metade dos trabalhadores cearenses se encontrava em ocupações informais. O documento também identificou que 91% dos municípios do Ceará apresentavam mais de 50% de sua população ocupada em situação de informalidade.

Nos três municípios analisados, a informalidade apresentava níveis elevados. Em Camocim, 62,2% da população ocupada estava inserida em ocupações informais. Em Barroquinha, essa proporção alcançava 67,2%, enquanto Granja registrava 72,0%, o maior percentual entre os municípios que compõem a área prioritária de abrangência do *campus*, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Taxa de informalidade da população ocupada nos municípios da área prioritária de abrangência.

Município	Taxa de informalidade	Taxa estimada de formalidade
Camocim	62,2%	37,8%
Barroquinha	67,2%	32,8%
Granja	72,0%	28,0%

Fonte: IPECE (2022).

Os resultados revelam que a informalidade não constitui uma condição periférica no

território, mas uma característica estrutural do mercado de trabalho local. Em Granja, aproximadamente sete de cada dez trabalhadores ocupados estavam em atividades informais. Em Barroquinha, essa proporção correspondia a cerca de dois terços dos trabalhadores. Mesmo em Camocim, que apresenta maior concentração urbana, econômica e institucional, mais de 60% das pessoas ocupadas se encontravam em situação de informalidade.

O estudo do IPECE aponta que os municípios com menor dinamismo econômico e menor PIB per capita tendem a apresentar taxas mais elevadas de informalidade. Também destaca a relação entre escolarização e inserção laboral, uma vez que, no Ceará, a informalidade alcançava aproximadamente 80% das pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, reduzindo-se para 47,1% entre aquelas com ensino médio completo e para 19,2% entre as pessoas com ensino superior completo. Esses indicadores demonstram que a elevação da escolaridade e a qualificação profissional exercem papel relevante na ampliação das possibilidades de ingresso em ocupações formalizadas e socialmente protegidas.

Nesse contexto, a oferta de um curso técnico integrado ao ensino médio apresenta dupla relevância. De um lado, possibilita aos estudantes a conclusão da educação básica com uma formação profissional específica; de outro, amplia as condições para que jovens do território acessem ocupações qualificadas e formais, rompendo trajetórias marcadas pela baixa escolarização, pela precariedade dos vínculos e pela limitada proteção trabalhista.

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais referentes a 2024 registraram 4.700 vínculos formais de trabalho em Camocim. Desses, 3.159 eram ocupados por trabalhadores com ensino médio completo, equivalentes a aproximadamente 67,2% do estoque formal do município. Outros 378 vínculos eram ocupados por pessoas com ensino superior completo e 67 por trabalhadores com ensino superior incompleto. A Tabela 4 mostra os empregos formais de Camocim associados a escolaridade.

Tabela 4 – Empregos formais em Camocim segundo a escolaridade.

Escolaridade	**Número de vínculos**	**Participação**
Analfabetos	41	0,87%
Até o 5º ano incompleto	147	3,13%
5º ano completo	69	1,47%
6º ao 9º ano incompleto	200	4,26%
Ensino fundamental completo	411	8,74%

Escolaridade	Número de vínculos	Participação
Ensino médio incompleto	227	4,83%
Ensino médio completo	3.159	67,21%
Ensino superior incompleto	67	1,43%
Ensino superior completo	378	8,04%
Mestrado	1	0,02%
Total	**4.700**	**100,00%**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2024, dados reproduzidos no Plano Plurianual de Camocim 2026–2029.

A concentração de aproximadamente dois terços dos vínculos formais entre trabalhadores com ensino médio completo demonstra a importância dessa etapa educacional para o ingresso no mercado de trabalho local. O dado reforça particularmente a pertinência da forma integrada, na qual a formação geral e a habilitação profissional são desenvolvidas de maneira articulada, possibilitando ao estudante concluir a educação básica com conhecimentos e competências diretamente relacionados a um campo de atuação profissional.

A distribuição setorial evidencia que os serviços constituíam o principal segmento empregador de Camocim, com 1.699 vínculos, seguidos pela indústria de transformação, com 1.471; comércio, com 927; agropecuária, com 448; construção civil, com 149; indústria extrativa, com cinco; e serviços industriais de utilidade pública, com um vínculo, como pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 – Empregos formais em Camocim segundo as atividades econômicas.

Atividade econômica	Empregos formais	Participação no total
Serviços	1.699	36,15%
Indústria de transformação	1.471	31,30%
Comércio	927	19,72%
Agropecuária	448	9,53%
Construção civil	149	3,17%
Extrativa mineral	5	0,11%
Serviços industriais de utilidade pública	1	0,02%
Total	**4.700**	**100,00%**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2024, dados reproduzidos no Plano Plurianual de Camocim 2026–2029.

A predominância dos serviços e do comércio é especialmente relevante para o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras. Esses setores compreendem instituições de ensino, estabelecimentos de saúde, serviços sociais, atividades administrativas, equipamentos turísticos, eventos, estabelecimentos comerciais e diferentes formas de atendimento ao público. São espaços nos quais a comunicação acessível se torna necessária para assegurar atendimento igualitário à população surda.

A indústria de transformação também possui participação expressiva no mercado formal de Camocim. Embora nem todas as ocupações industriais estejam diretamente relacionadas à atividade de tradução e interpretação, as empresas estão submetidas às normas de inclusão e acessibilidade nas relações de trabalho, nos processos formativos, nas ações de segurança, nas reuniões, nos treinamentos internos e na comunicação com trabalhadores e usuários surdos.

O comportamento do emprego celetista em Camocim também apresentou resultado positivo, como mostra a Tabela 6. Em 2024, o município contabilizou 2.181 admissões e 1.252 desligamentos, resultando em saldo positivo de 929 postos de trabalho. Esse saldo correspondeu a 1,65% do resultado líquido obtido pelo Ceará naquele ano, proporção significativamente superior à participação de Camocim no estoque estadual de empregos formais.

Tabela 6 – Movimentação do emprego formal em Camocim.

Indicador	**Camocim**
Admissões	2.181
Desligamentos	1.252
Saldo	929
Estoque de empregos formais – RAIS	**4.700**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2024, dados reproduzidos no Plano Plurianual de Camocim 2026–2029.

Embora Camocim concentre o maior mercado formal do território, Granja e Barroquinha também possuem redes municipais e estaduais de educação, saúde, assistência social e administração pública, além de atividades de comércio, agricultura, pesca, serviços e atendimento à população. A elevada informalidade identificada nesses municípios torna ainda

mais relevante a oferta de formação profissional pública e gratuita, capaz de ampliar as alternativas ocupacionais dos jovens e favorecer sua inserção em atividades formalizadas.

A leitura conjunta dos indicadores evidencia um território populoso, marcado pela elevada informalidade e pela concentração dos empregos formalizados nos setores de serviços, indústria e comércio. Também demonstra que o ensino médio completo constitui o nível de escolaridade predominante entre os trabalhadores formais de Camocim, reforçando a importância de uma formação técnica integrada que prepare os jovens para o prosseguimento dos estudos e para a inserção profissional.

No caso da Tradução e Interpretação de Libras, a análise do mercado de trabalho não pode se limitar à existência de cargos com essa denominação registrados nas bases da RAIS ou do Novo Caged. A necessidade desse profissional decorre da presença das pessoas surdas nos diversos espaços sociais e da obrigação de instituições públicas e privadas assegurarem condições adequadas de comunicação e atendimento.

Os municípios de Camocim, Granja e Barroquinha possuem escolas, unidades de saúde, equipamentos de assistência social, órgãos públicos, estabelecimentos comerciais, atividades turísticas e eventos comunitários nos quais a atuação de tradutores e intérpretes de Libras pode ser necessária. A formação técnica poderá contribuir para reduzir a carência regional de profissionais habilitados e ampliar a acessibilidade nos serviços prestados à população.

Dessa forma, a implantação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras pelo IFCE *campus* Camocim articula-se às características demográficas e laborais do território. A proposta contribui para elevar a escolaridade e a qualificação dos jovens, ampliar suas possibilidades de inserção profissional e, simultaneamente, atender a uma demanda social relacionada à inclusão, à acessibilidade comunicacional e à garantia dos direitos linguísticos das pessoas surdas.

4.1.2. Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) constitui um dos principais indicadores utilizados para mensurar o desempenho econômico de um território, representando o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a análise do PIB municipal possibilita compreender a capacidade econômica da região, identificar os setores responsáveis pela geração de riqueza e reconhecer as atividades produtivas que demandam profissionais qualificados.

Considerando que mais de 95% dos estudantes atendidos pelo IFCE *campus*

Camocim são oriundos dos municípios de Camocim, Granja e Barroquinha, a análise apresentada nesta seção concentra-se nesses três municípios. Essa delimitação territorial permite compreender a estrutura econômica efetivamente relacionada ao público atendido pelo *campus*, fortalecendo a fundamentação da oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras.

As informações mais recentes divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que Camocim possui a economia de maior porte entre os três municípios analisados, seguida pelas economias de Granja e Barroquinha, como mostra a Tabela 7.

Tabela 7 – Indicadores econômicos dos municípios da área prioritária de abrangência.

Indicador	**Camocim**	**Granja**	**Barroquinha**
PIB per capita (R$)	15.770,09	12.987,84	14.284,73
População estimada (2025)	65.251	55.809	14.998

Fonte: IBGE (2023).

Embora o PIB per capita seja um importante indicador da capacidade econômica dos municípios, sua interpretação deve ser realizada em conjunto com outros aspectos socioeconômicos. Nos três municípios analisados, o valor relativamente modesto do PIB per capita, quando comparado à média nacional, reflete características típicas de economias locais apoiadas na prestação de serviços, na administração pública e nas atividades tradicionais, como pesca e agropecuária. Ao mesmo tempo, evidencia a importância dos investimentos em educação profissional como estratégia para elevar a produtividade, estimular a inovação e ampliar as oportunidades de inserção qualificada no mercado de trabalho.

A composição setorial da economia regional reforça essa interpretação. No Litoral Norte cearense, os serviços representam a principal atividade econômica, seguidos pela administração pública, indústria e agropecuária. Entre os municípios analisados, Camocim e Granja figuram entre aqueles com maior participação regional do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Administração Pública, Educação, Saúde e Seguridade Social, ocupando a segunda e a terceira posições, respectivamente. Barroquinha também apresenta participação relevante nesse segmento, evidenciando a importância das instituições públicas para a dinâmica econômica local. A Tabela 8 mostra o desempenho dos três municípios no Valor Adicionado Bruto da Administração Pública da região do Litoral Norte.

Tabela 8 – Participação dos municípios no Valor Adicionado Bruto (VAB) da Administração

Pública da Região Litoral Norte.

Município	VAB da Administração Pública	Participação no VAB regional
Camocim	257.794	14,36%
Granja	220.770	12,29%
Barroquinha	73.082	4,07%

Fonte: IPECE (2021).

A expressiva participação da administração pública na geração de riqueza regional possui especial relevância para este Projeto Pedagógico. Grande parte da atuação do Tradutor e Intérprete de Libras ocorre justamente em instituições públicas, especialmente escolas, universidades, unidades de saúde, equipamentos de assistência social, órgãos do Poder Judiciário, câmaras municipais, eventos institucionais e demais serviços prestados à população. Dessa forma, o fortalecimento desse segmento econômico amplia a necessidade de profissionais capacitados para promover a acessibilidade comunicacional e garantir o cumprimento da legislação brasileira relativa aos direitos linguísticos das pessoas surdas.

Além da administração pública, o setor de serviços assume papel estratégico na economia dos três municípios. O crescimento das atividades relacionadas ao turismo, comércio, hotelaria, alimentação, atendimento ao público e prestação de serviços amplia os espaços de atuação para profissionais capazes de mediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, especialmente em um contexto de fortalecimento das políticas de inclusão e acessibilidade.

Nesse cenário, a implantação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras pelo IFCE *campus* Camocim apresenta estreita convergência com a estrutura econômica regional. A predominância dos setores de serviços e administração pública, associada ao fortalecimento das políticas de educação inclusiva, saúde, assistência social e acessibilidade, evidencia a necessidade crescente de profissionais habilitados para atuar na mediação linguística entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa.

4.1.3. Educação

A educação constitui uma dimensão central para a análise das potencialidades do território atendido pelo IFCE *campus* Camocim. Além de representar um direito social fundamental, a estrutura educacional existente nos municípios de Camocim, Granja e

Barroquinha influencia diretamente a demanda por formação profissional, por políticas de inclusão e por serviços especializados de acessibilidade comunicacional.

Os três municípios apresentam redes educacionais abrangentes, com oferta desde a educação infantil até o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos. Camocim exerce papel de centralidade educacional no território, concentrando instituições municipais, estaduais, privadas e federais, entre as quais se encontra o próprio Instituto Federal do Ceará. Granja, por sua extensão territorial e população, também mantém uma rede educacional expressiva, enquanto Barroquinha apresenta uma estrutura proporcionalmente relevante para o atendimento de sua população. A Tabela 9 apresenta a distribuição das matrículas nas principais etapas da educação básica em Camocim e Barroquinha.

Tabela 9 – Matrículas da educação básica por etapa.

Município	Infantil	Anos iniciais	Anos finais	Ensino médio
Camocim	2430	3.882	3.122	2.285
Granja	2720	3855	2959	2439
Barroquinha	890	1.269	921	710

Fonte: Censo Escolar/Inep (2025).

Os dados demonstram que Camocim possui uma rede educacional de maior porte, totalizando 11.719 matrículas nas etapas apresentadas. O ensino fundamental concentra 7.004 matrículas no município, somando-se os anos iniciais e finais, enquanto o ensino médio reúne 2.285 estudantes. Esses quantitativos revelam a existência de um público numeroso em processo de escolarização. A continuidade dos estudantes entre as etapas da educação básica exige que as redes de ensino assegurem condições de acesso, participação e aprendizagem para todos, inclusive para os estudantes surdos e com deficiência auditiva.

A formação técnica integrada proposta pelo IFCE se relaciona mais diretamente com o público que conclui o ensino fundamental e ingressa no ensino médio. Por esse motivo, merecem destaque os números de matrículas no ensino médio, na Educação de Jovens e Adultos e na educação especial, como mostra a Tabela 10.

Tabela 10 – Matrículas no ensino médio, na EJA e na educação especial.

Município	Ensino médio	EJA	Educação especial
Camocim	2.285	848	912
Granja	2.439	1.464	835

Município	Ensino médio	EJA	Educação especial
Barroquinha	710	0	405
Total do território	**5.434**	**2.312**	**2.152**

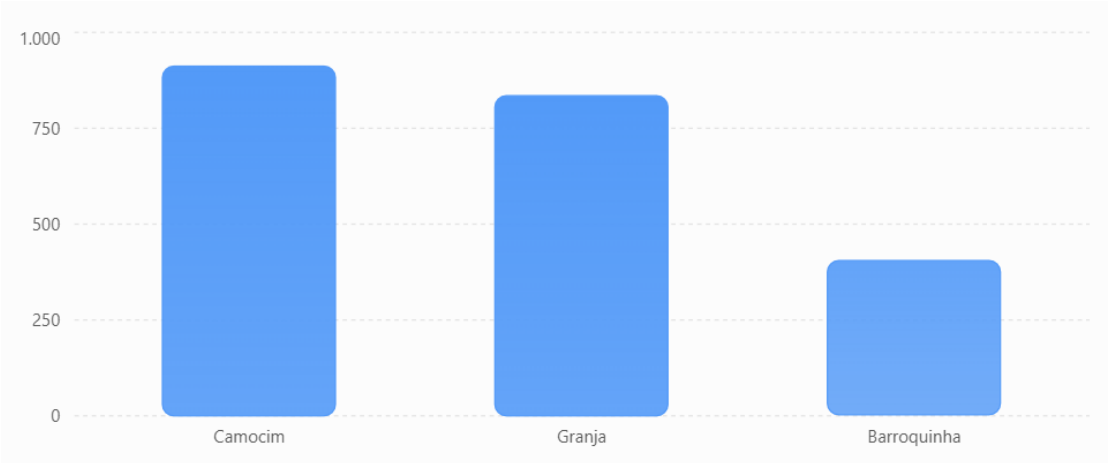
Fonte: Censo Escolar/Inep (2025).

Os três municípios reúnem 5.434 matrículas no ensino médio, constituindo um contingente expressivo de jovens que podem demandar formação profissional de nível técnico. Granja apresenta o maior quantitativo, com 2.439 matrículas, seguida por Camocim, com 2.285, e Barroquinha, com 710.

A dimensão territorial do público potencial do curso torna-se ainda mais evidente quando se considera a EJA. Camocim e Granja somam 2.312 matrículas nessa modalidade, refletindo a permanência de uma demanda por escolarização entre jovens e adultos que não concluíram seus estudos no período regular. Embora o curso proposto seja integrado ao ensino médio e destinado prioritariamente aos egressos do ensino fundamental, a presença desse público reforça a importância social da educação profissional no território e evidencia a necessidade de ampliação das oportunidades formativas.

Na educação especial, foram identificadas 2.152 matrículas nos três municípios. Camocim apresenta 912 matrículas, Granja 835 e Barroquinha 405. Esses números demonstram que a inclusão escolar não representa uma demanda isolada ou eventual, mas uma realidade presente em toda a área de influência do *campus* Camocim. O Gráfico 1 mostra a relação de matrículas na educação especial dos três municípios da área de influência do IFCE *campus* Camocim.

Gráfico 1 – Matrículas da educação especial.



Fonte: Censo Escolar/Inep (2025).

A presença de mais de duas mil matrículas na educação especial evidencia que as redes de ensino necessitam manter políticas permanentes de acessibilidade, formação de profissionais, produção de materiais acessíveis e oferta de atendimento educacional especializado. Ainda que esse quantitativo abranja diferentes deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, ele demonstra a amplitude das demandas inclusivas existentes no território.

O próprio Censo Escolar diferencia, entre as condições declaradas, a deficiência auditiva, a surdez e a surdocegueira, além de outros tipos de deficiência. Essa distinção é relevante porque os estudantes surdos podem apresentar necessidades linguísticas específicas relacionadas ao uso da Língua Brasileira de Sinais, enquanto estudantes com deficiência auditiva podem utilizar diferentes recursos de comunicação e acessibilidade.

A ampliação das matrículas de estudantes público-alvo da educação especial em classes comuns tem exigido mudanças nas práticas pedagógicas e na organização das instituições de ensino. A inclusão efetiva não se limita à realização da matrícula, mas pressupõe condições para que o estudante compreenda os conteúdos, comunique-se, participe das atividades escolares e desenvolva sua aprendizagem com autonomia.

No caso dos estudantes surdos usuários de Libras, essas condições passam pela existência de profissionais habilitados para atuar na mediação linguística entre a Libras e a língua portuguesa. A ausência ou insuficiência de tradutores e intérpretes pode limitar a participação do estudante em aulas, avaliações, reuniões, atividades culturais, projetos científicos, visitas técnicas e demais situações que integram sua formação.

O Censo Escolar também coleta informações relativas ao Atendimento Educacional Especializado e às turmas de educação bilíngue de surdos. O AEE possui natureza complementar ou suplementar à escolarização e deve contribuir para a eliminação de barreiras e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Entretanto, esse atendimento não substitui a atuação do tradutor e intérprete de Libras nos contextos em que a mediação linguística se faz necessária.

A demanda por esses profissionais não se restringe às salas de aula. As escolas e demais instituições educacionais realizam continuamente reuniões com famílias, eventos, seminários, processos seletivos, atendimentos administrativos, atividades de extensão e ações comunitárias. Em todas essas situações, a acessibilidade comunicacional constitui requisito para assegurar a participação plena das pessoas surdas.

Os números identificados demonstram que o território possui uma rede educacional ampla e um contingente expressivo de estudantes da educação especial. Embora nem todas

essas matrículas correspondam a estudantes surdos, a magnitude da modalidade evidencia que a inclusão e a acessibilidade precisam ser tratadas como políticas permanentes, e não como medidas pontuais adotadas somente quando surge uma demanda imediata.

A formação de tradutores e intérpretes de Libras na própria região pode contribuir para reduzir a dependência de profissionais provenientes de municípios mais distantes, ampliar a disponibilidade de serviços de interpretação e fortalecer as políticas inclusivas das redes municipais, estadual e federal. A existência de formação local também favorece a permanência dos profissionais no território, pois permite que jovens de Camocim, Granja e Barroquinha obtenham qualificação técnica sem precisar migrar para grandes centros.

Além do sistema educacional, esses profissionais podem atuar em instituições de saúde, órgãos públicos, serviços de assistência social, eventos, atividades culturais, instituições religiosas, empresas, organizações da sociedade civil e meios de comunicação. Contudo, a educação permanece como um dos principais campos de atuação, em razão da continuidade do atendimento e da necessidade de acompanhamento dos estudantes ao longo das diferentes etapas de escolarização.

A oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras pelo IFCE *campus* Camocim encontra, portanto, fundamento em três aspectos complementares: a existência de mais de cinco mil matrículas no ensino médio nos três municípios; o registro de mais de duas mil matrículas na educação especial; e a necessidade de ampliar a disponibilidade regional de profissionais qualificados para assegurar acessibilidade linguística e comunicacional.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras (TITIL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *aampus* Camocim fundamenta-se na legislação vigente e nos documentos institucionais aplicáveis, conforme apresentado a seguir:

5.1. Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolecescente (ECA).

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei n° 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa.
- Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Trata da Educação Física no âmbito da educação básica.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta a educação profissional.
- Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CEB nº 1, 21 de janeiro de 2004. Estabelece diretrizes para estágio de estudantes.
- Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Torna obrigatórias as disciplinas de Filosofia e

Sociologia no ensino médio.

- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Integra a educação profissional ao ensino médio e à EJA.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre o ensino de música na educação básica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Trata da alimentação escolar e da educação alimentar e nutricional.
- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.
- Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Dispõe sobre a exibição de filmes nacionais nas escolas.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Garante o direito de crianças e adolescentes à educação sem castigos físicos.
- Resolução CNCD/LGBT nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece diretrizes para o reconhecimento da identidade de gênero no ambiente escolar.
- Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015. Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável.
- Lei nº 13.415, de 2017. Institui a reforma do ensino médio.
- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a BNCC do Ensino Médio.
- Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Promove a cultura de paz nas escolas.
- Lei nº 13.666, de 2018. Inclui a educação alimentar e nutricional como tema transversal.
- Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.
- Lei nº 13.819, de 23 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, conforme Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.
- Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira.
- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Inclui a prevenção da violência contra a mulher no

currículo escolar.

- Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. Institui a Política de Inovação Educação Conectada.
- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital.
- Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023. Dispõe sobre a educação profissional e tecnológica.
- Lei n°14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 4.640, de 31 de julho de 2023.
- Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024. Estabelece regime escolar especial.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 4, de 1º de novembro de 2024. Revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CP n° 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 024, de 02 de junho de 2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.
- Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Institui a valorização das perspectivas femininas no currículo.
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação.
- Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica.
- Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva.
- Portaria nº 397, de 10 setembro de 2002. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

5.2. Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos e de graduação

- Resolução CONSUP/IFCE nº 35, de 22 de junho de 2015. Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 144, de 20 de dezembro de 2023. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 46, de 28 de maio de 2018. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 100, de 27 de setembro de 2017. Regulamento para criação, suspensão de oferta, reabertura e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 141, de 18 de dezembro de 2023. Aprova o Manual de Normatização dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 270, de 6 de fevereiro de 2025. Dispõe sobre procedimentos relativos ao estágio supervisionado no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE n° 63, de 06 de outubro de 2022, que trata da curricularização da extensão no âmbito do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE n° 142, de 20 de dezembro de 2023, que regulamenta os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade (PEI-AC) do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº. 39, de 22 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.
- Portaria nº 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021. Tabela de Perfil Docente.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 115, de 26 de novembro de 2018. Diretrizes indutoras para a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 11, de 21 de fevereiro de 2022. Normatiza a Prática Profissional Supervisionada (PPS) no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 39, de 24 de maio de 2022. Normas de funcionamento do colegiado de cursos técnicos e de graduação.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 60, de 4 de outubro de 2022. Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 35, de 13 de junho de 2016. Aprova o Regulamento do Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 78, de 13 de dezembro de 2022. Regulamento dos Núcleos

de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE.

- Resolução CONSUP/IFCE nº 150, de 20 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a educação para as relações étnico-raciais nos PPCs do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 142, de 15 de dezembro de 2023. Regulamenta o Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 143, de 20 de dezembro de 2023. Regulamento dos NAPNES.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 328, de 14 de julho de 2025. Política de prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE n° 77, de 13 de dezembro de 2022, que dispõe sobre a composição e organização dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEaD) do IFCE Resolução vigente que trata da curricularização da extensão no âmbito do IFCE
- Nota Técnica PROEN/IFCE nº 2, de 30 de abril de 2018. Orientações sobre alinhamento das matrizes de cursos do IFCE.
- Instrução Normativa PROEN/IFCE nº 26, de 16 de setembro de 2024. Define e regulamenta as atribuições dos coordenadores de cursos técnicos e de graduação no IFCE.
- Resolução Consup nº 108, de 08 de setembro de 2023, que aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado no Instituto Federal do Ceará – IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 122, de 16 de dezembro de 2019 que aprova o Regulamento para os Programas de Ensino em Educação à Distância do IFCE.

Além dos citados, vários dispositivos legais nacionais e internacionais começaram a dispor sobre a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. Dessa forma, apresentamos os fundamentos legais que embasam a implantação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras no IFCE *campus* Camocim. Eis alguns dos mais importantes:

- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio à pessoa com deficiência e sua integração social;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências;

- Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Lei n° 14.191, de 03 de agosto de 2021. Estabelece a educação bilíngue para surdos como uma modalidade de ensino independente no Brasil. A lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996.
- Lei n° 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319/2010 para regulamentar o exercício profissional e fixar condições de trabalho para tradutores, intérpretes e guias-intérpretes de Libras.
- Decreto nº 186, de 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007;
- Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a LIBRAS como disciplina no ensino superior;Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação;
- Decreto nº 6.215, de 26 de setembro de 2007. Institui o Comitê Gestor de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência – CGPD;
- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva;

Diante desse rol de leis, decretos e resoluções que envolvem políticas de acessibilidade, educação e inclusão de surdos, percebe-se a urgente necessidade de ampliar a formação de profissionais que estejam habilitados para atuarem nos mais diversos espaços da sociedade a fim de garantir a efetiva inclusão do sujeito surdo. Devido a isso é que se propõe implantar o curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, o qual consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que já está em sua quarta edição (2020), disponível no

site http://cnct.mec.gov.br/. Inserido no eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, o curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras prevê que o profissional concludente do curso estará habilitado para:

- Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação.
- Realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação. Realizar a tradução intralingual, interlingual e intersemiótica entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa.
- Respeitar os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional e comprometer-se com eles.
- Seguir as orientações e as recomendações apresentadas pela categoria profissional no que tange ao trabalho em equipe e ao revezamento, a fim de preservar a saúde física e mental.
- Pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais.
- Analisar e auto-analisar com cautela, de forma crítica e reflexiva, as interpretações e traduções produzidas.
- Realizar a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais.
- Adaptar publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa.
- Atuar em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes. Com efeito, a formação de tradutores e intérpretes de Libras em Camocim e região ajudará a atenuar os problemas decorrentes da falta de comunicação entre surdos e ouvintes e possibilitará o acesso do sujeito surdos às mais diversas esferas da sociedade.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo geral

Formar profissionais com competência técnica, humanística e ética para desempenhar suas atividades com elevado grau de responsabilidade social nos diferentes espaços em que se faça necessário garantir às pessoas surdas o pleno acesso à comunicação, condição indispensável ao exercício da cidadania.

6.2. Objetivos específicos

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanística, direcionados para a área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Formar para a compreensão da cultura surda e das demandas específicas relacionadas à garantia o pleno exercício da cidadania pelas pessoas surdas;
- Formar profissionais aptos a atuar nos diversos espaços em que seus serviços se façam necessários, como escolas, universidades, delegacias, igrejas, serviços de saúde, ambientes jurídicos e meios eletrônicos, entre outros, compreendendo as especificidades de cada contexto;
- Formar profissionais capazes de acompanhar as transformações e de manter-se em constante atualização na área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Habilitar o profissional em Tradução e Interpretação de Libras a buscar, organizar e transmitir informações relevantes ao exercício de sua atividade.

7. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Tradução e Interpretação de Libras dar-se-á mediante processo seletivo, precedido de edital público, com o objetivo de avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas estabelecido para o curso, conforme o Título III, Capítulo I, Seções I e II, do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, especificamente nos seguintes artigos:

> **Art. 48.** A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.
> **Art. 49.** O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal (IFCE, 2015).

No caso do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras serão disponibilizadas a cada oferta 35 (trinta e cinco) vagas a cada oferta regular, sendo também admitido o ingresso por transferência, nos termos dos artigos 50 ao 58 do ROD.

8. ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Curso Técnico em

Tradução e Interpretação de Libras apresenta possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica e de verticalização para cursos de graduação.

Entre as possibilidades de formação continuada, o CNCT indica a Especialização Técnica em Tradução e Interpretação de Libras para Contextos de Educação, de Saúde e Jurídico.

Como possibilidades de verticalização para cursos de graduação, o CNCT indica:

- Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Assistiva;
- Bacharelado em Letras Libras;
- Licenciatura em Letras-Português/Libras;
- Licenciatura em Letras-Libras;
- Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras.

9. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Tradução e Interpretação de Libras é o profissional habilitado para atuar na mediação linguística e cultural entre pessoas surdas e ouvintes, promovendo a acessibilidade comunicacional e contribuindo para a efetivação dos direitos linguísticos da comunidade surda. Sua atuação pode ocorrer em diferentes contextos sociais, educacionais, culturais, institucionais e profissionais, sempre observando os princípios éticos, técnicos e legais que regulamentam a profissão.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), código 2614-25, esse profissional pode exercer atividades sob diferentes denominações, como Tradutor de Libras, Intérprete de Libras, Tradutor e Intérprete de Libras, Tradutor Educacional, Intérprete Educacional, Guia-Intérprete e demais funções correlatas previstas na legislação profissional. Sua atuação consiste na tradução e interpretação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, nas modalidades simultânea e consecutiva, em diferentes situações comunicativas, garantindo que a informação seja transmitida com fidelidade linguística, cultural e contextual.

O exercício profissional pode ocorrer em instituições públicas e privadas de ensino, universidades, institutos federais, órgãos da administração pública, Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, delegacias de polícia, serviços de saúde, hospitais, unidades básicas de saúde, centros de referência da assistência social, empresas, organizações da sociedade civil, instituições religiosas, eventos científicos, culturais, esportivos e comunitários, bem como em meios de comunicação e plataformas digitais que demandem

recursos de acessibilidade comunicacional.

Além da interpretação em situações presenciais, o profissional poderá atuar na tradução de materiais institucionais, educacionais e informativos entre Libras e Língua Portuguesa, na produção e adaptação de conteúdos acessíveis em vídeo, na interpretação remota por videoconferência e em outras modalidades mediadas por tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de acesso à informação para a comunidade surda.

No contexto da área de abrangência do IFCE *campus* Camocim, a atuação profissional encontra oportunidades nas redes municipais de ensino de Camocim, Granja e Barroquinha, na rede estadual de educação, nas instituições federais de ensino, nos serviços públicos municipais, nas unidades de saúde, nos equipamentos de assistência social, nas atividades culturais e comunitárias, bem como no setor de turismo e eventos, que possui relevância econômica para o município de Camocim e demanda, cada vez mais, serviços acessíveis e inclusivos. O fortalecimento das políticas públicas de inclusão e acessibilidade também amplia a necessidade de profissionais qualificados para atuar em processos seletivos, audiências públicas, capacitações, eventos institucionais e demais ações voltadas à garantia do direito à comunicação.

Dessa forma, o campo de atuação do Técnico em Tradução e Interpretação de Libras caracteriza-se por sua diversidade e crescente expansão, acompanhando a consolidação das políticas de inclusão e acessibilidade no Brasil. A formação ofertada pelo IFCE *campus* Camocim busca preparar profissionais capazes de atuar com competência técnica, postura ética, responsabilidade social e respeito à cultura e à identidade da comunidade surda, contribuindo para a eliminação das barreiras comunicacionais e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e acessível.

10. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil do profissional do Técnico em Tradução e Interpretação de Libras abrangerá as seguintes competências:

a) **Competências profissionais gerais:** como profissional técnico da área de desenvolvimento educacional e social, o egresso do curso deverá apresentar uma formação pautada na capacidade de compreender e intervir em questões educacionais e sociais relacionadas ao seu campo de atuação. Especificamente, deverá contribuir para a promoção da acessibilidade comunicacional por meio da tradução e interpretação do par linguístico

Libras/Língua Portuguesa, colaborando para a redução das barreiras comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda. Nesse sentido, deverá atuar de forma ética e socialmente responsável nos diferentes espaços em que seus serviços se façam necessários.

b) **Competências profissionais específicas:** essas competências podem ser organizadas com base na classificação proposta por Roberts (1992 apud QUADROS, 2004), considerando aquelas que se relacionam à proposta formativa do curso: I. Competência linguística: habilidade para traduzir e interpretar entre Libras e Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas, desenvolvendo domínio linguístico compatível com as atividades profissionais de tradução e interpretação; II. Competência bicultural: capacidade de compreender aspectos da cultura surda e da cultura ouvinte envolvidos nos processos de tradução e interpretação, reconhecendo que o domínio linguístico deve estar associado ao conhecimento dos contextos culturais nos quais as línguas são utilizadas; III. Competência técnica: capacidade de aplicar procedimentos, estratégias e recursos próprios da tradução e da interpretação, compreendendo esses processos como mediações entre línguas e culturas e utilizando adequadamente os recursos técnicos necessários às diferentes situações profissionais; IV. Competência metodológica: capacidade de realizar interpretação consecutiva e simultânea, adequando estratégias interpretativas, escolhas lexicais e recursos linguísticos às características do discurso, do contexto comunicativo e dos interlocutores.

c) **Características do saber:** apresentar fluência em Libras; traduzir e interpretar entre Libras e Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas; traduzir da escrita da língua de sinais para a Língua Portuguesa escrita e/ou falada e vice-versa; interpretar vídeos em Libras para a Língua Portuguesa; interpretar músicas para Libras; desenvolver postura crítica diante dos desafios emergentes do contexto histórico-social; compreender as relações e interações do mundo do trabalho e o significado de seu papel enquanto trabalhador; adotar princípios de flexibilidade, adaptação crítica, gerenciamento participativo, agilidade e capacidade de decisão; e assumir compromisso ético-profissional.

Além das competências mencionadas, conforme o CNCT, são fundamentais para atuação como Técnico em Tradução e Interpretação de Libras:

- Fluência na língua portuguesa e em Libras;
- Competências tradutórias;
- Capacidade de raciocínio lógico e de resolução de problemas;
- Autonomia intelectual, autogerenciamento;

- Pensamento crítico, proatividade e criatividade;
- Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa;
- Capacidade de trabalhar a autoestima, a sociabilidade e a empatia, bem como de se expressar com segurança e lidar com imprevistos para desenvolvimento da intermediação da comunicação entre ouvintes, surdos e surdocegos;
- Capacidade de mediação e de conciliação de conflitos.

11. METODOLOGIA

A concepção teórica que fundamenta a proposta pedagógica deste curso está balizada no conceito de trabalho como princípio educativo, compreendido, a partir de Gramsci, como fundamento de uma formação para o trabalho em seu sentido mais amplo e como possibilidade de atuação no mundo, com vistas à sua transformação.

Trata-se do pressuposto ético-político de que os seres humanos, como seres da natureza, necessitam alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. Nessa perspectiva, o trabalho não pode ser compreendido apenas como meio de subsistência ou de recomposição das condições necessárias à própria atividade laboral, mas como dimensão fundamental da existência humana e da vida em sociedade.

Na expressão de Antônio Gramsci, a educação para o trabalho não pode "criar mamíferos de luxo", que se alimentam exclusivamente da exploração do fruto do trabalho alheio (FRIGOTTO, 2001). Essa concepção teórica, quando posta em prática, gera uma metodologia de ensino calcada no respeito ao educando e no trabalho pedagógico como uma relação dialógica, capaz de estimular a dúvida metódica e a curiosidade epistemológica, que se traduzem em um ensino fundamentado na pesquisa e na extensão.

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem numa perspectiva compartilhada, em que todos são sujeitos dos processos de conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Na busca constante pela excelência no processo de ensino-aprendizagem, as ações pedagógicas serão desenvolvidas com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Essa equipe terá como objetivo acompanhar a formação integral dos estudantes, identificando tanto suas fragilidades quanto suas potencialidades, e, a partir disso, planejar estratégias que garantam um aprendizado de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A metodologia consiste na adoção de práticas pedagógicas presenciais que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa dos estudantes, estimulando sua autonomia e seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas têm como princípio a relação teoria–prática, visando à formação de profissionais que atendam às demandas do setor produtivo e às novas concepções de desenvolvimento socioeconômico.

A Educação Profissional e Técnológica demanda a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem na formação dos Técnicos em Tradução e Interpretação de Libras. Aulas de laboratório, oficinas, atividades em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos constituem algumas das estratégias que poderão ser utilizadas. Essas atividades favorecem a participação e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013).

O trabalho pedagógico priorizará a participação ativa dos estudantes na sala de aula e nos demais ambientes da instituição e da sociedade. Para tanto, poderão ser desenvolvidas atividades fundamentadas no diálogo entre os conhecimentos teóricos e as questões práticas da vida em sociedade, no estímulo à leitura, no trabalho individual e em grupo, na elaboração de atividades de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, na participação em atividades esportivas e culturais, na iniciação científica, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como em visitas técnicas e outras atividades de aproximação com o mundo do trabalho.

As atividades de ensino também deverão contemplar uma educação pluricultural e pluriétnica, promovendo a reflexão, a valorização, a compreensão e o respeito aos direitos humanos (conteúdos programáticos das disciplinas de História, Filosofia e Sociologia); as relações étnico-raciais e indígenas (conteúdos programáticos das disciplinas de Artes e Língua Portuguesa) e à educação ambiental (conteúdo programático das disciplinas de Biologia), de forma articulada aos conteúdos dos componentes curriculares pertinentes. Essas ações poderão contar com a colaboração e participação do NEABI (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas), do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacional Específicas) e do NUGEDS (Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual). A participação dos estudantes em programas de monitoria e em outras ações de apoio acadêmico também poderá ser estimulada, especialmente como estratégia de fortalecimento da aprendizagem e de permanência e êxito. Além desses princípios, a metodologia do curso estrutura-se com base em uma organização do trabalho pedagógico interdisciplinar e transversal.

Neste contexto, os Programas de Unidade Didática (PUD) das disciplinas devem indicar não apenas a distribuição de carga horária teórica e prática, mas também os conteúdos que serão abordados através de atividades práticas. Busca-se desta forma uniformizar a maneira como cada disciplina é lecionada evitando que elas tenham um caráter excessivamente acadêmico ou teórico e inadequado para os cursos técnicos em geral.

As disciplinas são distribuídas basicamente em três núcleos: BNCC (propedêuticas), Parte Diversificada (PD) e Parte Profissionalizante (PP). As disciplinas da BNCC devem proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade reflexiva e da argumentação e da autonomia intelectual. As disciplinas do PD englobam temas suplementares e que habilitam o aluno a empreender e gerenciar os anseios pessoais, de negócios e de aspectos da segurança individual e coletiva. Já as disciplinas do PP abordam temas da formação técnica provenientes do perfil do egresso.

No que envolve as monitorias, os estudantes do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras concorrerão aos editais de monitoria previstos pela PROEN/PROEX-IFCE publicados semestralmente, devendo contemplar as exigências previstas nos mesmos. As vagas ofertadas por semestre também cumprirão as ofertas previstas nos editais PROEN/PROEX-IFCE podendo ser na modalidade remunerada ou voluntária. No entanto, a oferta de bolsas dependerá da disponibilidade de recursos financeiros do próprio *campus*, buscando a ampliação dos recursos destinados a estes editais, visando contemplar as disciplinas com maior índice de retenção e evasão e, por conseguinte, o maior número de estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Ademais, o curso contempla estratégias de apoio e acompanhamento aos estudantes, entre as quais se destacam as atividades de acolhida, a oferta de componentes extracurriculares, o atendimento extraclasse realizado pelos docentes, pela coordenação do curso e pela equipe pedagógica, além do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Outras atividades cuja centralidade se faz na aprendizagem discente, podem ser estimuladas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, cuja função se dá em apoio à aprendizagem significativa e contextualizada desse educando, a partir de *softwares*, de recursos audiovisuais, internet, dentre outros. Além disso, as atividades de monitoria poderão optar pelo auxílio das TICs no seu processo de desenvolvimento a partir da utilização de softwares, aplicativos, da internet, de canais de multimídia, dentre outros. Estas serão atividades inerentes ao andamento do curso, sendo ajustadas e programadas como ações de permanência e êxito do discente no curso, incentivando aos estudos e à progressão na

carreira acadêmica.

11.1. Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

No âmbito do IFCE *campus* Camocim, o NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas) atua na identificação, acolhimento, apoio e acompanhamento de discentes e servidores com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades/superdotação, entre outras necessidades específicas, visando garantir sua permanência e êxito na instituição. Alinhado à legislação vigente e aos princípios da educação inclusiva, o *campus* busca assegurar a igualdade de oportunidades no acesso à educação, à informação, ao lazer e à convivência escolar. Para tanto, investe na eliminação de barreiras arquitetônicas e atitudinais, por meio de ações como:

- Promoção de condições necessárias para o ingresso, a permanência e o êxito educacional de discentes com necessidades específicas no IFCE, realizando o acompanhamento dos estudantes;
- Construção de rampas de acesso;
- Instalação de elevador para o deslocamento até o piso superior do bloco didático;
- Disponibilização de salas de aula no térreo com adaptação às pessoas que usam cadeira de rodas;
- Promoção de práticas pedagógicas inclusivas e formação continuada da comunidade acadêmica;
- Colaboração com as coordenações de cursos, equipe pedagógica e colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas, melhorando a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos, colocando a equipe à disposição para prestar esclarecimentos e orientações;
- Articulação junto ao *campus* e à PROEXT com a disponibilização de recursos específicos para aquisições de materiais de consumo e permanente que possibilitem a promoção das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com qualidade;
- Participação em estudos, eventos e debates sobre Educação Inclusiva com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade acadêmica no âmbito do IFCE e de outras instituições, realizando palestras e rodas de debates;
- Assessorar, quando necessário, no processo de alterações nas regulamentações que visem

o ingresso e a permanência de pessoas com necessidades específicas no IFCE.

Tais medidas integram a política institucional de inclusão do IFCE e reafirmam o compromisso com uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. No que se refere aos estudantes surdos, o IFCE *campus* Camocim conta com o apoio de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), que acompanham os discentes durante as aulas e demais atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, garantindo sua plena participação no ambiente educacional, assegurando a proteção dos direitos da pessoa surda, conforme a Lei 10.436/2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como a sua forma legítima de se comunicar e expressar ideias. Para os estudantes com deficiência visual, o *campus* encontra-se em processo de adaptação arquitetônica e pedagógica, com ações como:

- Instalação de portas e sinalizações em Braille;
- Produção e disponibilização de materiais didáticos em sistema Braille;
- Promoção de formações e capacitações específicas para docentes e servidores técnico-administrativos, visando o uso de estratégias inclusivas como a audiodescrição.

Em relação aos estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e transtornos de aprendizagem, o IFCE *campus* Camocim adota uma abordagem inclusiva, baseada no diálogo intersetorial e na colaboração com profissionais da equipe multiprofissional. As ações são realizadas em rede, com o objetivo de promover o intercâmbio de saberes entre os setores pedagógico, psicológico, docente e de assistência estudantil, favorecendo o atendimento individualizado e o suporte necessário à aprendizagem. Desse modo, o *campus* busca realizar as adaptações metodológicas, utilizando os instrumentos institucionais mais atualizados, como a Resolução CONSUP/IFCE nº 340, de 29 de agosto de 2025, que aprova o Regulamento dos Procedimentos para Identificação, Acompanhamento e Realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC) no IFCE, que revoga a Resolução nº 142/2023. Busca-se, assim, garantir que os estudantes com necessidades específicas tenham condições equitativas de participação, desempenho e desenvolvimento, comparáveis às dos estudantes neuro típicos, respeitando suas especificidades e potencialidades.

Cabe ao NAPNE articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento aos alunos especiais, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Para isso, devem ser previstas reuniões com a Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica,

Coordenador do Curso, Professores do aluno e convidados, Assistência Estudantil, Coordenador do NAPNE e equipe, para discussão das adaptações curriculares necessárias, formas de registro e acompanhamento educacional.

As reuniões envolvendo os estudantes com Necessidades Específicas (NE) poderão contar com outros profissionais especialistas para esclarecimentos técnicos quanto à condição, necessidades e habilidades do estudante em virtude da necessidade específica. Além disso, o NAPNE deverá promover a instrumentalização dos servidores do *campus*, buscando mudanças nas atitudes e visando ao acolhimento dos estudantes que possuem necessidades especiais. O Núcleo servirá, ainda, como apoio à coordenação do curso e à coordenação pedagógica na elaboração e adaptação de materiais destinados ao ensino e aprendizagem destes alunos.

Assim, destaca-se o compromisso do IFCE com a promoção da inclusão de todos os seus estudantes respeitados os princípios da acessibilidade pedagógica e atitudinal. Promovendo o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas..

11.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)

Alinhada à sua política de promoção e valorização da diversidade e da inclusão, o IFCE criou, por meio da Resolução CONSUP/IFCE nº 78, de 13 de dezembro de 2022, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS).

A orientação sexual é um dos temas transversais a serem abordados em sala de aula, como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999 pelo Ministério da Educação (MEC).

A sexualidade é algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Está relacionada com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões que sofrem a influência de polêmicas e tabus.

É um núcleo interdisciplinar, estruturado para estudar, planejar, apoiar colaborativamente e promover o desenvolvimento de ações educativas, culturais e políticas que objetivem a formação, nas comunidades interna e externa à instituição, de uma

consciência crítica, atualizada, inclusiva, mobilizadora em relação às temáticas de gênero e diversidade sexual.

11.3. Educação Ambiental

As práticas pedagógicas ao longo do curso possibilitarão que a Educação Ambiental seja abordada em diversos ementas/conteúdos nas disciplinas do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, destacando a sua transversalidade. Além disso, será contemplada com maior ênfase em componentes curriculares como Biologia III e Filosofia II.

Desse modo, dentre as várias possibilidades metodológicas, pode-se apontar: estudos e pesquisas bibliográficas, debates e discussões, visitas técnicas em localidades nos municípios da região e visitas à Projetos e Organizações Não Governamentais, análise de filmes, estudos de caso, campanhas, projetos interdisciplinares e outras estratégias que sejam relevantes para o curso.

11.4. Educação Das Relações Étnico-Raciais E História E Cultura Afrobrasileira, Africana E Indígena

Os temas em questão são essenciais e podem ser abordados nas diferentes áreas de conhecimento no curso, sendo trabalhado, principalmente, de forma transversal nas atividades de ensino, extensão e pesquisa, e nas práticas administrativas do IFCE *campus* Camocim. Bem como, será enfatizado de maneira mais aprofundada nas disciplinas de Geografia, de História, de Sociologia, Libras III através das Prática Profissional Supervisionadas e Laboratório de Tradução II.

Além disso, os conteúdos serão desenvolvidos por meio da prática de pesquisa, dos eventos científicos e culturais, numa perspectiva crítica de currículo, associando a teoria e a prática. Vale ressaltar que o desenvolvimento das atividades didáticas pedagógicas conta ainda com o apoio do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas).

O NEABI está vinculado à Coordenação de Extensão do *campus* Camocim, e voltado para ações afirmativas sobre africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei no 10.639/2003 e nas questões indígenas, Lei nº 11.645/2008, e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, tem como missão sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e outras formas de discriminações, ampliação e

consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil, no Ceará e, em particular, no Instituto Federal do Ceará.

Dessa forma, o NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Ceará; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Esta relação teórico-prática, tão importante para o aprendizado técnico, será alcançada através de aulas teóricas expositivas e aulas práticas, que se darão por meio de atividades de campo, de laboratório e realização de visitas técnicas. Nesse sentido, o fazer pedagógico propiciará condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Este desenvolvimento de competências possibilitará a formação de profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos ao exercício da cidadania e conscientes de sua responsabilidade com a sustentabilidade ambiental, diluídas com as previsões dos seguintes aspectos:

a) Leituras e discussões de textos técnicos e científicos que trazem informações sobre os temas relacionados à educação de surdos bem como ao papel dos Tradutores intérpretes de Libras em diferentes contextos e espaços;
b) Atividades individuais ou em grupo que possam desenvolver o ser como também a competência de se relacionar e aprender em equipe;
c) Visão holística do saber, ou seja, não fragmentação do conhecimento expresso nas disciplinas;
d) Práticas de estágio (não obrigatório) executadas de acordo com as necessidades e possibilidades dos discentes no campo da tradução e interpretação de Libras;
e) Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de projetos e modelos, em atividades de pesquisa e de extensão;
f) Produção escrita de diferentes gêneros, de acordo com os tipos de atividades;
g) Pesquisas bibliográficas constantes para aprofundamento dos conhecimentos em

discussão em sala de aula;

h) Utilização de Internet nos laboratórios, salas de aula ou na biblioteca da instituição, com o intuito de executar atividades de pesquisa e de produção acadêmica;
i) Engajamento em monitorias e projetos institucionais e em parceria com outras instituições; e
j) Visitas técnicas a instituições que desenvolvem trabalhos na área de educação de surdos, educação bilíngue e serviços de tradução e interpretação de Libras;

11.5. Projetos Integradores

Os projetos integradores são peças-chave indispensáveis na composição dos cursos técnicos integrados, uma vez que possibilitam a aplicação do conteúdo teórico-prático da formação acadêmica com a realidade das condições locais e regionais, oportunizando aos estudantes o senso crítico, a tomada de decisões e o trabalho em equipe, além das relações interpessoais, a sociedade e os demais setores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, no ambiente das empresas, comércio e/ou indústrias, segundo a temática de cada curso técnico integrado.

Dessa forma, ao possibilitarem o contato multidisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento e o mundo do trabalho, aproximando as realidades local e regional do cotidiano dos estudantes, os projetos integradores contribuem para a formação integral. Por isso, constituem componentes institucionais obrigatórios dos cursos técnicos integrados, uma vez que possibilitam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a integração dos conhecimentos pertinentes tanto à formação geral quanto à formação específica do curso, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e responsáveis (IFCE, 2022).

Considerando que a proposta dos projetos integradores reafirma a necessidade de interação dos vários conhecimentos e a formação integrada do estudante, habilitando-o às várias competências destacadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. A Jornada Interdisciplinar de Arte, Cultura e Ciência (JAC) se coloca como importante projeto integrador do IFCE *campus* Camocim.

A JAC, realizada no *campus* Camocim do IFCE, é um projeto que engloba ensino,

pesquisa e extensão, e tem sua culminância anual através de expressões artísticas, culturais e científicas no mês de maio. Constitui um espaço de diálogo entre arte, cultura e ciência, favorecendo a articulação de diferentes áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade e estimulando o desenvolvimento crítico, criativo e social dos estudantes da instituição. A jornada também confere aos estudantes a oportunidade de novas descobertas, inclusive vocacionais, ao se verem imersos em processos criativos muitas vezes tão distantes de suas realidades sociais.

Através de práticas inclusivas, que permitem ao discente a oportunidade de construir um trabalho interdisciplinar mediado pela arte, cultura e ciência, a partir de suas habilidades mais pulsantes ou de habilidades descobertas ao longo do processo criativo de construção da jornada, a JAC valoriza o trabalho de pesquisa científica; de escrita criativa; de elaboração de personagens; de criação artística; de atuação; de canto ou de qualquer outra habilidade que venha somar-se ao processo de construção das ações desenvolvidas no evento. Dessa maneira, a JAC é também um espaço de inclusão e de descobertas de velhas ou novas habilidades que emergem no processo criativo e valorizam cada estudante em sua individualidade.

Ademais, a Mostra JAC articula o ensino técnico integrado com o ensino superior, através do curso de Licenciatura em Teatro. Na ocasião, estudantes de ambos os níveis educacionais, através de práticas cooperativas e integradas, constroem uma relação de ensino-aprendizagem mediada pela arte, viabilizando o vigor do protagonismo juvenil.

A noção de práxis, fundamental para a compreensão da JAC enquanto prática pedagógica viva e transformadora, se concretiza na conexão entre reflexão e ação e é fundamentada nas contribuições de Marx (1986) e Freire (1986). Assim, a JAC enquanto espaço de construção crítica, criativa e educativa, permite ao estudante não apenas interpretar o mundo, mas agir sobre ele de forma consciente e transformadora. Dessa forma, a metodologia adotada na construção da JAC que inclui ensino, pesquisa e extensão, coloca-se como prática pedagógica interdisciplinar que articula fundamentos teóricos e reflexões críticas sobre o ensino-aprendizagem nas várias áreas do conhecimento, bem como a formação cidadã e as potencialidades da arte, cultura e ciência como mediadoras do conhecimento.

Assim, a Jornada Interdisciplinar de Aret, Cultura e Ciência (JAC) do IFCE *campus* Camocim, apresenta-se não apenas como um espaço de expressão artística, culturais e científicas, mas também como *lócus* de aprendizado, onde os jovens colocam em prática sua criatividade, sua capacidade de interpretação e sua sensibilidade diante dos temas escolhidos e dos desafios do percurso de construção de uma atividade coletiva. Dessa maneira, a JAC

como projeto integrador do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, possibilita a inclusão e a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas, estimulando a observação crítica e a compreensão das interações que constituem o espaço vivido, a formação cidadã, além de despertar a criatividade e o pensar complexo tão necessários na trajetória estudantil.

As ações que comporão os Projetos Integradores serão supervisionadas pelo docente responsável pelo componente curricular, podendo contar com a participação de uma equipe multidisciplinar de professores das diferentes áreas do conhecimento relacionadas aos projetos em desenvolvimento. A avaliação dos projetos será realizada por meio de relatórios das atividades práticas, da análise dos dados coletados e da verificação da aplicabilidade das ações desenvolvidas.

11.6. Projeto de Vida

Com intuito promover a formação holística dos alunos do ensino médio, visando não apenas a formação teórico-prática, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, tomada de decisões, e das relações sociais no ambiente escolar e do trabalho, "o Projeto de Vida" do curso técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Camocim é componente curricular obrigatório da formação acadêmica, estando alinhado com a Lei n° 13.415/2017, que estabelece em seu artigo 3º § 7º (BRASIL, 2017):

> "Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais".

A BNCC reafirma a importância do "Projeto de Vida" como componente indissociável à formação dos estudantes do ensino médio, reforçando a necessidade de habilidades voltadas ao reconhecimento de saberes e culturas locais, com vista às necessidades do mundo de trabalho e exercício da cidadania. A BNCC implementa o Projeto de Vida entre as suas 10 competências gerais, que devem ser trabalhadas em todas as etapas da educação, até o Ensino Médio, dando destaque a competência de número 6 (BRASIL, 2018):

> "Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

Com esse intuito, “o Projeto de Vida” do curso técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Camocim será obrigatório e ofertado como disciplina da “Parte Diversificada” no 2º Ano do curso técnico, atendendo às normas do Documento Norteador dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFCE (IFCE, 2022).

A disciplina “Projeto de Vida” terá a carga horária de 40 horas anuais, ministrada em encontros semanais com duração de uma hora de aula, e 100% presencial. A metodologia empregada será direcionada ao protagonismo do aluno e formação do senso crítico para tomada de decisões, bem como o relacionamento interpessoal. Assim, as aulas serão expositivas e dialogadas, com participação em clubes de leituras, palestras, UNIVERSO IFCE, feira das profissões, mostras científicas locais e regionais, olimpíadas dos saberes, congressos, discussões de filmes e documentários, aulas de campo com equipe multidisciplinar que possibilitem a integração entre a Libras, a cultura local, a sociedade e a comunicação social. Além disso, serão ofertados eventos esportivos a fim de promover a integração social entre os demais alunos e com a sociedade local e regional, o trabalho em equipe e a tomada de decisões, bem como promover qualidade de vida dos estudantes.

A avaliação da disciplina se dará com base na avaliação formativa, através da participação dos estudantes de forma direta ou indireta em discussões, na construção de relatórios, apresentação de seminários e produtos técnicos, bem como na participação de ações de extensionistas, quando possível.

11.7. Exibição de filmes de produção nacional

Com o objetivo de promover, fortalecer e valorizar a cultura nacional e em cumprimento à legislação vigente, o curso observará o disposto na Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescentou o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/1996 e estabeleceu a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica por, no mínimo, duas horas mensais.

A exibição dos filmes de produção nacional será realizada de forma planejada, podendo ocorrer:

- durante o período da reunião do conselho de classe, sob supervisão de servidores da equipe multidisciplinar;
- como parte componente da carga horária de componentes curriculares, conforme previamente descrito na metodologia dos PUDs;

- em eventos mensais específicos, tais como ações de extenção voltadas a exibição e discussão de obras cinamatográficas nacionais, que poderão vir a ser desenvolvidas no *campus* Camocim.

A exibição dos filmes possibilitará, além do incentivo e da valorização da cultura nacional, a abordagem de temas transversais da formação básica, tais como o processo de envelhecimento e o respeito e a valorização da pessoa idosa; a educação para o trânsito; a educação alimentar; os direitos humanos; a prevenção da violência contra a mulher; entre outros temas pertinentes à formação integral dos estudantes.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, está alicerçada nas determinações legais presentes na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, através do Decreto nº 5.154/2004; a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Parecer CNE/CEB nº 5, de 12 de novembro de 2020), a Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, e as diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE.

Tal resolução exige a transversalidade das temáticas étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as áreas do conhecimento. No âmbito deste curso, isso implica na revisão dos currículos, bibliografias e metodologias, bem como na promoção de formação continuada para docentes e técnicos. Cabe destacar que a instituição realiza encontros semanais de formação com professores, onde já são abordadas temáticas como relações raciais, diversidade de gênero e educação inclusiva. Essa iniciativa deve ser consolidada como parte do plano institucional para formação antirracista. Metodologicamente, recomenda-se que todas as disciplinas elaborem planos de ensino que incluam pelo menos uma unidade didática dedicada às questões étnico-raciais, com abordagem interdisciplinar e incentivo à produção de materiais culturais e linguísticos baseados em vivências locais e saberes tradicionais.

Na organização curricular proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida. As disciplinas têm carga horária compatível aos conhecimentos nelas contidos.

O curso terá duração de, no mínimo, 36 (trinta e seis) meses, distribuídos em 3 (três)

anos e 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar por ano, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. A carga horária total do curso é de 3.440 (três mil quartrocentas) horas, sendo que dessas, 2.120 (dois mil cento e vinte) horas serão destinadas aos componentes curriculares da formação geral, atendo ao mínimo de 2.100 (dois mil e cem) horas estabelecidas na Lei nº14.945/2024.

Seguindo a determinação da 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (BRASIL, 2021), os componentes de Tradução e Interpretação de Libras contam com 1200 (mil e duzentas) horas presenciais. Dessa forma, o IFCE *campus* Camocim, na condição de instituição ofertante, poderá empregar a carga horária em regime de alternância, ou seja, com períodos de estudo na escola e períodos no campo de atuação e/ou local de trabalho. Além disso, 120 (oitenta) horas de componentes curriculares obrigatórios referente à formação diversificada e ainda podem ser acrescentadas mais 200 (duzentas) horas de estágio que é opcional ao estudante. É válido ressaltar que a disciplina de Estágio será registrada no diploma e histórico escolar apenas para aqueles estudantes que cumprirem as 200 horas regulamentares.

12.1. Matriz curricular

A matriz curricular está estruturada em três grupos, a saber (Quadro 1):

a) **BNCC**: que integram disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio: (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias);
b) **Parte Diversificada**: deverá ser integrada com a Base Nacional Comum (disciplinas da educação básica) e com a Formação Profissional (disciplinas técnicas), por contextualização e por complementação, diversificação, enriquecimento, desdobramento, em outras formas de integração de forma planejada, com disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e outros conhecimentos acadêmicos;
c) **Parte Profissionalizante**: que integra disciplinas específicas do curso de Tradução e Interpretação de Libras com base nos referenciais curriculares nacional e legislação específica para os cursos técnicos de nível médio, tendo em vista o gerenciamento dos processos produtivos no eixo tecnológico, visando aprimorar a sua formação profissional em Tradução e Interpretação de Libras.

As Práticas Profissionais são ofertadas de acordo com a Resolução Nº 11, de 21 de

fevereiro de 2022, no Art. 8 de acordo com os itens V e VII, podendo o discente iniciar as atividades a partir do 2º Ano e compondo a carga horária da Parte Profissionalizante nas atividades abaixo relacionadas:

- Atividades de ensino, pesquisa e extensão na área do curso;
- Exercício profissional correlato ao curso.

No caso do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Camocim, as práticas profissionais serão incluídas na disciplina de Libras III, ofertada no 3° ano, com 40 (quarenta) horas de carga horária. O Quadro 1 apresenta a Matriz Curricular do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Camocim.

Quadro 1 – Matriz curricular do Técnico Integrado em Tradução e Interpretação em Libras - TITIL.

MATRIZ CURRICULAR: CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS								
	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO (hrs)	2º ANO (hrs)	3º ANO (hrs)	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
					1º CRT.	2º CRT.	3º CRT.	
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	**ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**							
	Matemática	120	80	120	6	4	6	320
	ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS							
	Biologia	80	40	40	4	2	2	160
	Física	80	80	40	4	4	2	200
	Química	80	80	40	4	4	2	200
	ÁREA: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS							
	Educação Física	40	40	40	2	2	2	120
	Artes	40	40	---	2	2	---	80
	Língua Portuguesa	120	80	120	6	4	6	320
	Língua Inglesa	---	40	40	---	2	2	80
	Redação	---	40	40	---	2	2	80
	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS							
	Filosofia	40	40	40	2	2	2	120
	Sociologia	40	40	40	2	2	2	120
	História	40	40	80	2	2	4	160

	Geografia	40	40	80	2	2	4	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR							**2.120**
PARTE DIVERSIFICADA	**Educação Artística (obrigatória)**	40	---	---	2	---	---	40
	Projeto de Vida (obrigatória)	---	40	---	---	2	---	40
	Informática Aplicada (obrigatória)	40	---	---	2	---	---	40
	Língua Espanhola (optativa)	---	40	40	---	2	2	80
	Atividades Esportivas (optativa)	40	40	40	2	2	2	120
	Projeto Social (optativa)	---	---	80	---	---	4	80
	Educação Financeira (optativa)	40	---	---	2	---	---	40
	CARGA HORÁRIA MÍNIMA DA PARTE DIVERSIFICADA (OBRIGATÓRIA)							**120**
PARTE PROFISSIONALIZANTE	**LIBRAS I**	160	---	---	8	---	---	160
	Estudos Linguísticos	80	---	---	4	---	---	80
	Estudos da Tradução e da Interpretação	80	---	---	4	---	---	80
	Surdez, Cultura, Identidade e Diferença	40	---	---	2	---	---	40
	Políticas Públicas e Inclusão	40	---	---	2	---	---	40
	LIBRAS II	---	160	---	---	8	---	160
	Procedimentos Técnicos da Tradução	---	80	---	---	4	---	80
	Prática de Tradução Libras/Português	---	40	---	---	2	---	40
	Prática de Tradução Português/Libras	---	40	---	---	2	---	40
	Escrita de Sinais	---	80		---	4	---	80
	Libras III	---	---	160	---		8	160
	Tradução de Música para Libras	---	---	80	---	---	4	80

	Laboratório de Tradução I: Contexto educacional e eventos	---	---	80	---	---	4	80
	Laboratório de Tradução II: Contexto Literário, Jurídico e Político	----	---	80	---	---	4	80
	Prática Profissional							40
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA PARTE PROFISSIONALIZANTE								**1.200**
RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**							**2.120**
	PARTE DIVERSIFICADA (OBRIGATÓRIA)							**120**
	PARTE PROFISSIONALIZANTE							**1.200**
	ITINERÁRIO FORMATIVO (PARTE DIVERSIFICADA + PARTE PROFISSIONALIZANTE)							**1.320**
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA							**3.440**
	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO (NÃO OBRIGATÓRIO)							**200**
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTÁGIO							**3.640**

Fonte: Comissão de elaboração do PPC.
Legenda: CRT: Créditos; HRS: Horas.

12.2. Fluxograma curricular



Fonte: Comissão de Elaboração do PPC de Tradução e Interpretação de Libras (2026)
Legenda: h = horas; crt = créditos

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é uma etapa de fundamental importância no processo educacional, uma vez que permite acompanhar de modo contínuo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, observando o desenvolvimento do estudante em suas diversas dimensões. O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no Capítulo III, preconiza que a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, em conformidade com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº. 9.394/96). Em seu artigo 93, o ROD ressalta que "as estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento" (p. 26). Dessa forma, o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, na forma integrada, considera a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, como também aprecia o estabelecido na Subseção II e seus respectivos artigos, que trata da avaliação nos cursos de regime seriado, a seguir:

> Art. 102. A sistemática de avaliação para os cursos com regime seriado com periodicidade anual de oferta de disciplinas, se desenvolverá em quatro etapas.
> § 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para cada uma das etapas N1, N2, N3 e N4, que terão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente.
> § 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas. § 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.
> Art. 103. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{1\ x\ N1 + 2\ x\ N2 + 3\ x\ N3 + 4\ x\ N4}{10}$$

Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, devem funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as avaliações podem constar dos seguintes instrumentos (ROD, Art. 94, § 1º):

> I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a

> aplicação de suas diversas atividades;
> II. exercícios;
> III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
> IV. fichas de observações;
> V. relatórios;
> VI. autoavaliação;
> VII. provas escritas com ou sem consulta;
> VIII. provas práticas e provas orais;
> IX. seminários;
> X. projetos interdisciplinares;
> XI. resolução de exercícios;
> XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
> XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
> XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
> XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

A avaliação do desempenho escolar também é feita, considerando os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade mínima de setenta e cinco por cento (conforme o inciso VI, artigo 24 da LDB 9.394/96) diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Conforme o Art. 104 do ROD, o aluno será considerado aprovado no componente curricular, se ao final do período letivo, tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis).

> "§ 1º Excepcionalmente no caso de curso técnico integrado, a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) deve ser aferida em relação ao período letivo como um todo, e não individualmente em cada componente curricular.
> § 2º Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).
>
> Art. 105. O estudante que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) deverá fazer avaliação final (AF).
> § 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.
> § 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.
> § 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.
> § 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no caput deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:
>
> $$MF = \frac{MP + AF}{2}$$
>
> § 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante

> que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0
> (cinco)".

No que diz respeito à Seção II - Da Promoção e Retenção nos cursos técnicos integrados, destacamos os seguintes artigos: "Art. 106. A partir do rendimento do estudante em cada um dos componentes curriculares cursados, a situação de matrícula do período letivo assumirá um dos seguintes valores:

> APROVADO: indicando que o estudante foi aprovado em todas as disciplinas, tanto por nota quanto por frequência.
> APROVADO C/ DEPENDÊNCIA: indicando que o estudante foi reprovado em até 2 (duas) disciplinas, tendo sido aprovado nas demais, tanto por nota quanto por frequência.
> REPROVADO: indicando que o estudante foi reprovado em mais de duas disciplinas do período letivo.
> Art. 107. Deverá ser considerado promovido para o período letivo seguinte, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO ou APROVADO COM DEPENDÊNCIA.
> Parágrafo único: O estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO COM DEPENDÊNCIA deverá cursar, no período letivo seguinte, todas as disciplinas nas quais foi reprovado, além das disciplinas previstas para o período letivo seguinte.
> Art. 108. Deverá ser considerado retido, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a REPROVADO, devendo cursar no período letivo seguinte somente as disciplinas nas quais foi reprovado, conforme detalhado no TÍTULO III - Capítulo III – Seção VI - Da Progressão Parcial de Estudos nos Cursos Técnicos Integrados".

Para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem devem ser assegurados os estudos de recuperação paralela, enquanto parte da avaliação processual e contínua, a serem realizados durante todo o período letivo e com base nos resultados obtidos nas avaliações. Trata-se de uma forma de superar o baixo rendimento, uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo e uma nova oportunidade que leva os estudantes ao desempenho esperado.

A recuperação paralela tem como objetivo corrigir deficiências na aprendizagem dos conteúdos ministrados, garantindo ao aluno a superação de dificuldades em seu percurso escolar. Para que se obtenha resultado satisfatório neste processo serão adotadas as seguintes estratégias metodológicas, em conformidade com as orientações previstas no Seção V do ROD:

- Atendimento no mesmo turno com o professor recuperador;
- Reorganização dos objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a

compreensão de conteúdos não aprendidos;

- Grupos de trabalho diversificado em sala de aula;
- Atividades de pesquisas;
- Testes individuais e coletivos;
- Planos de estudos individualizados;
- Atendimento individualizado pelo professor responsável pela disciplina
- Grupos de estudo.

As estratégias de recuperação deverão ser modificadas, conforme as necessidades dos estudantes, desde que, se mantenha a coerência concernente ao componente curricular.

No caso dos estudantes com necessidades específicas (PNE's), é fundamental que a avaliação seja adaptada, oferecendo formas variadas e flexíveis no processo avaliativo. Para tanto, faz-se necessário a utilização de métodos que estejam de acordo com o desenvolvimento e as condições de cada aluno, como, por exemplo, aplicação provas orais, propostas de atividades práticas ou trabalhos feitos e apresentados por meio de diferentes formas de expressão e linguagem. Esses trabalhos podem envolver pesquisas, observações, produções criativas e reflexões, sempre alinhados aos princípios e valores da instituição.

Além disso, é importante que as avaliações destinadas a esses alunos sejam elaboradas com uma comunicação clara, objetiva e direta, utilizando frases simples e curtas, de modo que o estudante compreenda perfeitamente o que é solicitado.

13.1. Ação do Conselho de Classe na articulação das práticas avaliativas inclusivas

Conforme a Resolução CONSUP nº 35, de junho de 2016, o Conselho de Classe do IFCE desempenha papel essencial no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Sua composição e suas atribuições são estabelecidas no Capítulo III, art. 9º, da referida resolução, assegurando a representação dos diferentes segmentos envolvidos no processo formativo.

13.1.1. Da composição do Conselho de Classe

De acordo com o Art. 9º da Resolução CONSUP, a composição do Conselho de Classe é composto por:

a) Corpo docente da(s) turma(s): os professores que lecionam para a turma participam apresentando o desempenho dos estudantes e discutindo estratégias pedagógicas voltadas à aprendizagem (art. 9º, I).
b) Gestor máximo do ensino ou seu representante designado: O gestor máximo, ou alguém por ele designado, coordena as reuniões, garantindo que elas ocorram de acordo com o calendário acadêmico e que sejam produtivas (Art. 9º, II).
c) Coordenador(es) de curso(s) da(s) turma(s): Os coordenadores devem estar presentes para analisar o desempenho dos estudantes e propor ajustes pedagógicos conforme necessário (Art. 9º, III).
d) Representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP): Um representante da CTP participa das reuniões para apoiar o desenvolvimento pedagógico e sugerir ações de recuperação e suporte aos alunos que enfrentam dificuldades (Art. 9º, IV).
e) Representante da Coordenadoria de Assistência Estudantil: A assistência estudantil, que inclui profissionais como assistentes sociais e psicólogos, oferece suporte em questões que podem afetar o desempenho dos estudantes, como problemas emocionais ou socioeconômicos (Art. 9º, V).
f) Estudante representante da turma: Um representante dos estudantes participa para compartilhar a perspectiva da turma, relatar dificuldades e propor sugestões para melhorar o processo de ensino (Art. 9º, VI).
g) Representante dos pais ou responsáveis: Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, um representante dos pais ou responsáveis deve participar, facilitando o diálogo entre a família e a escola em questões relacionadas ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Art. 9º, VII).

13.1.2. Avaliação inclusiva e papel do Conselho de Classe

No Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Camocim, a avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, sempre com ênfase na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes. O Conselho de Classe desempenha um papel central ao articular e executar as práticas avaliativas, assegurando que todas as ações estejam voltadas para a melhoria do ensino e para a superação das dificuldades dos estudantes.

a) Avaliação Diagnóstica Objetivo: Identificar o nível de conhecimento e as dificuldades dos estudantes logo no início do período letivo, permitindo que intervenções pedagógicas

sejam planejadas para atender às necessidades individuais.

Ação do Conselho de Classe: Na primeira reunião do Conselho, os professores, coordenadores e equipe pedagógica discutem o desempenho inicial da turma, propondo estratégias como atividades de reforço e grupos de estudo para apoiar os alunos desde o início (Art. 5º, I).

b) Avaliação Formativa Objetivo: Acompanhar o desenvolvimento contínuo dos estudantes ao longo do semestre, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário para garantir o progresso dos alunos.

Ação do Conselho de Classe: Durante o semestre, o Conselho revisa periodicamente o progresso da turma, identificando sucessos e dificuldades. Com base nisso, propõe intervenções para melhorar o desempenho dos estudantes e estimular a autoavaliação, tanto dos alunos quanto dos professores (Art. 5º, II e III).

c) Avaliação Somativa Objetivo: Avaliar o nível de aprendizagem ao final de cada etapa do período letivo, determinando se os estudantes estão prontos para avançar ou se precisam de recuperação.

Ação do Conselho de Classe: Após as avaliações somativas, o Conselho analisa o desempenho dos alunos, decidindo sobre a promoção, retenção ou necessidade de recuperação, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos (Art. 7º, III).

d) Recuperação Paralela Objetivo: Oferecer suporte adicional aos alunos que não atingiram os objetivos de aprendizagem durante o período regular, ajudando-os a superar as dificuldades.

Ação do Conselho de Classe: O Conselho, junto com os professores, coordena estratégias de recuperação contínua, como aulas extras e novas abordagens metodológicas, para garantir que os estudantes tenham o suporte necessário ao longo do período (Art. 6º).

e) Inclusão de Estudantes com Necessidades Específicas Objetivo: Garantir que os estudantes com necessidades educacionais específicas tenham acesso a avaliações adaptadas, que respeitem suas limitações e proporcionem um ambiente inclusivo.

Ação do Conselho de Classe: O Conselho assegura que os métodos avaliativos sejam

adaptados para atender às necessidades dos alunos com deficiência ou dificuldades específicas, utilizando ferramentas como provas orais, trabalhos diversificados e prazos flexíveis (Art. 6º, VIII). Em cada reunião, as estratégias de inclusão são revisadas para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo ao aprendizado.

14. PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

A Prática Profissional Supervisionada (PPS), regulamentada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará pela Resolução CONSUP nº 11, de 21 de fevereiro de 2022, constitui um componente formativo destinado a promover a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso e as situações reais de atuação profissional. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a PPS contribui para a formação integral do estudante, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, comunicacionais e sociais indispensáveis ao exercício profissional.

A prática profissional fundamenta-se nos princípios da equidade, da flexibilidade, da integração entre teoria e prática, do acompanhamento sistemático da aprendizagem e da formação continuada. Nessa perspectiva, constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências profissionais, permitindo ao estudante vivenciar situações reais ou simuladas relacionadas à atuação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras, sempre sob orientação docente e em consonância com os objetivos formativos do curso.

Considerando a natureza do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras e sua organização curricular, a Prática Profissional Supervisionada será desenvolvida como parte integrante da disciplina Libras III, com carga horária total de 40 horas, não constituindo componente curricular autônomo. Essa organização favorece a articulação direta entre os conteúdos trabalhados na formação linguística e as experiências práticas de tradução, interpretação e mediação comunicacional, possibilitando ao estudante aplicar, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

As atividades da Prática Profissional Supervisionada deverão priorizar experiências formativas relacionadas ao perfil profissional do egresso e poderão compreender, entre outras possibilidades:

- atividades de tradução e interpretação de Libras em palestras, seminários, oficinas, reuniões, eventos acadêmicos, científicos, culturais e institucionais;
- tradução e interpretação de materiais audiovisuais, textos e conteúdos digitais entre

Libras e Língua Portuguesa;

- produção de materiais acessíveis em Libras para fins educacionais, institucionais ou de divulgação científica;
- participação em ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à acessibilidade comunicacional, à educação de surdos e à comunidade surda;
- desenvolvimento de atividades práticas de interpretação em contextos simulados ou supervisionados, utilizando diferentes modalidades de interpretação (simultânea, consecutiva e remota);
- participação em projetos e ações institucionais que promovam a inclusão, a acessibilidade e a eliminação de barreiras comunicacionais.

Todas as atividades deverão ser planejadas, orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo docente responsável pela disciplina Libras III, observando os objetivos de aprendizagem estabelecidos no respectivo Programa de Unidade Didática (PUD) e as disposições da Resolução CONSUP nº 11/2022. O acompanhamento contínuo permitirá avaliar não apenas o domínio técnico da tradução e da interpretação, mas também aspectos relacionados à postura ética, ao compromisso profissional, à responsabilidade social, à qualidade da comunicação e ao respeito aos princípios que orientam a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras.

Ao integrar a prática profissional ao desenvolvimento da disciplina Libras III, o curso assegura ao estudante o contato com situações reais ou simuladas relacionadas ao exercício da profissão antes da conclusão de sua formação, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e proporcionando experiências que favoreçam o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.. Dessa forma, a Prática Profissional Supervisionada consolida-se como importante instrumento de formação profissional, contribuindo para preparar técnicos aptos a atuar com competência, autonomia, ética e compromisso com a promoção da acessibilidade linguística e da inclusão social.

15. ESTÁGIO PROFISSIONAL

Neste PPC, o estágio profissional possui caráter não obrigatório, podendo ser realizado pelo estudante como atividade complementar à sua formação. Considerando que a vivência em ambientes profissionais possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, competências e experiências relacionadas à atuação do Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, o estágio poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso, com carga

horária de 200 (duzentas) horas.

No âmbito do IFCE, o estágio profissional observará o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução CONSUP/IFCE nº 108/2023, que regulamenta o estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O estágio possui caráter educativo e proporciona ao estudante oportunidades de desenvolver competências profissionais, ampliar sua compreensão sobre o mundo do trabalho e fortalecer sua formação pessoal e cidadã. Como atividade vinculada ao processo formativo, deverá integrar-se à proposta pedagógica do curso e ser planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com os objetivos da formação profissional.

O IFCE, *campus* Camocim, organizará o plano de estágio curricular profissional, respeitando o artigo 7º, parágrafo único da Lei 11.788/2008 e mantendo os seguintes registros:

- Acompanhamento, controle e avaliação;
- Justificativa;
- Objetivos;
- Competências e habilidades;
- Responsabilidade pela supervisão de estágio;
- Tempo de duração descrevendo a carga horária diária e total.

Caso o estudante opte pela realização do estágio, será designado professor orientador, observadas a área de atuação relacionada às atividades desenvolvidas e as condições institucionais de acompanhamento. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
c) Acompanhamento das atividades no campo de estágio, quando necessário;
d) Relatório técnico do estágio supervisionado;
e) Avaliação da prática profissional realizada.

O estágio profissional não obrigatório constitui, portanto, oportunidade complementar de aprendizagem prática, desenvolvimento de competências profissionais e fortalecimento da formação técnica e cidadã dos estudantes, favorecendo a aproximação entre

a formação acadêmica e os diferentes contextos de atuação profissional.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Com base no ROD/2015 no seu Capítulo IV - do Aproveitamento de estudos, Seção I - do aproveitamento de componentes curriculares, temos que: É assegurado aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir, Art. 130:

> **I.** o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
> **II.** o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.
> Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Conforme o Art. 131 "Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para":

> **I.** estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
> **II.** componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez (Art. 132, ROD/2015), e ainda:

> **Art. 133.** O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos: I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes; II. até 30 (trinta) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.
> **Art. 134.** A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos: I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
> II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Compete à coordenadoria do curso encaminhar a solicitação para análise de docente

da área do componente curricular a ser aproveitado, observando-se os procedimentos estabelecidos no ROD:

> **§ 1º** O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.
> **§ 2º** Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.
> **§ 3º** O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.
> **§ 4º** O gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Conforme o ROD/2015, o prazo máximo para conclusão de todos os trâmites deaproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

16.1. Da Validação de Conhecimentos

No Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras no tocante à validação de conhecimentos serão observados os preceitos regimentais constantes no ROD/2015. O regulamento prevê a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou por meio de experiência profissional, desde que o estudante esteja com matrícula ativa. Ademais, não é permitida a validação para estudantes que já tenham sido reprovados naquela disciplina no IFCE, nem para componentes como estágio, TCC, atividades complementares e disciplinas do ensino médio propedêutico em cursos técnicos integrados. Cada componente curricular só pode ser validado uma única vez.

A validação poderá ser solicitada ainda que o estudante não esteja matriculado no componente curricular objeto da solicitação. O processo ocorrerá mediante avaliação teórica e/ou prática, realizada por comissão constituída por, no mínimo, dois docentes indicados pelo gestor do *campus*, preferencialmente docentes do componente curricular ou profissionais com competência técnica na respectiva área, conforme os procedimentos estabelecidos no ROD.

> Art. 137. O IFCE valida conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.
> Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para: I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE; II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; III. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.
> Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância: I. lecionem o componente curricular requerido e sejam

> lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida; II. lecionem o componente curricular requerido; III. possuam competência técnica para tal fim. Parágrafo único: A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no *campus*.
> A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos seguintes dos seguintes documentos:
> I. declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;
> II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores. Parágrafo único: A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar (Art. 140, ROD/2015

O estudante deve fazer a solicitação nos primeiros 30 dias do período letivo, conforme calendário definido por cada *campus* e divulgado até um dia antes do início das inscrições. O processo todo deve ser concluído em até 50 dias letivos, contados a partir do início do calendário.

A solicitação de validação deve ser feita por requerimento formal, acompanhado de documentos comprobatórios: certificado, diploma ou declaração (para estudos regulares) ou carteira de trabalho, declaração do empregador ou autodeclaração (no caso de experiência profissional). A comissão pode pedir documentação complementar.

Para a aprovação na validação, o estudante deve obter nota mínima 6,0 para os cursos técnicos. Caso discorde do resultado, poderá solicitar revisão no prazo de dois dias letivos, sendo a nova análise realizada por dois outros professores designados pelo gestor do ensino no *campus*, com emissão de parecer final, conforme previsto no ROD:

> Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio *campus*. § 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso. § 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.
> A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez, devendo ser automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação.
> Art. 144. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.
> Art. 145. Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.
> Parágrafo único: O gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

17. EMISSÃO DE DIPLOMA

Em consonância com o art. 167 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, após o cumprimento de todos os requisitos obrigatórios previstos no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, será expedido ao concluinte o diploma de Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras.

Optando o aluno pela realização de estágio supervisionado, não obrigatório, nos termos da Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, com carga horária de 200 horas, a expedição do diploma de Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras somente ocorrerá se o relatório final das atividades de estágio for aprovado.

18. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A autoavaliação do curso integra as atribuições da Coordenação do Curso, conforme a Instrução Normativa PROEN/IFCE nº 26, de 16 de setembro de 2024, e será desenvolvida com a participação da gestão, do corpo docente e dos demais segmentos envolvidos no processo formativo. Compete também ao Colegiado do Curso, nos termos da regulamentação institucional vigente, supervisionar as atividades curriculares, acompanhar o cumprimento deste PPC e sua atualização, bem como apreciar e deliberar sobre questões e demandas apresentadas pelos corpos discente e docente.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso tem como objetivo acompanhar as ações e atividades desenvolvidas pelos docentes, técnicos administrativos e estudantes, verificando sua consonância com os objetivos estabelecidos para o curso e contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo do processo formativo, para a participação da comunidade acadêmica nas decisões e para o fortalecimento da relação entre instituição e sociedade. Os resultados obtidos deverão subsidiar a manutenção das ações consideradas adequadas e a implementação das mudanças e melhorias necessárias.

As estratégias de avaliação do curso serão definidas e implementadas conjuntamente pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso, com o apoio dos demais setores institucionais competentes, a exemplo da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) e da Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Serão considerados diferentes instrumentos e resultados avaliativos, internos e externos, pertinentes ao curso, os quais serão apreciados em reuniões do Colegiado e em outros espaços institucionais de discussão, com a participação de representantes da comunidade acadêmica, quando pertinente.

O acompanhamento e a avaliação considerarão os diferentes espaços e atividades relacionados ao desenvolvimento do curso, incluindo aulas, práticas profissionais, projetos integradores, atividades de ensino, pesquisa e extensão, visitas técnicas, estágio supervisionado não obrigatório, quando realizado, e demais experiências formativas previstas neste PPC, bem como as relações estabelecidas entre estudantes, docentes e técnicos administrativos.

Entre os meios e instrumentos que poderão ser utilizados na avaliação do projeto do curso estão registros das ações desenvolvidas, questionários, entrevistas, autoavaliações, reuniões de avaliação, relatórios, indicadores acadêmicos e outros instrumentos institucionais pertinentes. Os dados produzidos deverão subsidiar a identificação de potencialidades e fragilidades e orientar ações de aperfeiçoamento do curso.

A avaliação do projeto do curso será realizada de forma sistemática e contínua, com momentos de análise anual que possibilitem a reflexão crítica sobre o desenvolvimento do curso e o desempenho de seus diferentes segmentos. Os resultados e encaminhamentos deverão ser registrados e documentados, constituindo subsídios para avaliações posteriores e para os processos de atualização do PPC.

18.1. Avaliações internas

O relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contempla diferentes aspectos estruturais e funcionais do IFCE *campus* Camocim e constitui importante instrumento para a avaliação do curso. Embora seus instrumentos não sejam necessariamente direcionados a um curso específico, a Coordenação e o Colegiado do Curso deverão apreciar os resultados pertinentes ao Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, identificando demandas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, ao atendimento aos estudantes, à infraestrutura e às demais condições necessárias ao adequado funcionamento do curso.

18.2. Sistematização e uso dos resultados

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), a avaliação do curso contemplará não apenas os instrumentos aplicados, mas também critérios e indicadores de qualidade que assegurem a retroalimentação contínua do PPC. Serão considerados, entre outros aspectos, além dos quantitativos: o desenvolvimento integral do estudante em suas dimensões cognitivas, sociais e profissionais; a pertinência

social da formação diante das demandas locais e regionais; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a promoção da equidade e da inclusão; a gestão democrática, com participação de diferentes atores institucionais.

Os resultados obtidos — tanto em processos internos (como a CPA) quanto em outros mecanismos avaliativos adotados pelo *campus* — serão sistematizados em relatórios próprios e discutidos no âmbito da Coordenação e do Colegiado. A partir dessa análise, deverão ser definidos planos de ação contendo recomendações pedagógicas, curriculares e administrativas. Essas recomendações servirão de subsídio para tomadas de decisão, garantindo o aperfeiçoamento contínuo do curso e sua aderência às finalidades educativas previstas na legislação.

18.3. Divulgação dos resultados das avaliações

O resultado obtido por meio dos instrumentos avaliativos para o norteamento das ações do curso será sempre que cabível publicizado à comunidade interna e externa por meio dos canais oficiais de comunicação do *campus* Camocim e do curso, observando-se as especificidades de cada documento. No caso do relatório anual da CPA local, a sua pronta publicação quando da sua confecção já é prevista para ocorrer no sítio eletrônico oficial do *campus* até o fim do primeiro semestre de cada ano, conforme estabelecido na Resolução Nº 29/Consup/IFCE, de 29 de março de 2023.

19. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do Curso tem por objetivo contribuir para a qualidade do processo formativo, articulando as dimensões acadêmica, pedagógica, administrativa e institucional relacionadas ao funcionamento do curso. Sua atuação compreende o acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, a articulação com docentes e setores institucionais, o acompanhamento da execução deste PPC e o desenvolvimento de ações voltadas à permanência e ao êxito acadêmico. A atuação da Coordenação do Curso observará as atribuições estabelecidas na regulamentação institucional vigente, especialmente na Instrução Normativa PROEN/IFCE nº 26/2024. Entre suas atribuições, destacam-se:

a) Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
b) Realizar atendimentos aos estudantes e, quando pertinente, aos seus pais ou responsáveis;
c) Dirimir, com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica, problemas eventuais que

possam ocorrer entre professores e estudantes;

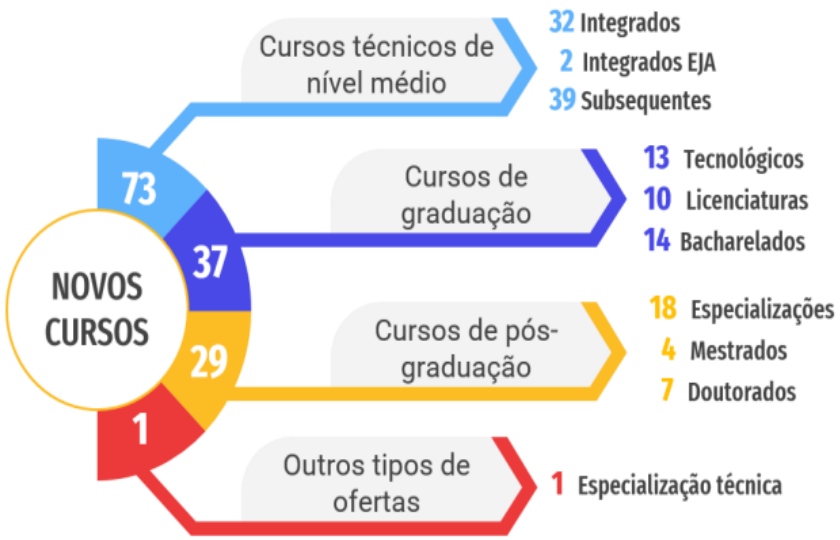
d) Organizar, juntamente com os professores, os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso;
e) Orientar os estudantes na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas opcionais do curso;
f) Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
g) Acompanhar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
h) Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, Conselho de Classe) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
i) Estimular e acompanhar oportunidades de estágio supervisionado não obrigatório, em articulação com os setores institucionais responsáveis;
j) Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e estudantes;
k) Contribuir para o engajamento de professores e estudantes em programas e projetos de extensão;
l) Elaborar e monitorar o plano de combate à evasão e retenção para o *campus* Camocim do IFCE em conjunto com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e Departamento de Ensino;
m) Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
n) Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática;
o) Acompanhar a matrícula dos estudantes do curso;
p) Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
q) Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, Olimpíadas e similares);
r) Promover, em parceria com o Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes do PDI 2024–2028 do IFCE que guardam relação direta com as finalidades do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras são apresentadas no Quadro 3.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028 do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 144, de 20 de dezembro de 2023, foi elaborado por meio de processo colaborativo, buscando assegurar a representatividade e a legitimidade do planejamento institucional. O documento estabelece objetivos, indicadores e metas estratégicas que orientam a atuação do IFCE no período de 2024 a 2028, incluindo as políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Figura 2 - Representação gráfica do Planejamento Estratégico do IFCE no PDI 2024–2028.



Fonte: PDI - IFCE (2024 - 2028)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028) estabelece um cronograma estratégico para a criação e ampliação de cursos nos próximos anos, contemplando diferentes níveis de formação, tais como cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores e programas de pós-graduação. Esse planejamento considera a expansão estruturada em 16 das 33 unidades acadêmicas do IFCE, evidenciando o compromisso institucional com a oferta educacional qualificada e alinhada às demandas emergentes da sociedade.

Conforme ilustrado na Figura 2, tal planejamento busca orientar a expansão acadêmica de forma gradual, integrada e sustentável, reforçando a estratégia institucional de desenvolvimento.

O PDI 2024–2028 também prevê a ampliação da oferta de cursos no *campus* Camocim, incluindo a implantação progressiva de novos cursos técnicos e superiores, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Figura 3 - Previsão de Ampliação da Oferta de Cursos do *campus* Camocim no PDI 2024–2028.

CAMOCIM										
Presencial	Técnico	Integrado	Informática	✔						2026
Presencial	Técnico	Integrado	Administração	✔						2026
Presencial	Técnico	Integrado	Sistemas de Energias Renováveis	✔						2028
Presencial	Técnico	Subsequente	Tradução e Interpretação em Libras					✔		2027
Presencial	Graduação	Bacharelado	Administração				✔			2028
Presencial	Graduação	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas				✔			2028

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Conforme apresentado na Figura 3 – Previsão de Ampliação da Oferta de Cursos do *campus* Camocim no PDI 2024–2028, o *campus* projeta a implantação progressiva de novos cursos técnicos e superiores ao longo do período de vigência do PDI. Essa ampliação visa fortalecer o atendimento às demandas socioeconômicas da região, expandir oportunidades de formação profissional e consolidar o papel do *campus* como polo de desenvolvimento educacional no Litoral Norte do Ceará.

A previsão de novos cursos indica o compromisso institucional com a expansão planejada, sustentável e alinhada às políticas acadêmicas do IFCE, reforçando a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. O planejamento expresso na figura demonstra que o *campus* Camocim está inserido na estratégia institucional de crescimento e diversificação, contribuindo diretamente para o alcance das metas estabelecidas no PDI 2024–2028.

Para o PDI 2024-2028 foram definidos 16 temas estratégicos e 6 temas transversais, que representam os pontos críticos relacionados aos macroprocessos finalísticos, visando trazer à tona os desafios que reconhecidamente afetam o desempenho das atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação, ilustrados e descritos a seguir:

Os 16 temas estratégicos apresentados na TABELA 11 – Temas Estratégicos e Temas Transversais do PDI IFCE 2024–2028 representam os principais desafios e prioridades institucionais definidos para orientar o planejamento dos *campi* no período 2024–2028. Temas como a maximização da ocupação das vagas (T1), o acompanhamento dos egressos

(T2) e a melhoria da eficiência acadêmica com foco na redução da evasão (T3) têm impacto direto sobre o *campus* Camocim, que busca consolidar sua oferta educacional e fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes. O atendimento aos percentuais legais de vagas (T4) e o compromisso com a melhoria dos indicadores de qualidade dos cursos (T5) também são fundamentais para um *campus* em expansão, contribuindo para ampliar sua relevância regional e sua aderência às normativas institucionais e nacionais.

Tabela 11 - Temas Estratégicos do PDI IFCE 2024–2028

Tema estratégico	Descrição	Meta para 2028	Objetivo estratégico
T1	Vagas ofertadas	Maximização da ocupação das vagas disponíveis	Impulsionar ações para atingir 100% das vagas ofertadas pela instituição
T2	Acompanhamento do egresso	Institucionalização do acompanhamento dos egressos	Estimular projetos voltados ao monitoramento das atividades exercidas pelos egressos e como esse grupo está aplicando os seus conhecimentos e habilidades após a sua formação.
T3	Eficiência Acadêmica	Reduzir a evasão discente	Adotar estratégias capazes de mudar o desempenho da instituição nesse importante indicador.
T4	Percentuais legais	Atendimento aos percentuais legais de oferta de vagas	Implementar projetos que modifiquem essa realidade, para proporcionar que o IFCE esteja em obediência aos ditames dos normativos da na Lei N° 11.892/2008 e no Decreto N° 5.840/2006.
T5	Avaliação dos Cursos	Melhoria do desempenho na avaliação dos cursos	Estabelecer uma agenda voltada para a melhoria na avaliação dos cursos técnicos, de graduação e de pós graduação ofertados
T6	Verticalização da oferta	Promoção da verticalização da oferta	Adotar estratégias para ampliar a verticalização da oferta da instituição

T7	Formalização de parcerias	Celeridade na formalização de parcerias com entes públicos e privados	Desenvolver soluções para encurtar o fluxo processual e reduzir o excesso de formalidades que envolve a formalização de uma parceria entre o IFCE e um parceiro externo.
T8	Pesquisa Aplicada	Fortalecimento da pesquisa institucional	Adotar estratégias que proporcionem melhores condições à realização de pesquisas expressivas no âmbito da instituição.
T9	Foco na inovação	Promoção de uma cultura institucional com foco na Inovação	Proporcionar uma maior aproximação do Polo de Inovação com os *campi*, com a finalidade de impulsionar a inovação em todas as unidades do IFCE
T10	Curricularização da Extensão	Fortalecimento da política de curricularização da extensão	Induzir ações de fomento, articulação com ensino e pesquisa, formação dos estudantes, qualificação dos docentes, relações com a sociedade, parcerias e participação dos parceiros. (art. 10 da Resolução CNE/CES Nº 7/2018).
T11	Desenvolvimento local e regional	Fortalecimento do desenvolvimento local e regional	Definir estratégias voltadas para o fortalecimento dos programas de capacitação, de consultoria técnica e dos eventos de divulgação científica, promovidos pelo IFCE.
T12	Gestão das ações da extensão	Aperfeiçoamento da gestão das ações da extensão	Ampliar a participação de atores na extensão e promover o impacto das ações (e a percepção desse impacto) para o desenvolvimento socioeconômico e cultural local, regional e nacional.
T13	Mundo do Trabalho	Ampliação das parcerias com o mundo do trabalho	Induzir ações voltadas à prospecção de parcerias para o encaminhamento de estágio para os nossos estudantes, bem como a formação continuada de profissionais através dos cursos de pós-graduação

T14	Cultura empreendedora	Fomento à cultura empreendedora	Induz a implementação de ações que encorajam e apoiam a geração de ideias criativas, a busca de oportunidades, a tomada de riscos calculados e a implementação de projetos empreendedores.
T15	Qualificação de trabalhadores	Melhoria da efetividade das ações de qualificação de trabalhadores	Avançar na concepção e oferta dos cursos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social na oferta de qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores.
T16	Articulação com agentes da economia	Articulação com os diferentes agentes da economia	Promover a articulação entre o IFCE e os diferentes agentes da economia para o desenvolvimento de oferta cursos relacionada à qualificação profissional de trabalhadores

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

No conjunto dos temas voltados ao fortalecimento das atividades finalísticas e das articulações institucionais, a verticalização da oferta (T6) se destaca como estratégica para o *campus* Camocim, que tem previsão de ampliação de cursos conforme o PDI 2024–2028. A celeridade na formalização de parcerias (T7) é igualmente relevante, considerando a necessidade de estabelecer vínculos com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para ampliar oportunidades de estágio, pesquisa, extensão e formação continuada. Temas como pesquisa aplicada (T8), inovação (T9) e curricularização da extensão (T10) orientam ações que fortalecem o papel do *campus* como agente de desenvolvimento acadêmico e tecnológico, mobilizando estudantes e servidores em práticas articuladas com as demandas locais. Além disso, o fortalecimento do desenvolvimento local e regional (T11) integra diretamente a missão do *campus*, situado em uma região que demanda iniciativas voltadas à qualificação profissional, consultoria técnica e ações de divulgação científica.

Os temas estratégicos relacionados à gestão da extensão (T12), ao diálogo com o mundo do trabalho (T13) e ao incentivo à cultura empreendedora (T14) reforçam o papel do *campus* Camocim na formação de profissionais preparados para atuar em diferentes setores produtivos da região. A qualificação de trabalhadores (T15) e a articulação com agentes da economia (T16) tornam-se centrais para um *campus* que se encontra em processo de ampliação de cursos e de fortalecimento de sua identidade acadêmico-profissional, buscando

alinhar sua oferta formativa às necessidades socioeconômicas do Litoral Norte do Ceará. Assim, os 16 temas estratégicos orientam não apenas o planejamento global do IFCE, mas também direcionam, de maneira concreta, o desenvolvimento e a consolidação das ações do *campus* Camocim durante o ciclo do PDI 2024–2028.

Tabela 12 - Temas Transversais do PDI IFCE 2024–2028.

Temas transversais	**Descrição**	**Meta para 2028**
T1	Assistência estudantil	Contribuir para a construção de uma comunidade estudantil diversificada e inclusiva, onde cada indivíduo, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas, tem a chance de prosperar academicamente.
T2	Acessibilidade, inclusão e diversidade	Impulsionar essas agendas na nossa instituição não apenas moldam a experiência educacional, mas também refletem o compromisso do IFCE com a formação de cidadãos capacitados, conscientes e socialmente responsáveis.
T3	Sustentabilidade ambiental	Investir em tecnologias sustentáveis voltadas para o uso racional dos recursos, promover uma gestão responsável de resíduos sólidos, estimular as compras sustentáveis e conscientizar os alunos e servidores sobre princípios de sustentabilidade.
T4	Internacionalização	Proporcionar uma perspectiva global, desenvolver habilidades interculturais e fornecer acesso a recursos internacionais, o IFCE se posiciona como uma instituição comprometida com a promoção de uma educação internacionalmente relevante.
T5	Arte e cultura	Adotar estratégias voltadas para o fortalecimento da arte e a cultura, o IFCE enriquece a experiência educacional dos estudantes, proporcionando um ambiente que estimula a criatividade, expressão individual e coletiva, bem como promove a diversidade e a compreensão intercultural.
T6	Governança	Promover os valores básicos de uma boa governança nas atividades rotineiras da instituição, tais como: transparência, integridade, monitoramento de resultados, compliance e accountability.

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Os temas transversais apresentados na Tabela 12 – Temas Transversais do PDI IFCE 2024–2028 constituem diretrizes institucionais que orientam a formação integral dos estudantes e a gestão acadêmico-administrativa do Instituto. A assistência estudantil (T1) é um deles, contemplando ações que favorecem a permanência e o êxito dos discentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para o *campus*

Camocim, que atende estudantes provenientes de diferentes municípios do Litoral Norte do Ceará, esse tema é fundamental, considerando o papel da assistência nos processos de inclusão educacional, redução da evasão e garantia de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Além disso, o tema da acessibilidade, inclusão e diversidade (T2) reforça o compromisso institucional com uma educação que reconhece e valoriza as diferenças, aspecto essencial para um *campus* que busca se consolidar como ambiente plural, acolhedor e socialmente responsável.

Outro eixo relevante dos temas transversais diz respeito ao compromisso institucional com práticas sustentáveis (T3), estimulando a adoção de tecnologias limpas, a gestão ambiental responsável e a conscientização da comunidade acadêmica sobre o uso racional dos recursos. No *campus* Camocim, esse tema dialoga diretamente com a realidade ambiental da região, que apresenta ecossistemas sensíveis e demanda ações educativas voltadas à preservação e à sustentabilidade. Paralelamente, a internacionalização (T4) busca ampliar o horizonte formativo dos estudantes e servidores, promovendo oportunidades de intercâmbio cultural, acesso a experiências internacionais e desenvolvimento de competências globais. Ainda que um *campus* jovem, Camocim tem potencial para integrar-se a programas de cooperação e iniciativas de internacionalização institucional, alinhando-se às metas estabelecidas no PDI.

Os temas transversais também incluem a valorização da arte e cultura (T5), reconhecendo seu papel na formação humana, no estímulo à criatividade e na promoção da diversidade cultural. Esse tema é especialmente relevante para o *campus* Camocim, inserido em um território rico em manifestações culturais, tradições populares e expressões artísticas que podem ser incorporadas às práticas pedagógicas e aos projetos de extensão. Por fim, a governança (T6) orienta o fortalecimento de práticas institucionais pautadas na transparência, integridade, monitoramento de resultados e accountability, princípios essenciais para garantir a eficiência administrativa e a credibilidade da instituição. Em Camocim, a adoção dessas práticas contribui para consolidar uma gestão participativa e alinhada ao desenvolvimento sustentável do *campus* e da comunidade que o cerca.

O Instituto Federal do Ceará, consoante a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades do ensino.

Para isso, o IFCE possui o compromisso legal de assegurar o mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente,

integrado ensino médio, 20% das vagas ofertadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica e 30% das vagas destinadas para cursos tecnológicos, bacharelados e pós-graduações.

Além disso, promovem-se, ainda, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos profissionalizantes, para atendimento ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), visando atender os segmentos sociais com menos condições de acesso à educação profissional técnica.

No âmbito da pesquisa e extensão acadêmica, o IFCE desenvolve programas e projetos voltados para a valorização da cultura, acessibilidade, empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento local e regional, bem como na preservação do meio ambiente.

20.1. Ensino

No tocante ao ensino, o PDI trata que o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35/2015 de 22 de junho de 2015, rege os processos didáticos e pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as atividades acadêmicas em todos os *campi* e auxilia o funcionamento da administração institucional. Nesses termos, as modalidades de cursos ofertados aos estudantes, de acordo com o ROD, são:

> a) Técnicos de nível médio (cursos técnicos): destinam-se a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental, aos estudantes matriculados no ensino médio ou dele egressos e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) maior de 18 anos de idade e que não concluiu o ensino médio na idade própria.

A oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, na modalidade integrada ao ensino médio, pelo IFCE – *campus* Camocim, contribui diretamente para a ampliação da educação profissional técnica de nível médio, em conformidade com os objetivos que orientaram a criação dos Institutos Federais. Além disso, a iniciativa colabora com o cumprimento das metas institucionais relativas ao número de vagas ofertadas e efetivamente ocupadas nesse nível de ensino.

Com o intuito de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e de promover a permanência e o êxito dos estudantes, o *campus* oferecerá aos estudantes do curso Técnico em Integrado em Tradução e Interpretação de Libras o acesso ao Programa de Monitoria, nas modalidades voluntária e remunerada, conforme regulamentado no âmbito do IFCE. A

monitoria visa contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes, proporcionar ao monitor aprofundamento teórico e prático no componente curricular em que atua, além de estimular práticas colaborativas entre discentes e entre o monitor e o docente orientador, favorecendo, assim, uma formação científica, técnica e cidadã.

A seleção de monitores será regulamentada por edital específico, sob responsabilidade da Comissão Organizadora instituída pela Direção-Geral do *campus*. Os estudantes selecionados como monitores bolsistas exercerão suas atividades em regime de 12 (doze) horas semanais, enquanto os monitores voluntários atuarão com carga horária de 06 (seis) horas semanais, ambos sem qualquer vínculo empregatício com a instituição. A jornada de monitoria não poderá ultrapassar 4 (quatro) horas diárias, nem coincidir, em hipótese alguma, com as atividades acadêmicas regulares do estudante. A definição da carga horária semanal será realizada pelo professor orientador, com aprovação do gestor máximo da área de Ensino do *campus* ou, quando houver, pelo chefe do departamento de área correspondente.

20.2. Pesquisa

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), vigente para o período de 2024 a 2028, reafirma o compromisso da instituição com a formação integral dos estudantes, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da atuação institucional. Nesse contexto, a pesquisa científica e a extensão acadêmica são incentivadas desde os cursos técnicos de nível médio, especialmente na modalidade integrada, como forma de promover a formação crítica, ética, cidadã e inovadora dos discentes.

No campo da pesquisa, o PDI reforça que sua presença em todas as modalidades de ensino visa estimular a vocação científica desde as etapas iniciais da trajetória formativa, especialmente por meio de programas como o PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior). Tal iniciativa visa despertar o interesse pela investigação científica entre estudantes do ensino técnico, seja nas modalidades integrada, concomitante, subsequente ou PROEJA, fomentando o protagonismo estudantil em projetos orientados por pesquisadores vinculados ao IFCE.

Além das bolsas de iniciação científica, o IFCE também promove o cadastramento contínuo de estudantes voluntários em projetos de pesquisa e inovação, incentivando produções nas áreas científica, tecnológica, artística e cultural. Os discentes têm acesso à

participação em grupos de pesquisa certificados, bem como são estimulados a apresentar seus resultados em eventos institucionais e externos, tais como o Seminário de Iniciação Científica (SEMIC), o Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), o Universo IFCE, a Jornada de Arte, Cultura e Ciência (JAC), a Semana Acadêmica e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros.

O PDI também apresenta metas específicas para a consolidação da pesquisa científica no IFCE. Entre os objetivos estratégicos, destaca-se o compromisso de potencializar a produção científica e tecnológica, o que inclui a ampliação de publicações, registros de propriedade intelectual e participação discente em projetos de pesquisa. Ainda que metas anteriores, como a média anual de duas produções por pesquisador, não tenham sido integralmente atingidas, a instituição reafirma o propósito de fortalecer o acompanhamento e a qualificação da produção acadêmica, inclusive no ensino técnico.

20.3. Extensão

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE 2024–2028 reconhece a extensão como dimensão formativa essencial, articulada com o ensino e a pesquisa, promovendo a interação dialógica entre a instituição e a sociedade. Nessa perspectiva, a extensão busca integrar as diversas áreas do saber às demandas sociais, com ênfase na inclusão, na diversidade e no compromisso ético e cidadão.

No âmbito da extensão, o IFCE, por meio da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial, presta assessoria permanente aos *campi* sobre temáticas relacionadas à acessibilidade, diversidade cultural, inclusão social e direitos humanos. Em conformidade com a legislação vigente e com as diretrizes institucionais, são desenvolvidas políticas de educação inclusiva que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito de pessoas com necessidades educacionais específicas. As ações incluem:

1. Construção de rampas de acesso e instalação de elevadores;
2. Implantação de piso tátil direcional;
3. Adaptação das instalações sanitárias;
4. Adequações metodológicas e avaliativas;
5. Oferta de cursos de formação continuada em educação inclusiva.

O *campus* Camocim conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), cuja finalidade é promover a cultura institucional da

convivência com a diversidade, bem como incentivar práticas pedagógicas inclusivas. No tocante à diversidade étnico-racial, os *campi* do IFCE, sob orientação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), vêm realizando a promoção e valorização dos povos afro-brasileiros e indígenas por meio dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Tais iniciativas buscam promover o reconhecimento da pluralidade étnica e a implementação de políticas afirmativas.

O IFCE também cumpre as determinações da Lei nº 13.409/2016, garantindo reserva de vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência, em proporção equivalente à representatividade populacional da Unidade da Federação, conforme dados do último Censo Demográfico do IBGE.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras contemplará ações de extensão voltadas para a promoção da inclusão social, acessibilidade, diversidade étnico-racial e fortalecimento dos vínculos entre o IFCE e a comunidade local. Tais ações visam à construção de um ambiente acadêmico mais justo, equitativo e acolhedor, respeitando as singularidades dos estudantes.

O NEABI e o NAPNE, com apoio da coordenação do curso, realizam ações que incentivam os discentes a reconhecerem e valorizarem a diversidade existente em sua região, mas também, através de estudos acadêmicos, visitas técnicas, eventos e outras ações, colaboram para a inclusão.

A participação em eventos institucionais como o Universo IFCE, a Feira das Profissões e a Semana de Iniciação Científica (SEMIC) integra o calendário de atividades do curso. Tais eventos ampliam o espaço de divulgação das ações de extensão, estimulam a participação estudantil e promovem a articulação entre a academia e a sociedade. Durante o Universo IFCE, são realizadas apresentações de projetos comunitários, oficinas temáticas e palestras voltadas à ciência, tecnologia, inclusão e cidadania.

Com o objetivo de articular os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação, o curso promoverá visitas técnicas a instituições e espaços nos quais estejam presentes práticas de tradução e interpretação de Libras–Língua Portuguesa, possibilitando aos estudantes conhecer diferentes contextos de atuação profissional. Essas atividades poderão ocorrer em instituições de ensino, órgãos públicos, espaços culturais, instituições do sistema de justiça, eventos acadêmicos e outros ambientes que contem com a atuação de tradutores e intérpretes de Libras.

As visitas técnicas buscarão proporcionar aos estudantes o contato com situações reais de atuação profissional, permitindo observar práticas de tradução e interpretação,

conhecer diferentes demandas comunicacionais da comunidade surda e compreender as especificidades linguísticas, culturais, éticas e profissionais envolvidas nesses processos. Sempre que possível, serão promovidos momentos de diálogo e troca de experiências com tradutores e intérpretes de Libras, profissionais surdos e demais agentes envolvidos nos contextos visitados.

Também poderão ser realizadas visitas a instituições, associações, projetos e espaços de referência relacionados à comunidade surda e à promoção da acessibilidade linguística, ampliando a compreensão dos estudantes acerca dos diferentes campos de atuação do tradutor e intérprete de Libras. Dessa forma, as visitas técnicas contribuirão para aproximar os estudantes do mundo do trabalho, fortalecer a relação entre teoria e prática e favorecer uma formação profissional contextualizada, ética e comprometida com a garantia da acessibilidade comunicacional e linguística das pessoas surdas.

Essas ações fortalecem a formação integral dos discentes, alinhando-se ao PDI 2024–2028, que preconiza o estímulo à inovação, à diversidade e à transformação social por meio da educação profissional, científica e tecnológica.

A implementação das ações de extensão será acompanhada por um processo contínuo de monitoramento e avaliação, a ser conduzido pela coordenação do curso em articulação com o NAPNE, o NEABI e a Coordenação de Extensão do *campus*. Esse acompanhamento visa garantir a efetividade das ações propostas, com foco na inclusão social, no respeito à diversidade e na qualificação da formação técnica dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras.

21. APOIO AO DISCENTE

O IFCE *campus* Camocim desenvolve uma política de apoio discente voltada à permanência e ao êxito dos estudantes, buscando assegurar condições para seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e social ao longo da formação.

Para tanto, o *campus* disponibiliza ações e serviços em diferentes áreas, incluindo assistência estudantil por meio de auxílios financeiros e programas de bolsas, atendimento social, psicológico, nutricional e de saúde, incentivo à organização estudantil e promoção de atividades culturais, esportivas e outras ações voltadas à formação integral. O *campus* também oferta alimentação escolar aos estudantes nos três turnos de funcionamento.

São desenvolvidas, ainda, ações de acompanhamento e busca ativa destinadas à identificação de situações que possam comprometer a permanência e o êxito acadêmico,

possibilitando o planejamento de intervenções e encaminhamentos de acordo com as necessidades identificadas.

21.1. Coordenadoria de assuntos estudantis (CAE)

A equipe multiprofissional da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) do IFCE *campus* Camocim atua na implementação da Política de Assistência Estudantil, contribuindo para a ampliação das condições de permanência e êxito dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em consonância com a legislação e a regulamentação institucional vigentes. Atualmente, a equipe da CAE do *campus* Camocim é composta por profissionais das áreas de assistência ao aluno, Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Enfermagem, que atuam de forma integrada no acompanhamento dos estudantes, respeitadas as atribuições específicas de cada área profissional. Entre as ações desenvolvidas estão o acompanhamento socioassistencial e psicossocial, a orientação sobre direitos e auxílios estudantis, a educação alimentar e nutricional, a promoção e prevenção em saúde, os encaminhamentos à rede de serviços e as ações voltadas à inclusão, à permanência e ao êxito acadêmico. Atualmente, a equipe da CAE do *campus* é composta por um(a):

- **Assistente de aluno** é responsável por identificar, preliminarmente, as necessidades do educando, encaminhando-os aos setores competentes; auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; acompanhar os (as) alunos (as) à unidade de saúde mais próxima, na ausência desses profissionais no *campus*.
- **Assistente social** que realiza atendimento individual, orientação sobre direitos, visitas domiciliares, atividades socioeducativas, atividades comunitárias, articulação com a rede socioassistencial, pesquisas, pareceres, gestão orçamentária, e seleção dos auxílios estudantis através de editais no início do semestre (auxílios transporte, moradia, discente mãe/pai, Formação).
- **Psicólogo** é responsável por avaliar, acompanhar e orientar, dentro do contexto institucional, propicia condições para que o (a) discente expresse sua autonomia e consciência crítica; realiza acompanhamento dos (as) discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e dificuldade de aprendizagem para planejar as intervenções necessárias; favorece a prevenção e a promoção da saúde da comunidade acadêmica.
- **Nutricionista** é responsável por planejar, elaborar e avaliar os cardápios, respeitando-se

as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade; realiza ações de educação alimentar e nutricional (oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo) para a comunidade escolar, visando à promoção da saúde e desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

- **Enfermeira** é responsável por contribuir para o desenvolvimento integral do (da) discente; colabora no mapeamento da realidade socioeconômica, acadêmica e de saúde dos discentes; apoia as estratégias de inclusão das pessoas com deficiência; atua na prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde de forma individual e coletiva.
- **Técnica de Enfermagem** é responsável por assistir a Enfermeira no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem.

21.1.1. Programa de Auxílios Estudantis

O Programa de Auxílios Estudantis do IFCE *campus* Camocim tem como objetivo garantir a permanência e o sucesso acadêmico de discentes regularmente matriculados. Por meio da concessão de auxílio financeiro, o programa promove a igualdade de oportunidades, contribui para a melhoria do desempenho e previne situações de retenção e evasão escolar associadas à vulnerabilidade socioeconômica. A Tabela 13 mostra as modalidades de auxílios estudantis ofertadas pelo IFCE *campus* Camocim.

Tabela 13 – Modalidades de auxílios estudantis ofertadas no IFCE *campus* Camocim.

Nº	**TIPO DE AUXÍLIO**	**RESUMO**
1	TRANSPORTE	subsidia despesas do trajeto residência/*campus*/residência para quem não possui transporte (moto, carro, etc) e não possui acesso ao transporte escolar gratuito. Pago pelo período de 01 (um) ano, sendo o valor variável de acordo com o número de dias letivos.
2	DISCENTES MÃES/PAIS	subsidia despesas com filho/a (s) de até 12 (doze) anos de idade incompletos ou filho/a (s) com deficiência independentemente da idade, que estejam sob a guarda do/a estudante, pelo período de 01 (um) ano,

3	MORADIA	subsidia despesas com locação ou sublocação de imóveis na sede do *campus* (Camocim) pelo período de 01 (um) ano. Deve atender, prioritariamente, estudantes oriundos de localidades fora da sede do *campus* e dependentes financeiramente da família de origem.
4	PERMANÊNCIA	subsidia as diversas despesas de estudantes que são impeditivas da permanência e do êxito no percurso formativo, pelo período de 01 (um) ano.
5	VISITAS TÉCNICAS	subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas ou atividades de campo, previamente programadas por servidores(as) do IFCE.
6	ACADÊMICO	subsidia despesas com alimentação, hospedagem, deslocamento e inscrição dos discentes para a participação em eventos.
7	ALIMENTAÇÃO	subsidia despesas com alimentação pelo período de 01 (um) ano, para estudantes com problemas graves de saúde, que não podem consumir a alimentação escolar ofertada.
8	INCLUSÃO DIGITAL	subsidia os gastos do/a discente para aquisição de tablet, computador de mesa ou portátil (desktop ou notebook).
9	ÓCULOS	subsidia despesas para aquisição de óculos e/ou lentes para corrigir distorções ópticas.
10	EMERGENCIAL	subsidia despesas de estudantes, em situações emergenciais, que geram agravamento das condições de vulnerabilidade já existentes.

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

21.2. Coordenadoria Técnico Pedagógica

Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) constitui um setor estratégico de apoio ao processo educacional no IFCE, desempenhando funções de caráter orientador, consultivo e

articulador junto à Direção de Ensino, Coordenações de Curso, docentes, discentes e famílias. Seu papel central é assegurar condições pedagógicas favoráveis para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com o Regulamento da Organização Didática (ROD) e com o Regimento Interno dos *Campi* do IFCE. Dentre suas atribuições, destacam-se:

- **Apoio ao processo de ensino-aprendizagem**, por meio do acompanhamento pedagógico das práticas docentes, análise de indicadores de desempenho acadêmico e proposição de ações voltadas à permanência e êxito dos estudantes;
- **Assessoramento pedagógico aos docentes**, orientando o planejamento das atividades curriculares, o uso de metodologias ativas e a adequação das práticas avaliativas às diretrizes institucionais e às especificidades do curso;
- **Atendimento pedagógico aos discentes**, individual ou coletivo, de forma a identificar dificuldades de aprendizagem e propor estratégias de superação, articulando-se com a Assistência Estudantil, Coordenação de Curso e setores de apoio;
- **Apoio aos órgãos colegiados**, participando de reuniões de coordenação de curso, conselhos de classe e instâncias deliberativas, fornecendo subsídios técnico-pedagógicos para a tomada de decisão;
- **Integração institucional**, mediando o diálogo entre família, escola e comunidade, especialmente nos cursos técnicos integrados, a fim de garantir acompanhamento mais próximo e efetivo da trajetória formativa dos estudantes;
- **Promoção de formação continuada**, sugerindo e apoiando iniciativas de capacitação docente e técnico-administrativa voltadas à melhoria da prática pedagógica e à inovação no processo educativo.

No âmbito da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), o(a) pedagogo(a) e o(a) técnico(a) em assuntos educacionais exercem funções análogas e complementares, compondo uma equipe multidisciplinar que atua de forma integrada no acompanhamento, assessoramento e fortalecimento do processo educacional. Ambos colaboram diretamente com a Direção de Ensino, as Coordenações de Curso e os diversos setores institucionais, buscando assegurar a qualidade do ensino, a permanência e o êxito dos estudantes.

21.3. Coordenadoria de Controle Acadêmico

A Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) constitui-se como setor

administrativo-pedagógico responsável pela execução, acompanhamento e registro das atividades acadêmicas no âmbito do *campus*, atuando em consonância com as diretrizes institucionais e a legislação educacional vigente. No organograma do IFCE, está subordinada à Diretoria de Ensino, integrando-se de forma articulada às Coordenações de Curso, à Coordenação Técnico-Pedagógica e à Coordenação de Assuntos Estudantis. Suas atribuições compreendem, de forma abrangente, o gerenciamento dos processos acadêmicos que asseguram a regularidade da vida escolar discente, incluindo:

- procedimentos de ingresso e matrícula;
- organização e atualização do cadastro estudantil no Sistema Q-Acadêmico;
- criação de turmas e organização de horários;
- acompanhamento de registros de frequência e rendimento acadêmico;
- emissão de históricos escolares, declarações e certificados;
- expedição de diplomas dos cursos técnicos;
- apoio às coordenações de curso em processos de integralização curricular,
- trancamento, transferências e demais ocorrências acadêmicas.

As ações da CCA estão fundamentadas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, o qual estabelece princípios legais e institucionais para os procedimentos acadêmicos, garantindo a observância das normas da educação profissional e tecnológica e assegurando transparência, regularidade e segurança jurídica nas decisões administrativas.

Assim, a Coordenadoria de Controle Acadêmico desempenha papel essencial na consolidação da política educacional do IFCE, viabilizando a organização acadêmica e garantindo suporte técnico e administrativo à permanência e ao êxito dos estudantes.

Atualmente a CCA do *campus* Camocim é formada por dois servidores ocupantes do cargo de Assistente em Administração, sendo um deles o coordenador. Ambos executam atividades análogas e complementares, a saber:

- Executa os procedimentos de matrícula, renovação de matrícula e transferências internas e externas;
- Organiza e atualiza os registros acadêmicos no Sistema Q-Acadêmico;
- Cria turmas, distribui horários e auxilia na consolidação de diários eletrônicos;
- Emite históricos escolares, declarações, certificados e auxilia na tramitação de diplomas;
- Presta atendimento direto a estudantes, familiares e docentes em demandas relacionadas à vida acadêmica.

21.4. Coordenadoria do Curso

A Coordenação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do *campus* Camocim desempenha papel estratégico no âmbito acadêmico e administrativo, constituindo-se como instância mediadora entre estudantes, docentes, famílias e a equipe gestora. Sua atuação visa assegurar a qualidade do processo formativo, o êxito acadêmico e a articulação das diferentes dimensões que compõem a vida escolar.

Nos termos da Instrução Normativa PROEN/IFCE nº 26, de 16 de setembro de 2024, ao Coordenador de Curso competem atribuições de natureza acadêmica, gerencial e institucional. No campo acadêmico, destaca-se a responsabilidade pelo planejamento, execução e supervisão das atividades pedagógicas, pela participação nos processos de avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, bem como pela mediação de situações que envolvam o corpo discente e docente, em articulação com a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Assistência Estudantil.

No âmbito gerencial, cabe ao Coordenador acompanhar indicadores acadêmicos, orientar processos de matrícula junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico, supervisionar registros e frequência de estudantes e docentes, além de zelar pela adequada utilização de laboratórios, recursos didáticos e materiais necessários ao pleno funcionamento do curso.

Quanto às funções institucionais, compete-lhe representar o curso em instâncias deliberativas e em eventos oficiais, apoiar a divulgação institucional, apresentar relatórios de gestão e colaborar na elaboração de estratégias de autoavaliação e melhoria contínua, em consonância com o Regulamento da Organização Didática (ROD) e demais normativas vigentes do IFCE.

Assim, a Coordenação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras configura-se como elemento fundamental para a consolidação da política educacional do Instituto, assegurando o alinhamento entre os princípios institucionais, as práticas pedagógicas e as demandas da comunidade escolar.

22. CORPO DOCENTE

Os quadros 5 e 6 descrevem, respectivamente, o pessoal docente necessário para o curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras e o quadro existente em Camocim relacionado ao curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso.

Quadro 5 – Perfil do docente necessário para a realização do curso.

Área	Subárea	QTD.	DISCIPLINAS ATENDIDAS
Administração	Administração de Empresas	01	Educação Financeira
Artes	Atuação Cênica	01	Artes I e II; Educação Artística.
Biologia	Biologia Geral	01	Biologia I, II e III.
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	01	Educação Física I, II, III; Atividades Esportivas I, II, III.
Filosofia	Filosofia	01	Filosofia I, II e III.
Física	Física Geral e Experimental	01	Física I, II e III.
Geografia	Geografia Humana	01	Geografia I, II e III.
História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	01	História I, II e III.
Informática	Sistemas da Computação	01	Informática Aplicada
Matemática	Matemática Básica	01	Matemática I, II e III.
Pedagogia	Currículos e Estudos Aplicados	01	Projeto Social e Projeto de Vida
Química	Química Geral	01	Química I, II e III.
Sociologia	Sociologia Geral	01	Sociologia I, II e III.
Letras	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	03	Parte Profissionalizante
Letras	Língua Espanhola	01	Língua Espanhola I, e II
Letras	Língua Inglesa	01	Língua Inglesa I, II e III.
Letras	Língua Portuguesa	01	Língua Portuguesa I, II e III; Redação.

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2026), segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE.
Legenda: QTD = quantidade

Importante ressaltar, o IFCE *campus* Camocim recebeu 4 (quatro) novos códigos de vagas para a implantação dos cursos técnicos integrados, que serão providos pelo concurso público para docentes realizado e homologado em 2026. Além disso, no último edital de remoção, o *campus* optou por trocar uma de suas subáreas pela de Libras para atender ao novo curso proposto e assim completar o quadro docente necessário para a oferta do curso técnicos integrado em Tradução e Interpretação de Libras. As subáreas que serão recebidas pelo *campus* Camocim podem ser vistas na Quadro 6 que apresenta o corpo docente existentes no *campus*.

Quadro 6 – Corpo docente do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras – IFCE *campus* Camocim.

Docente	Titulação Máxima	Qualificação Profissional	Perfil Docente	Regime de Trabalho/Vínculo	Disciplinas
Aislane Rodrigues de Sousa	Mestrado	Bacharelado em Administração	Adminitração de Empresas	Efetivo 40h/DE	Educação Financeira
Alcides Andrade Neto	Mestrado	Bacharelado em Ciências da Computação	Sistemas de Computação	Efetivo 40h/DE	Informática Aplicada
Anderson Gonçalves Costa	Mestrado	Licenciatura em História	Fundamentos em Educação	Efetivo 40h/DE	História I, II e III
Cassiano Ricardo de Souza	Mestrado	Bacharelado e Licenciatura em Geografia	Geografia Humana	Efetivo 40h/DE	Geografia I, II e III.
Douglas Pereira Costa	Doutorado	Licenciatura em Pedagogia	Currículo e Estudos Aplicados	Efetivo 40h/DE	Projeto de Vida e Projeto Social
Edmo Montes Rodrigues	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biologia Geral	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.
Francisca Elane Costa e Silva	Mestrado	Licenciatura em Pedagogia	Currículo e Estudos Aplicados	Efetivo 40h/DE	Políticas Públicas e Inclusão
Francisca Margareth Gomes de Araujo	Mestrado	Licenciatura em Letras Língua Espanhola	Língua Espanhola	Efetivo 40h/DE	Língua Espanhola I e II
Francisco dos Santos Cavalcante Júnior	Mestrado	Licenciatura em Física	Física Geral e Experimental	Efetivo 40h/DE	Física I, II, III.
José Edson Sousa Filho	Mestrado	Licenciatura em Matemática	Matemática Básica	Efetivo 40h/DE	Matemática I, II e III.
Livia Cavalcante Gayoso de Sousa	Doutorado	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Efetivo 40h/DE	Redação I e II

Lyvia de Araújo Cruz	Mestrado	Licenciatura em Letras Libras	Língua Brasileira de Sinais	Efetivo 40h/DE	Libras I, II e III Tradução de Música; Lab. de Interpretação I e II
Manoelito Costa Gurgel	Doutorado	Licenciatura em Letras Português	Língua Portuguesa	Efetivo 40h/DE	Língua Portuguesa I, II, III
Marcela Araújo Sá Nogueira	Mestrado	Licenciatura em Educação Física.	Metodologia dos Esportes Coletivos	Efetivo 40h/DE	Educação Física I, II, III; Atividades Esportivas I, II e III
Marília Alencar Freitas.	Doutorado	Licenciatura em Letras Inglês	Língua Inglesa	Efetivo 40h/DE	Língua Inglesa I e II
Thiago de Sousa Fonseca	Doutorado	Bacharelado em Química	Química Geral	Efetivo 40h/DE	Química I, II e III
Vaga a ser preenchida no concurso 2026	-	-	Língua Brasileira de Sinais	Efetivo 40h/DE	Procedimentos Técnicos da Tradução; Estudos Linguísticos Surdez e Cultura Prática da Tradução Estudos da Tradução Lab. de Interpretação III e IV
Vaga a ser preenchida no conncurso 2026	-	-	-História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	Efetivo 40h/DE	História I, II e III.
Vaga a ser preenchida no conncurso 2026	-	-	Sociologia Geral	Efetivo 40h/DE	Sociologia I, II e III.

Vaga a ser preenchida no conncurso 2026	-	-	Filosofia	Efetivo 40h/DE	Filosofia I, II e III.

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2026).

23. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Dentre as atribuições do cargo de Técnico Administrativo, destaca-se que desempenha um papel fundamental no funcionamento da Instituição, ajudando a garantir a eficiência e eficácia dos processos administrativos e educacionais.

Uma das principais atividades do Técnico Administrativo é o atendimento ao público, seja pessoalmente, por telefone ou e-mail. Nesse sentido, é fundamental que o profissional tenha habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, além de conhecimentos em informática e sistemas de gestão. O Técnico Administrativo também é responsável por realizar atividades administrativas como protocolo, arquivo, digitalização de documentos, elaboração de relatórios, entre outras.

Outra atribuição do Técnico Administrativo é a elaboração e análise de documentos e processos administrativos e educacionais. Isso inclui desde a conferência de peças processuais e despachos até a elaboração de pareceres e relatórios técnicos. Para exercer essa atividade, é importante que o profissional tenha conhecimentos específicos em direito e administração pública, além de habilidades de análise e interpretação de normas e regulamentos.

Quadro 7 - Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação em Libras do IFCE *campus* Camocim

APOIO TÉCNICO	Quantidade
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou Licenciatura, para coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional de nível médio, responsável por orientar e acompanhar os estudantes nos aspectos relacionados à rotina e à convivência no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento das atividades educacionais e para o cumprimento das normas institucionais. Auxiliar nas atividades de ensino e prestar apoio aos estudantes no cotidiano acadêmico.	2
Profissional de nível superior em Serviço Social, responsável por desenvolver ações de assistência e acompanhamento social aos estudantes, identificando situações de vulnerabilidade e orientando quanto ao acesso a direitos, benefícios e serviços. Atuar no âmbito da assistência estudantil e contribuir para ações de inclusão, permanência e êxito dos estudantes.	1

Profissional de nível superior em Psicologia, responsável por desenvolver ações de acompanhamento e orientação psicológica no contexto educacional, contribuindo para o desenvolvimento integral e o bem-estar dos estudantes. Atuar em ações de promoção da saúde, prevenção, acolhimento e acompanhamento das demandas relacionadas ao processo educativo e à permanência estudantil.	1
Profissional de nível superior em Nutrição, responsável por planejar, coordenar, acompanhar e avaliar as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas no âmbito institucional. Atuar na promoção da alimentação adequada e saudável, na segurança alimentar e nutricional e no acompanhamento dos serviços de alimentação destinados aos estudantes.	1
Profissional de nível superior em Enfermagem, responsável por desenvolver ações de promoção, prevenção e atenção à saúde da comunidade acadêmica, realizando atendimentos, orientações e acompanhamento de demandas relacionadas à saúde. Desenvolver ações educativas e contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes.	1
Profissional de nível médio com formação técnica em Enfermagem, responsável por prestar assistência e cuidados de enfermagem, sob supervisão do profissional enfermeiro, conforme suas atribuições profissionais. Auxiliar nos atendimentos, ações educativas, atividades de prevenção e promoção da saúde da comunidade acadêmica.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Biologia ou Meio Ambiente para assessorar e coordenar demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Química para assessorar e coordenar demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
Profissional de nível técnico, responsável por operar, instalar e prestar suporte aos equipamentos e recursos audiovisuais utilizados nas atividades institucionais. Auxiliar na produção, captação, edição e reprodução de conteúdos de áudio e vídeo, prestando suporte técnico às atividades de ensino, pesquisa, extensão e aos eventos acadêmicos e institucionais.	1
APOIO ADMINISTRATIVO	**Quantidade**
Profissional de nível médio, responsável por executar e apoiar atividades administrativas relacionadas ao funcionamento da instituição, auxiliando na organização de processos, documentos, registros e rotinas acadêmicas e administrativas. Assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando suporte aos setores, servidores e estudantes.	4
Profissional responsável por executar atividades de apoio administrativo, auxiliando na organização de documentos, processos, registros, arquivos e demais rotinas dos setores da instituição. Prestar suporte às atividades administrativas e acadêmicas necessárias ao desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional de nível técnico na área de Tecnologia da Informação, responsável por prestar suporte aos recursos computacionais, sistemas, equipamentos e infraestrutura de tecnologia da instituição. Realizar atividades de instalação, configuração e manutenção de equipamentos e sistemas, prestando suporte tecnológico às atividades administrativas, de ensino,	1

pesquisa e extensão.	
Profissional de nível superior em Biblioteconomia, responsável por planejar, organizar, administrar e desenvolver os serviços da biblioteca e de informação, realizando o tratamento, organização e disponibilização do acervo bibliográfico. Orientar os usuários no acesso às fontes de informação e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional responsável por auxiliar na organização, conservação e disponibilização do acervo bibliográfico, bem como no atendimento e orientação aos usuários da biblioteca. Apoiar os serviços de empréstimo, devolução, registro e organização de materiais, contribuindo para o suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	2
Profissional de nível superior em Administração, responsável por planejar, organizar, executar e acompanhar atividades administrativas e de gestão institucional, envolvendo recursos humanos, materiais, patrimoniais, financeiros e organizacionais. Assessorar a gestão e os diferentes setores no planejamento e desenvolvimento das atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional de nível superior em Ciências Contábeis, responsável por executar e acompanhar atividades contábeis, orçamentárias, financeiras e patrimoniais da instituição, observando a legislação e as normas aplicáveis à administração pública. Assessorar a gestão no planejamento, controle e acompanhamento da execução dos recursos institucionais.	1
Profissional responsável por desenvolver e acompanhar atividades relacionadas à gestão orçamentária e financeira, auxiliando no planejamento, execução e controle dos recursos institucionais. Assessorar a gestão nos processos financeiros e administrativos necessários ao funcionamento e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
TOTAL DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	25

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2026).

O quadro 8 descreve o copo de técnicos-administrativos dos servidores do IFCE *campus* Camocim, com formação de nível médio e/ou superior condizentes com as competências que o cargo exige.

Quadro 8 - Pessoal técnico-administrativo existente no IFCE *campus* Camocim

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Álvaro Carvalho Monteiro	Técnico em Laboratório de Informática	Graduado
Ana Maria Sampaio de Matos Araújo	Assistente de Alunos	Especialista
Aniely Silva Brilhante	Assistente Social	Mestre

Celestina Ferreira da Rocha	Contadora	Especialista
Danillo Jorge Figueiredo da Silva	Técnico de Laboratório Biologia	Doutor
Francisco Jorge Costa Ribeiro	Técnico em Tecnologia da Informação	Mestre
Francisco Wedio de Macedo Rodrigues Junior	Tecnólogo em Gestão Financeira	Especialista
Jose Wherton Sousa Sa	Assistente em Administração	Especialista
Paulo Henrique da Ponte Portela	Psicólogo	Especialista
Flávia Marques Xavier	Técnica de Enfermagem	Técnica de nível médio (Graduanda)
Joyce Maria de Sousa Oliveira	Nutricionista	Mestre
Maria Helena Ferreira Pires	Bibliotecária	Graduada
Edinailson Passos dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Mestre
Francisca Valtemízia de Araújo Nogueira	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Weynne Soares Florindo da Rocha	Auxiliar de Administração	Graduado
Marcos Fábio Teixeira Lopes	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Antônio Canuto Neto de Azevedo	Técnico(a) em Laboratório de Química	Mestre (Doutorando)
Aline Siebra Fonteles Lopes	Assistente de Alunos	Mestre (Doutoranda)
Márcio Levy Nascimento dos Anjos	Assistente em Administração	Especialista
Priscila Cinthia Braga Bastos	Assistente em Administração	Mestre

Rosilene Silva Cirilo	Enfermeira	Especialista
Sabrina Lopes Silva de Carvalho	Pedagogo(a)	Mestre
Pedro Rildson Rocha Araujo	Técnico em audiovisual	Especialista (Mestrando)
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	Assistente em Administração	Especialista
Yara Cristina Abreu Bezerra	Administradora	Mestre (Doutoranda)

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

24. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física escolar contribui significativamente para a aprendizagem dos estudantes uma vez que:

- Promove a socialização dos estudantes: possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas e de lazer, favorecendo o relacionamento interpessoal, entre os colegas e entres os estudantes e professores.
- Estimula a criatividade: atividades realizadas em ambientes diversos estimulam a curiosidade dos estudantes e a autonomia destes.
- Proporciona diferentes formas de aprender: cada pessoa possui uma maneira de aprender. Desta forma, diversificar a maneira como se ensina ou o espaço onde a aula acontece, contribui para o desenvolvimento de várias habilidades dos estudantes.
- Participação da família: dispor de um espaço estruturado permite à família que frequente mais a escola e participe de eventos e atividades que acolham a todos.
- Maior engajamento dos alunos: um ambiente estimulante e agradável, que oferece experiências diversificadas, favorece o interesse nas atividades e a interação no ambiente escolar.
- Melhora o desempenho acadêmico: uma formação que oferece experiências diversificadas, como o uso de laboratórios, metodologias inovadoras e recursos tecnológicos, promove o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma formação integral.

24.1. Infraestrutura e recursos materiais

O IFCE *campus* Camocim ocupa uma área de aproximadamente 73.900 m² e dispõe de espaços destinados às atividades de ensino, apoio acadêmico, administração, convivência, esporte e lazer. O Quadro 9 apresenta a distribuição dos principais espaços físicos disponíveis no *campus*. O *campus* encontra-se em processo de expansão de sua infraestrutura, incluindo a construção da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), com previsão de funcionamento em 2027.

Quadro 9 – Distribuição dos espaços físicos do *campus* Camocim.

Dependências	**Quantidade (unidade)**
Recepção	01
Departamento de Administração	01
Coordenação de Controle Acadêmico	01
Coordenação de Tecnologia da Informação	01
Almoxarifado / Patrimônio	01
Direção Geral / Gabinete	01
Espaço de Convivência	01
Cantina	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Departamento de Ensino	01
Coordenação Técnico-Pedagógica	01
Coordenação de Pesquisa e Extensão	01
Coordenação de Assuntos Estudantis	01
Setor de Saúde	01
Sala de Atendimento Individual	01
Coordenação de Gestão de Pessoas	01
Sala dos Professores	01
Sala das Coordenações de Cursos	01
Sala do NEABI	01
Sala do NAPNE	01
Blocos Didáticos	03

Salas de Aula	17
Laboratório de Química	01
Laboratório de Cozinha Experimental	01
Laboratório Temático de Informação e Comunicação (LATIC)	01
Laboratório Temático de Eletrônica (LATEL)	01
Laboratório de Informática (LABIN)	01
Laboratório de Línguas	01
Laboratório Temático de Ciências Ambientais	01
Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)	Em construção
Quadra Poliesportiva	01
Quadra de Vôlei de Praia	01
Banheiros	06
Banheiros Acessíveis	02

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

24.2. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-*campus* Camocim faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI), formado por 32 bibliotecas, foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade em geral, com objetivos de promover o acesso e a disseminação da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

O setor funciona ininterruptamente das 8:30 às 20:30, de segunda a sexta-feira e dispõe de 03 servidores, sendo 01 bibliotecária e 02 auxiliares de biblioteca. Aos alunos vinculados ao *campus* e com cadastro ativo na biblioteca, é concedido empréstimo domiciliar, renovação, devolução e reservas de livros. As normas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento do Sistema de Bibliotecas do IFCE – SIBI.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, balcão de atendimento, guarda-volumes, espaço Zen com 2 sofás, 5 cabines para estudo individual, espaço para estudo coletivo, acesso à internet, 1 terminal para consulta ao acervo e 4 terminais para pesquisa, além de seu acervo e rotinas informatizados.

O acervo da biblioteca é de livre acesso, informatizado e o seu gerenciamento éfeito pelo sistema SophiA, software para gestão de bibliotecas, desenvolvido pela empresa Primasoft Informática Ltda. Os exemplares estão tombados junto ao Patrimônio da IES. O

acervo possui, atualmente, 634 títulos e 4.116 exemplares impressos que atendem os cursos ofertados pelo *campus*. Disponibiliza também, o acervo bibliográfico virtual que tem como suporte, a Plataforma Digital “Biblioteca Virtual", da empresa Pearson Education do Brasil, que disponibiliza cerca de 17.614 títulos.

O acervo, continua em fase de aquisição, formação, desenvolvimento e atualização. Portanto, é de interesse do IFCE *campus* Camocim prover seu acervo de acordo com as Bibliografias Básicas e Complementares dos PUDs, conforme necessidade e solicitação estabelecida pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

24.2.1. Biblioteca Virtual (BV)

O IFCE *campus* Camocim disponibiliza acesso à Biblioteca Virtual (BV) da empresa Pearson Education® a qual permite que todos os discentes e servidores tenham acesso a um acervo com mais de 15.000 obras no formato e-books das mais diversas áreas de conhecimento como diversos livro ana área da Libras, ciências biológicas, ciências ambientais, física, química, engenharia, português, informática e administração, dentre outros.

O acesso a BV pode ser realizado através da própria página Web da biblioteca ou através de dispositivo móvel compatível Android ou iOS, tais como tablets e smartphones. A fim de acessá-la através da Web, o usuário deve utilizar o endereço eletrônico http://bvu.ifce.edu.br/login.php, e para realizar o login informar seu número de matrícula ou SIAPE, caso seja respectivamente, aluno ou servidor do IFCE, sendo a senha a mesma utilizada para acesso ao SUAP.

Além de ler qualquer obra disponibilizada pelo acervo da BV, os usuários podem montar a sua própria estante virtual, fazer anotações, marcar páginas e até mesmo imprimir trechos dos livros. A biblioteca física do *campus* dispõe de computadores para acessar a BV e realiza treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma.

24.2.2. Portal de Periódicos CAPES

As instituições de ensino qualificadas possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o que inclui o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e todos os seus *campi*. O portal está disponível para alunos e servidores que realizarem consultas por meio da rede local da instituição. Para o acesso remoto, é necessário possuir vínculo institucional ativo.

O portal disponibiliza um acervo com mais de 38 mil periódicos com texto completo, 369 bases de referência e 11 bases específicas para patentes, além de livros, enciclopédias,

normas técnicas e conteúdos audiovisuais. Os materiais estão disponíveis em diversos idiomas, incluindo o português, que apresenta uma quantidade significativa de obras em diferentes áreas do conhecimento.

O acesso ao portal é livre nas dependências da instituição. Para consultas externas, o usuário pode utilizar a Rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), que permite acesso remoto por meio da autenticação institucional. O portal também oferece um recurso de disseminação seletiva da informação para usuários cadastrados, possibilitando que cada um selecione áreas de interesse e receba notificações sobre novas publicações, de forma semelhante a uma assinatura personalizada de periódicos.

A biblioteca física do IFCE – *campus* Camocim disponibiliza computadores com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e realiza treinamentos periódicos para que os usuários se familiarizem com as funcionalidades da plataforma, permitindo o uso eficiente dos recursos tanto pela comunidade acadêmica interna quanto pela comunidade externa.

24.3. Laboratórios Básicos

Tendo em vista o adequado funcionamento do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, o IFCE *campus* Camocim, dispõe, em relação a estrutura de laboratórios básicos a seguinte infraestrutura:

24.3.1. Laboratório de Química

Quadro 10 – Laboratório de Química.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA	
Descrição	Laboratório equipado com aparelhos e instrumentos destinados à realização de atividades práticas e experimentais de Química, dispondo de agitadores magnéticos com aquecimento, balanças analítica e de precisão, banho termostático, bombas de vácuo e compressores de ar, bureta automática, capelas de exaustão de gases, centrífuga, chapa e mantas aquecedoras, condutivímetros, deionizador, destilador de água, espectrofotômetro UV-Vis, estufa de secagem e esterilização, forno mufla, medidores de pH e polarímetro, dentre outros equipamentos. O laboratório dispõe ainda de armários-vitrine para armazenamento de materiais, refrigerador, microcomputadores, quadro branco, cadeiras próprias para laboratório e aparelhos de ar-condicionado.
Componentes Curriculares	Química I, II e III

com atividades previstas	
Materias, Equipamentos e Infraestrutura	
Descriçao	**Quantidade**
Agitador magnético com aquecimento	10
Agitador magnético – capacidade até 5 L	1
Aparelho de ar-condicionado 24.000 BTUs	1
Aparelho de ar-condicionado 18.000 BTUs	1
Armário-vitrine em aço/ferro com prateleiras de vidro	2
Autotransformador 500 VA	10
Balança analítica (0,0001 g / capacidade 220 g	1
Balança de precisão/semi-analítica	1
Banho termostático	1
Barrilete de PVC	1
Bomba de vácuo e compressor de ar	1
Bomba de vácuo tipo diafragma	1
Bureta automática	1
Cadeira giratória com rodízios	1
Cadeira para laboratório	14
Capela de exaustão de gases	1
Centrífuga para tubos	1
Chapa aquecedora com plataforma	1
Chuveiro para banho de emergência	1
Conjunto de eletrostática	3
Deionizador	1
Destilador de água tipo Pilsen	1
Espectrofotômetro UV-Vis	1
Estufa de secagem e esterilização	1
Evaporador rotativo a vácuo	1
Forno mufla	1
Manta aquecedora com regulagem de temperatura	4
Medidor de índice de acidez/pH digital de bancada	6
Microcomputador	2

Módulo isolador de tensão/estabilizado	2
Monitor	2
Polarímetro rotacional	1
Quadro branco de vidro temperado	1
Refrigerador	1

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O Laboratório de Química será utilizado com a finalidade de proporcionar aos estudantes a realização de atividades práticas e experimentais relacionadas aos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares da área de Química. No ambiente poderão ser desenvolvidas práticas de preparo e diluição de soluções, determinação de pH e condutividade, titulações, separação de misturas, aquecimento e controle de temperatura, filtração a vácuo, destilação, secagem e tratamento térmico de materiais, além de análises qualitativas e quantitativas e atividades de espectrofotometria. O laboratório possibilitará, ainda, a observação e análise de fenômenos relacionados às propriedades e transformações da matéria, favorecendo a compreensão de conceitos químicos por meio da experimentação. Dessa forma, as atividades desenvolvidas permitirão a articulação entre teoria e prática, o manuseio adequado de materiais, instrumentos e equipamentos laboratoriais e a familiarização dos estudantes com procedimentos e técnicas experimentais, contribuindo para o desenvolvimento da investigação científica e para a formação integral dos discentes.

24.3.2. Laboratório de Ciências Ambientais

Quadro 11 – Laboratório de Ciências Ambientais/Biologia.

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
Descrição	Laboratório equipado para o desenvolvimento de atividades práticas nas áreas de Ciências Ambientais e Biologia, dispondo de microscópios ópticos binoculares e trinocular, autoclave, centrífuga, estufas laboratoriais, incubadoras, espectrofotômetro, balanças, agitadores, equipamentos para análise e amostragem de água, medidores multiparâmetros, medidor de oxigênio dissolvido, equipamentos para avaliação de parâmetros ambientais, além de instrumentos e materiais destinados às atividades de campo e de laboratório. O espaço dispõe ainda de mobiliário próprio para laboratório, armários, refrigerador, notebooks, televisão e sistema de climatização, dentre outros equipamentos.

Componentes Curriculares com atividades previstas	Biologia I, II e III
Materias, Equipamentos e Infraestrutura	
Descriçao	**Quantidade**
Agitador de peneiras	1
Agitador magnético	1
Aparelho de ar-condicionado 24.000 BTUs	1
Aparelho de ar-condicionado 18.000 BTUs	1
Agitador mecânico tipo Vortex	2
Anemopsicrômetro	1
Autoclave vertical – 75 L	1
Autoclave vertical – 75 L	1
Balança de precisão/semi-analítica	1
Banco de ensaio para estudo da depuração de água	1
Barriletes/recipientes para armazenamento de água	6
Bomba de vácuo e compressor de ar	1
Centrífuga para tubos	1
Coletor de amostras aéreas de microbactérias	1
Controlador de fluxo de ar	1
Destilador/purificador de água tipo Pilsen	1
Espectrofotômetro	1
Estufas laboratoriais	3
Frasco coletor tipo Van Dorn – 5 L	1
GPS	1
Incubadoras laboratoriais	3
Kit de amostragem de água	1
Kit de estudo de sólidos	1
Kit para medição de turbidez	1
Luxímetro	2
Medidor de oxigênio dissolvido	1
Medidor de profundidade	1
Medidor de qualidade do ar	1

Medidor de monóxido de carbono	1
Medidores multiparâmetros	3
Mesa agitadora orbital	1
Microscópio de inspeção trinocular	1
Microscópio óptico binocular	10
Monitor/rastreador de vento	1
Multímetro digital	2
Paquímetro	3
Termoanemômetro de bulbo úmido	2
Trado telescópico para lama	1
Fluxômetro/anemômetro	1
Cadeiras para laboratório	14
Armários	2
Notebooks	2
TV LCD 42"	1
Quadro branco de vidro temperado	1
Refrigerador	1

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O Laboratório de Ciências Ambientais será utilizado, no âmbito dos cursos técnicos integrados, também como Laboratório de Biologia, com a finalidade de desenvolver atividades práticas relacionadas ao estudo dos seres vivos, das células, dos tecidos, dos microrganismos, dos ecossistemas e das relações entre os organismos e o ambiente. No espaço poderão ser realizadas atividades de microscopia óptica, preparação e observação de materiais biológicos, análises e experimentos relacionados aos conteúdos de Biologia, bem como práticas de coleta, amostragem e análise de parâmetros ambientais. O laboratório possibilitará ainda o desenvolvimento de atividades relacionadas à qualidade da água, características físico-químicas e biológicas de amostras, turbidez, oxigênio dissolvido e outros parâmetros ambientais, além da utilização de equipamentos para atividades práticas de campo. Dessa forma, o ambiente permitirá a articulação entre os conhecimentos teóricos e a experimentação, proporcionando aos estudantes contato com técnicas de observação, investigação, coleta e análise de dados, contribuindo para a compreensão dos fenômenos biológicos e ambientais e para o desenvolvimento da investigação científica.

24.3.3. Laboratório de Informática

Quadro 12 – Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Descrição	Laboratório equipado com microcomputadores e estações de trabalho, monitores, mesas para computadores, módulos isoladores e estabilizadores de tensão, além de mobiliário adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. O ambiente dispõe ainda de quadro de vidro, equipamentos de climatização, estação de solda e rack para equipamentos de rede, dentre outros recursos destinados ao suporte das atividades de ensino e práticas relacionadas à informática.
Componentes Curriculares com atividades previstas	Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular; da Parte Diversificada e da Parte Profissionalizante
Materias, Equipamentos e Infraestrutura	
Descriçao	**Quantidade**
Microcomputadores	28
Monitores	28
Módulos isoladores estabilizados	13
Estabilizadores de tensão	13
Estações de solda	2
Rack de parede 19" – 8U	1
Aparelhos/sistemas de ar-condicionado	3
Quadro de vidro	1
Mesas para microcomputador	6
Mesas retas	6
Mesas retangulares	7
Mesa de reunião	1
Mesas de madeira	1
Poltronas giratórias com braços	20
Poltronas interlocutor	10
Gaveteiro	1

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O Laboratório de Informática será utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas que envolvam o uso de computadores, recursos digitais e tecnologias da informação e

comunicação, possibilitando aos estudantes o acesso a ferramentas computacionais necessárias à sua formação. No ambiente poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa, produção e edição de textos, elaboração de apresentações, acesso a plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, utilização de softwares educacionais e realização de atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais. No âmbito da formação técnica em Tradução e Interpretação de Libras, o laboratório poderá ainda contribuir para atividades que envolvam pesquisa terminológica, acesso e produção de materiais digitais, análise de conteúdos audiovisuais e utilização de recursos tecnológicos aplicados aos processos de tradução e interpretação. Dessa forma, o laboratório possibilitará a integração das tecnologias digitais às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da competência digital e da formação acadêmica e profissional dos estudantes.

24.4. Laboratórios Específicos à Área do Curso

Atendendo as normativas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Camocim consta com o seguinte laboratório específico:

24.4.1. Laboratório de Línguas

Quadro 13 – Laboratório de Línguas.

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS	
Descrição	Laboratório destinado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas, equipado com computadores, recursos multimídia e audiovisuais, mobiliário e equipamentos de apoio às atividades acadêmicas. O espaço dispõe ainda de estrutura para captação e produção de áudio e vídeo, composta por notebook de alto desempenho, filmadora, placa de captura de vídeo, tripé, microfone de lapela sem fio, sistema de iluminação, tecido chroma key e suporte para fundo infinito, dentre outros recursos. A infraestrutura possibilita a realização de atividades de ensino de línguas e, especialmente, de práticas de tradução e interpretação de Libras, produção e análise de materiais audiovisuais e gravação de conteúdos em língua de sinais.
Componentes Curriculares com atividades previstas	Disciplinas da Parte Profissionalizante

Materias, Equipamentos e Infraestrutura	
Descriçao	**Quantidade**
Microcomputadores	10
Monitor LED AOC 21,5" Full HD	10
Estabilizador de tensão 1.000 VA	15
Módulo isolador estabilizado	6
Switch de rede – 24 portas	1
Patch panel	1
Rack 8U	1
Mini System com USB/Bluetooth	1
Quadro de vidro	1
Poltronas interlocutor	15
Cadeiras fixas	15
Mesa de madeira	1
Gaveteiro	1
Aparelho de ar-condicionado 30.000 BTUs	1
Notebook Acer Predator	1
Filmadora Canon	1
Placa de captura HDMI/SDI	1
Tripé Sirui de alumínio	1
Tripé para celular	10
Microfone de lapela sem fio	10
Tecido verde (chroma key)	1
Sistema de suporte para fundo infinito	1
Iluminador LED Light Bicolor	1
Softbox Godox	2
Fresnel Micro LED	1

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O Laboratório de Línguas será utilizado como espaço especializado para o desenvolvimento das atividades práticas de tradução e interpretação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos, linguísticos e as situações práticas relacionadas à atuação profissional. No ambiente poderão ser desenvolvidas atividades de tradução e interpretação

entre Libras e Língua Portuguesa, práticas individuais e em grupo, análise e registro de performances em língua de sinais, pesquisa terminológica, produção de glossários e materiais digitais, bem como atividades de tradução e interpretação de conteúdos audiovisuais. A estrutura de captação de imagem e áudio, associada aos recursos de iluminação, chroma key e fundo infinito, possibilitará a gravação, produção e análise de conteúdos em Libras, a realização de simulações de situações profissionais e o desenvolvimento de materiais audiovisuais acessíveis. O laboratório permitirá ainda que os estudantes tenham contato com equipamentos e tecnologias empregados na produção audiovisual e nos processos contemporâneos de tradução e interpretação, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas, tradutórias, interpretativas e tecnológicas previstas na formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 09 ago 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 5, 26 out. 2023. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 09 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2009**. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2009., 2009. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: Câmara dos Deputados. Acesso em: 09 ago 2026.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 144, de 20 de dezembro de 2023**. Aprova o Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), para o período de 2024 a 2028. Fortaleza, 2023. Disponível em: portal.ifce.edu.br. Acesso em 09 ago 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013**. Dispõe sobre a alteração ou estruturação de unidades organizacionais vinculadas aos Institutos Federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2013. Disponível em: www.in.gov.br. Acesso em 09 ago 2026.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Regiões de Planejamento: Panorama Socioeconômico**. Fortaleza: IPECE, 2025. Disponível em: www.ipece.ce.gov.br. Acesso em:09 ago 2026.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: censo2022.ibge.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2026.

FREITAS, Ariane Rafaela de; CALIXTO, Meriene. **A Conquista do Cargo de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais na Universidade Federal Rural de Pernambuco e suas Implicações**. In: II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2010, Florianópolis. Anais 2010 - Comunicações. Florianópolis: UFSC, 2010. v. 2010

RODRIGUES, C. H.; VALENTE, F. **Panorama e perspectivas da tradução e interpretação de Libras**. In: Intérprete de Libras. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. p. 15-32

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002**. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de (Ed.). **Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, 2010.

IFCE. *campus* Camocim. **Estudo de potencialidades: *campus* Camocim**. Camocim: IFCE, 2025. Disponível em: portal.ifce.edu.br/campus/camocim. Acesso em: 9 ago. 202

IBGE. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2025.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 09 ago 2026.

SILVA, V. H. O.; MEDEIROS, C. N. **Análise das Condições Sociodemográficas e da Distribuição Espacial da Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense**. Fortaleza: IPECE, 2026. (Ipece Informe, nº 285). Disponível em: www.ipece.ce.gov.br. Acesso em 06 ago 2026.

IPECE. **Perfil das regiões de planejamento: Litoral Norte**. Fortaleza, CE, 2023. Disponível em: ipecedata.ipece.ce.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2026.

CAMOCIM. **Lei Municipal nº 1.706, de 23 de setembro de 2025**. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período de 2026/2029 e dá outras providências. Camocim, CE, 2025. Disponível em: Câmara Municipal de Camocim. Acesso em: 9 ago. 2026.

CAGED. Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município. 2021. Disponível em: bi.mte.gov.br/bgcaged. Acesso em: 9 ago. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2025: notas estatísticas**. Brasília: Inep, 2026. Disponível em: www.gov.br/inep. Acesso em: 9 ago. 2026

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: gov.br/inep. Acesso em: 10 ago. 2026.

INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021. Brasília: Inep 2022. Disponível em: gov.br/inep. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, abril 1999, 1999. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL**. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 9 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena". Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mar. 2008., 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Portal MEC, Brasília, DF, junho 2004, 2004. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Portal do MEC, Brasília, DF, maio 2012. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Portal do MEC, Brasília, DF, jun. 2012. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o plano nacional de educação e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, janeiro de 2001. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de

forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Presidência da República, Brasília, DF, outubro de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da educação física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante. Presidência da República, Brasília, DF, dezembro de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 09 ago 2026.

BRASIL. **Decreto nº. 5.296, de 02 de novembro de 2004**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 02 dez. 2004, 2004. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece as diretrizes nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação especial e de educação de jovens e adultos. Portal do MEC, Brasília, DF, jan. 2004, 2004. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 6 dez. 2007. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 09 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: planalto.gov.br.

Acesso em: 9 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Presidência da República, Brasília, DF, 2008. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das leis do trabalho – CLT. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2008. Seção 1, p.3, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Seção 1, p. 2. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Seção 1, p. 1. Disponívem em: www.planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Presidência da República, Brasília, DF, junho 2014, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014**. Altera a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (estatuto da criança e do adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Brasília, DF, junho 2014, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Resolução CNDC/LGBT nº 12 de janeiro de 2015**. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Conselho Nacional de Combate à Discriminação de LGBT (CNCD/LGBT), Brasília, DF, janeiro 2012, 2015. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015**. Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - clt, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Diário Oficial [da]

República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 2017., 2017. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 15 maio 2018. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 maio 2018. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019**. Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jan. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm. Acesso em:

BRASIL. **Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4 ed. Portal MEC, Brasília, DF, 2021. Disponível em: cnct.mec.gov.br/. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394... e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília: Presidência da República, 2021. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021**. Institui a Política de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2021. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023**. Ementa: Altera as Leis nº 9.394/1996 (LDB) e nº 8.742/1993 (BPC), tratando de educação profissional/técnica e isenção de renda no BPC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2023. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de estabelecer regime escolar especial para atendimento a educandos nas situações que especifica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 ago. 2024. Seção 1, p. 1. Disponível no www.planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2024. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 4, de 7 de novembro de 2024**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), observadas as alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) pela Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Brasília: CNE, 2024. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021. Disponível em: in.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, julho 2007, 2007. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 09 ago. 2026.

BRASIL. **Parecer nº 24/2003, de 2 de junho de 2003**. Responde consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Brasília: CNE/CEB, 2003. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para incluir perspectivas femininas no currículo escolar e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2024. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 93, seção 1, p. 1, 20 maio 2025. Disponível em: www.in.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – SINAEPT. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 163, n. 166, p. 6, 29 ago. 2025. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2025. Disponível em: www.in.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 35, de 22 de junho de 2015**. Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD). Fortaleza: IFCE, 2015.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 46, de 28 de maio de 2018.** Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Fortaleza: IFCE, 2018.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 100, de 27 de setembro de 2017**. Regulamento para criação, suspensão de oferta, reabertura e extinção de cursos no IFCE. Fortaleza: IFCE, 2017.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 141, de 18 de dezembro de 2023**. Aprova o Manual de Normatização dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 270, de 6 de fevereiro de 2025**. Dispõe sobre procedimentos relativos ao estágio supervisionado no IFCE. Fortaleza: IFCE, 2025.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE n° 63, de 06 de outubro de 2022**, que trata da curricularização da extensão no âmbito do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE n° 142, de 20 de dezembro de 2023**, que regulamenta os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade (PEI-AC) do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº. 39, de 22 de agosto de 2016**. Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Fortaleza: IFCE, 2016.

IFCE. **Portaria GABR/IFCE nº 176, de 10 de maio de 2021**. Publiciza a Tabela de Perfis Docentes do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2021.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 115, de 26 de novembro de 2018**. Diretrizes indutoras para a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFCE. Fortaleza: IFCE, 2018.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 11, de 21 de fevereiro de 2022**. Normatiza a Prática Profissional Supervisionada (PPS) no IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 39, de 24 de maio de 2022**. Normas de funcionamento do colegiado de cursos técnicos e de graduação. Fortaleza: IFCE, 2022.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 60, de 4 de outubro de 2022**. Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 35, de 13 de junho de 2016**. Aprova o Regulamento do Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Fortaleza: IFCE, 2016.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 78, de 13 de dezembro de 2022**. Regulamento dos

Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 150, de 20 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre a educação para as relações étnico-raciais nos PPCs do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 142, de 15 de dezembro de 2023**. Regulamenta o Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC). Fortaleza: IFCE, 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 143, de 20 de dezembro de 2023**. Regulamento dos NAPNES. Fortaleza: IFCE, 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 328, de 14 de julho de 2025**. Política de prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no IFCE. Fortaleza: IFCE, 2025.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE n° 77, de 13 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a composição e organização dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEaD) do IFCE Resolução vigente que trata da curricularização da extensão no âmbito do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022.

IFCE. PROEN. **Nota Técnica PROEN/IFCE nº 2, de 30 de abril de 2018**. Orientações sobre alinhamento das matrizes de cursos do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2018.

IFCE. **Instrução Normativa nº 26/PROEN/IFCE, de 16 de setembro de 2024**. Define as atribuições dos Coordenadores de Cursos técnicos e de graduação no âmbito do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2024.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 108, de 08 de setembro de 2023**. Aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado no Instituto Federal do Ceará – IFCE. Fortaleza: IFCE, 2023.

IFCE. **Resolução CONSUP/IFCE nº 122, de 16 de dezembro de 2019**. Aprova o Regulamento para os Programas de Ensino em Educação à Distância do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2019.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de

interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1989]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago 2026.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jul. 2008. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Decreto n° 3.956, de 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2001. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e dá outras providências. [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.215, de 26 de setembro de 2007**. Estabelece o Compromisso pela Inclusão das Pessoas com Deficiência, com vistas à implementação de ações de inclusão das pessoas com deficiência, por parte da União Federal, em regime de cooperação com Municípios, Estados e Distrito Federal, institui o Comitê Gestor de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência – CGPD, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 set. 2007. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2025. Seção 1, p. 4. Disponível no legislacao.presidencia.gov.br. Acesso em 10 ago 2026.

FRIGOTTO, G. A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** [S.l.]: Boletim Técnico do SENAC, 2013.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANEXOS – PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS

ANEXO A –FORMAÇÃO GERAL

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MATEMÁTICA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 120h</td><td>Créditos: 06</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 120h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 120h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Revisão de Matemática Básica; Noções de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressões; Semelhança; Trigonometria no Triângulo Retângulo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Desenvolver o raciocínio lógico-matemático, possibilitado a compreensão e resolução de problemas que envolvem conceitos de matemática básica.
● Reconhecer e aplicar operações com conjuntos em diferentes contextos, identificando os diferentes conjuntos numéricos e suas relações.
● Compreender e aplicar os conceitos de funções e progressões em situações práticas.
● Compreender e empregar conceitos geométricos, como semelhança e trigonometria, para resolver problemas relacionados ao espaço e às formas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – REVISÃO DE MATEMÁTICA BÁSICA
1. Operações básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação) com números inteiros e números racionais;
2. Expressões numéricas e algébricas;
3. Equação do 1º grau.

UNIDADE II – NOÇÕES DE CONJUNTOS
1. Igualdade de conjuntos;
2. Subconjuntos;
3. Interseção e União.

UNIDADE III – CONJUNTOS NUMÉRICOS
1. Naturais;
2. Inteiros;
3. Racionais;
4. Irracionais;
5. Reais.

UNIDADE IV – FUNÇÕES
1. Noção Intuitiva de função;
2. Noção de função como relação entre conjuntos;
3. Funções definidas por fórmulas;
4. Domínio, Contradomínio e Imagem;
5. Plano Cartesiano;
6. Construção de Gráficos;
7. Análise de Gráficos;
8. Elementos e características do gráfico de uma função;
9. Taxa média de variação de uma função.

UNIDADE V – FUNÇÃO AFIM
1. Função linear;
2. Função Constante;
3. Grandezas diretamente proporcionais;
4. Raiz de uma equação do 1º grau;</td></tr>
</table>

5. Taxa média de variação de uma função afim;
6. Função afim crescente e decrescente;
7. Sinal;
8. Inequações.

UNIDADE VI – FUNÇÃO QUADRÁTICA

1. Gráfico;
2. Raízes de uma equação do 2º grau;
3. Coordenadas do vértice da parábola;
4. O conjunto imagem;
5. Esboço da parábola;
6. Sinal;
7. Inequações.

UNIDADE VII – FUNÇÃO EXPONENCIAL

1. Potência de expoente natural;
2. Potência de expoente inteiro negativo;
3. Raiz enésima aritmética;
4. Potência de expoente racional;
5. Potência de expoente irracional;
6. Potência de expoente real;
7. Função exponencial;
8. Equação Exponencial.

UNIDADE VIII – FUNÇÃO LOGARÍTMICA

1. Logaritmos;
2. Sistemas de logaritmos;
3. Propriedades operatórias;
4. Mudança de base;
5. Função logarítmica;
6. Equações exponenciais;

UNIDADE IX – PROGRESSÕES

1. Sequências numéricas;
2. Progressões Aritméticas;
3. Progressões Geométricas.

UNIDADE X – SEMELHANÇA E TRIÂNGULOS RETÂNGULOS

1. Semelhança;
2. Semelhança de triângulos;
3. Critérios de semelhança;
4. Consequências da semelhança de triângulos;
5. Triângulo retângulo.

UNIDADE XI – TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

1. Razões trigonométricas;
2. Ângulos notáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
- Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como

provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ALMEIDA, Nilze; DEGENSZAJN, David; DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; PÉRIGO, Roberto. **Matemática: ciência e aplicações**. Vol.1. Editora Saraiva: São Paulo, 2016. 2. SOUZA, Joamir Roberto de. **Multiversos Matemática: Conjuntos e funções Afim**. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020. 3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções**. Volume 1. Atual Editora: São Paulo, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARAGÃO, M. J. **História da matemática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 2. BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de matemática: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 3. MARGUTI, André Luiz; TODARO, Rafael Hauckewitz; LIMA, João de Sá Brasil; CHIEREGATTI, Bruno Galelli (coord.). **Minimanual de matemática: enem, vestibulares e concursos**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 4. ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 5. VALÉRIA, Alessandra; ANDRÉ. **Ficou fácil passar no Enem**. 9. ed. São Paulo: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MATEMÁTICA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Áreas de Figuras Planas. Circunferência trigonométrica. Razões trigonométricas. Trigonometria em triângulos quaisquer. Análise Combinatória. Probabilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Desenvolver o pensamento geométrico para resolver problemas relacionados à figuras planas.
● Resolver e representar situações-problema utilizando conceitos de figuras planas.
● Aplicar as razões e relações trigonométricas na resolução de problemas em triângulos, tanto retângulos quanto quaisquer.
● Estimular o raciocínio lógico e a capacidade de tomada de decisões em situações que envolvem incerteza e aleatoriedade, através da aplicação dos conceitos de probabilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – ÁREAS DE FIGURAS PLANAS
1. Área do retângulo;
2. Área do quadrado;
3. Área do paralelogramo;
4. Área do triângulo;
5. Área do losango;
6. Área do trapézio;
7. Área de um polígono regular;
8. Área do círculo e suas partes.

UNIDADE II – CIRCUNFERÊNCIA TRIGONOMÉTRICA
1. Arcos e ângulos;
2. Circunferência trigonométrica.

UNIDADE III – RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS
1. Seno;
2. Cosseno;
3. Relações entre seno e cosseno;
4. Tangente;
5. Relações entre tangente, seno e cosseno.

UNIDADE IV – TRIGONOMETRIA EM TRIÂNGULOS QUAISQUER
1. Lei dos senos;
2. Lei dos cossenos.

UNIDADE V – ANÁLISE COMBINATÓRIA
1. Princípio fundamental da contagem;
2. Fatorial de um número natural;
3. Agrupamentos simples: permutações: arranjos e combinações;
4. Permutações com elementos repetidos.

UNIDADE VI – PROBABILIDADE
1. Experimentos aleatórios;</td></tr>
</table>

2. Espaço amostral e evento;
3. Frequência relativa e probabilidade;
4. Probabilidade em eventos amostrais equiprováveis;
5. Probabilidade da união de dois eventos;
6. Probabilidade condicional;
7. Probabilidade da intersecção de dois eventos;
8. Eventos independentes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
- Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA, Joamir Roberto de. **Multiversos Matemática: Geometria**. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
2. SOUZA, Joamir Roberto de. **Multiversos Matemática: Estatística e Probabilidade**. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
3. HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade**. Volume 5. Atual Editora: São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAGÃO, M. J. **História da matemática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de matemática: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. MARGUTI, André Luiz; TODARO, Rafael Hauckewitz; LIMA, João de Sá Brasil; CHIEREGATTI, Bruno Galelli (coord.). **Minimanual de matemática: enem, vestibulares e concursos**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. VALÉRIA, Alessandra; ANDRÉ. **Ficou fácil passar no Enem**. 9. ed. São Paulo: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MATEMÁTICA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 120 h</td><td>Créditos: 06</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 120h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 120h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Poliedros. Corpos Redondos. Geometria Analítica (ponto, reta e circunferência). Estatística Básica. Matemática Financeira. Polinômios. Equações Algébricas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Desenvolver a capacidade de análise e resolução de problemas geométricos e algébricos, utilizando conceitos de geometria espacial e geometria analítica.
● Entender e aplicar os conceitos da Estatística Básica e Matemática Financeira, permitindo tomadas de decisões baseadas em análise de dados, em contextos financeiros e sociais.
● Promover o pensamento crítico e lógico, motivando a utilização da matemática para modelar e resolver problemas do cotidiano e de outras áreas do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – POLIEDROS
1. Prisma;
2. Pirâmide.

UNIDADE II – CORPOS REDONDOS
1. Cilindro;
2. Cone;
3. Esfera.

UNIDADE III – O PONTO
1. Plano cartesiano;
2. Distância entre dois pontos;
3. Ponto médio de um segmento;
4. Condição de alinhamento de dois pontos.

UNIDADE IV – A RETA
1. Equação geral da reta;
2. Distância entre ponto e reta;
3. Área do triângulo.

UNIDADE V – A CIRCUNFERÊNCIA
1. A equação reduzida da circunferência;
2. A equação geral da circunferência.

UNIDADE VI – ESTATÍSTICA BÁSICA
1. Pesquisas estatísticas;
2. Etapas da pesquisa estatística;
3. Variável;
4. Tabelas de frequência;
5. Representações gráficas.
6. Medidas de tendência Central (média, mediana e moda);
7. Medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

UNIDADE VII – MATEMÁTICA FINANCEIRA
1. Aumentos e descontos;</td></tr>
</table>

2. Variação percentual;
3. Juros, Juros simples e Juros compostos.

UNIDADE VIII – POLINÔMIOS

1. Definição;
2. Coeficiente dominante;
3. Função polinomial, Polinômio nulo;
4. Valor numérico;
5. Raiz.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
- Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Espacial**. Volume 10. Atual Editora: São Paulo, 2010.
2. SOUZA, Joamir Roberto de. **Multiversos Matemática: Matemática financeira, gráficos e sistemas.** 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
3. SOUZA, Joamir Roberto de. **Multiversos Matemática: Estatística e probabilidade.** 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAGÃO, M. J. **História da matemática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de matemática: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. MARGUTI, André Luiz; TODARO, Rafael Hauckewitz; LIMA, João de Sá Brasil; CHIEREGATTI, Bruno Galelli (coord.). **Minimanual de matemática: enem, vestibulares e concursos**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. **Um breve olhar sobre a história da matemática**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. VALÉRIA, Alessandra; ANDRÉ. **Ficou fácil passar no Enem**. 9. ed. São Paulo: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA I		
Código:	**Carga horária total:** 80h	**Créditos:** 04
Nível: Técnico	**Ano:** 1ª Série EM	**Pré-requisitos:** Não
CARGA HORÁRIA	**eórica:** 76h	**Prática:** 4h
	Presencial: 80h	**Distância:** 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	

EMENTA

Princípios básicos da vida (origem da vida, teorias fundamentais, processos de reprodução, hereditariedade e evolução). Biomoléculas essenciais, a estrutura e função celular. Mecanismos de divisão celular e as características histológicas dos tecidos animais. Estudo do metabolismo celular, os processos de reprodução e desenvolvimento embrionário, investigação das teorias sobre a origem da vida e a diversidade biológica.

OBJETIVOS

- Compreender os princípios fundamentais da biologia.
- Desenvolver habilidades para análise crítica dos processos biológicos.
- Compreender a origem e a complexidade da vida.
- Identificar e compreender biomoléculas essenciais.
- Entender a estrutura e função celular.
- Explorar teorias sobre a origem da vida e sua relação com a biodiversidade.
- Preparar os alunos para enfrentar desafios e contribuir para o avanço da Biotecnologia.

PROGRAMA

UNIDADE I – VISÃO GERAL DA BIOLOGIA

1. O Fenômeno da Vida
2. Definição de vida e características dos seres vivos.
3. Teorias sobre a origem da vida.
4. Noções Básicas de Reprodução, Hereditariedade e Evolução
5. Processos de reprodução assexuada e sexuada.
6. Conceitos básicos de hereditariedade e genética.
7. Noções de evolução e seleção natural.
8. Métodos científicos e sua aplicação na biologia.
9. Importância da observação e experimentação.

UNIDADE II – ORIGEM DA VIDA

1. Teorias sobre a Origem da Vida
2. Principais teorias sobre a origem da vida.
3. Surgimento dos primeiros organismos e diversidade biológica.

UNIDADE III – A QUÍMICA DA VIDA

1. A Água e os Sais Minerais
2. Importância da água nos sistemas biológicos.
3. Funções dos sais minerais nos organismos.
4. Glicídios e Lipídeos
5. Estrutura e função dos carboidratos.
6. Papel dos lipídios na membrana celular e como reserva energética.
7. Vitaminas
8. Classificação e funções das vitaminas.
9. Proteínas
10. Estrutura e função das proteínas.
11. Enzimas e sua importância nos processos celulares.
12. Ácidos Nucléicos
13. Estrutura e função do DNA e RNA.

UNIDADE IV – CÉLULA: MEMBRANA, CITOPLASMA E METABOLISMO

1. Visão Geral da Célula
2. Características gerais das células procariontes e eucariontes.
3. Organização celular.
4. Membrana Plasmática
5. Estrutura e função da membrana celular.
6. Transporte celular.
7. Citoplasma e Organelas Celulares
8. Funções e estruturas das principais organelas celulares.
9. Metabolismo Celular
10. Processos de respiração celular e fermentação.
11. Fotossíntese e quimiossíntese.

UNIDADE V – NÚCLEO, CROMOSSOMOS E DIVISÃO CELULAR

1. Núcleo e Cromossomos
2. Estrutura do núcleo e dos cromossomos.
3. Replicação do DNA.
4. Mitose
5. Fases da mitose e sua importância na reprodução celular.
6. Meiose
7. Fases da meiose e sua importância na formação de gametas.
8. Alterações Cromossômicas
9. Tipos de mutações cromossômicas e suas consequências.

UNIDADE VI – HISTOLOGIA ANIMAL

1. Tecidos Epiteliais
2. Tipos de tecidos epiteliais e suas funções.
3. Tecidos Conjuntivos
4. Características e funções dos tecidos conjuntivos.
5. Sangue e Sistema Imunitário
6. Composição do sangue e resposta imune.
7. Tecido Muscular
8. Tipos de tecido muscular e suas características.
9. Tecido Nervoso
10. Estrutura e função do tecido nervoso.

UNIDADE VII – Reprodução e Desenvolvimento Embrionário em Animais

1. Reprodução Assexuada e Sexuada
2. Processos de reprodução e formação de gametas.
3. Métodos contraceptivos e prevenção de DSTs.
4. Embriologia
5. Desenvolvimento embrionário humano.
6. Tipos de ovos e segmentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa.
- Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4,

que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.

- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Ivonete Aparecida dos; SILVA, Narali Marques da. **Fundamentos da biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de química e biologia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
6. SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Biologia molecular em microbiologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
7. INDRIUNAS, Alexandre; AYALA, Claudia de Oliveira; CARVALHO, Larissa Fernandes de; LIMA, João de Sá Brasil (coord.). **Minimanual de biologia: enem, vestibulares e concursos**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
8. NEVES, David Pereira. **A biologia explica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: BIOLOGIA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Diversidade dos seres vivos e a anatomia e fisiologia humanas: classificação dos seres vivos, objetivos e critérios da classificação e sua relação com a evolução. Vírus, bactérias, protozoários e fungos, e suas características morfológicas, fisiológicas e patológicas, e suas contribuições para a biotecnologia além das principais doenças por eles causadas. Os grupos vegetais e animais, diversidade, estrutura e evolução. A anatomia e fisiologia humanas, analisa os principais sistemas do corpo humano e os mecanismos de regulação homeostática, relacionando-os com a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

OBJETIVOS

- Destacar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a classificação dos seres vivos.
- Compreender a diversidade e características dos vírus, bactérias, protozoários e fungos, incluindo suas contribuições para a biotecnologia e as principais doenças por eles causadas.
- Analisar a diversidade de plantas e animais, suas características gerais e relações evolutivas.
- Identificar e compreender os principais sistemas do corpo humano, suas características anatômicas e fisiológicas, e os mecanismos de regulação homeostática relacionados à saúde e ao bem-estar.

PROGRAMA

UNIDADE I – CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

1. Objetivos da Classificação
2. Importância da classificação dos seres vivos.
3. Critérios utilizados na classificação.
4. Classificação e Evolução
5. Princípios da sistemática filogenética.
6. Relação entre classificação e evolução.

UNIDADE II – VÍRUS E SERES DE ORGANIZAÇÃO SIMPLES

1. Introdução aos Vírus e Doenças Causadas por Vírus
2. Estrutura e características dos vírus.
3. Principais doenças virais e impacto na saúde humana.
4. Introdução aos Procariontes
5. Características gerais das bactérias e Archaea.
6. Importância das bactérias na saúde e no ambiente.
7. Protozoários e Doenças Causadas por Protozoários
8. Morfologia, ciclo de vida e patogenia dos protozoários.
9. Doenças causadas por protozoários e medidas de prevenção.
10. Introdução aos Fungos e Doenças Causadas por Fungos
11. Características dos fungos e suas principais classes.
12. Patologias fúngicas em humanos e animais.

UNIDADE III – BIOLOGIA VEGETAL

1. Introdução aos Estudos Botânicos
2. Importância da Botânica na biosfera.
3. Evolução Botânica terrestres.
4. Diversidade Vegetal
5. Características e classificação das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.
6. Estrutura e Fisiologia Vegetal
7. Anatomia e fisiologia dos tecidos vegetais.
8. Processos de nutrição, transporte e reprodução nas plantas.

UNIDADE IV – BIOLOGIA ANIMAL

1. Introdução aos Estudos dos Animais

2. Características dos animais e sua classificação.
3. Diversidade Animal
4. Principais grupos de animais e suas características distintivas.

UNIDADE V – ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

1. Sistemas do Corpo Humano
2. Estrutura e função dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urinário, endócrino, nervoso e sensorial. Homeostase e Saúde
3. Mecanismos de regulação homeostática nos sistemas fisiológicos humanos. Relação entre saúde e bem-estar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa.
- Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador etc.);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RAMOS, Fernanda Ceschin. **Ecologia para o ensino de ciências e biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. SILVA, Alessandro Castanha da; OLIVEIRA, Patricia Carla de. **Biologia celular, histologia e embriologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. SANTOS, Ivonete Aparecida dos; SILVA, Narali Marques da. **Fundamentos da biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NEVES, David Pereira. **A biologia explica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026
2. BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de química e biologia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Biologia molecular em microbiologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. INDRIUNAS, Alexandre; AYALA, Claudia de Oliveira; CARVALHO, Larissa Fernandes de; LIMA, João de Sá Brasil (coord.). **Minimanual de biologia: enem, vestibulares e concursos**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: BIOLOGIA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 38 h</td><td>Prática: 02h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">A disciplina aborda os fundamentos da genética, evolução e ecologia, destacando os trabalhos pioneiros de Mendel, os aspectos pós-mendelianos, teorias evolutivas e conceitos ecológicos, além de abordar questões relacionadas à biosfera, poluição e educação ambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender as leis hereditárias e a transmissão de características nos seres vivos;
● Analisar as bases cromossômicas da herança genética;
● Aplicar conceitos genéticos na resolução de problemas relacionados a diagnósticos e padrões de descendência;
● Diferenciar teorias evolutivas e compreender mecanismos de evolução e formação de novas espécies;
● Reconhecer a história da evolução humana e seus principais aspectos;
● Entender a importância do fluxo de energia nos ecossistemas e as relações ecológicas entre os seres vivos;
● Identificar biomas e compreender as influências físico-climáticas na adaptação da fauna e flora;
● Analisar os impactos da ação humana no meio ambiente e as estratégias de educação ambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – PRIMEIRA LEI DE MENDEL
1. Hereditariedade e os Trabalhos de Mendel
2. Tipos de Dominância e Regras de Probabilidade
3. Monoibridismo nos Seres Humanos
4. Interpretação Gene-Ambiente

UNIDADE II – SEGUNDA LEI DE MENDEL
1. Segregação Independente e Tri-Hibridismo
2. Experiências de Mendel e Poli-Hibridismo

UNIDADE III – GENÉTICA PÓS-MENDELIANA
1. Polialelia e Alelos Múltiplos
2. Sistema ABO e Rh de Grupos Sanguíneos
3. Interações Gênicas e Pleiotropia
4. Herança Ligada ao Sexo e Heredograma

UNIDADE IV – EVOLUÇÃO
1. Teorias Evolutivas e Síntese Moderna
2. Formação de Novas Espécies e Equilíbrio de Hardy-Weinberg
3. Fósseis, Embriologia Comparada e Estudos Moleculares

UNIDADE V – ECOLOGIA
1. Introdução à Ecologia e Habitat/Nicho Ecológico
2. Cadeias e Teias Alimentares, Pirâmides Ecológicas
3. Ciclos Biogeoquímicos: Carbono, Água e Nitrogênio
4. Relações Ecológicas: Sociedade, Mutualismo, Competição, Predatismo

UNIDADE VI – BIOSFERA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
1. Distribuição dos Organismos e Biomas
2. Ambiente Aquático e Terrestre: Características e Problemas Ambientais
3. Poluição Ambiental: Água, Ar, Solo e Impactos na Biodiversidade</td></tr>
</table>

4. Educação Ambiental: Conscientização e Medidas de Preservação
METODOLOGIA DE ENSINO
• As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa. • Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.
RECURSOS
● Serão utilizados os seguintes recursos didáticos: ● Quadro branco, pincel e apagador; ● Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.); ● Uso de laboratório; ● Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.
AVALIAÇÃO
● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. ● Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. ● A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SANTOS, Ivonete Aparecida dos; SILVA, Narali Marques da. **Fundamentos da biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 2. CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 3. SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. NEVES, David Pereira. **A biologia explica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026 2. BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 3. FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no ensino de química e biologia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 4. SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Biologia molecular em microbiologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 5. INDRIUNAS, Alexandre; AYALA, Claudia de Oliveira; CARVALHO, Larissa Fernandes de; LIMA, João de Sá Brasil (coord.). **Minimanual de biologia: enem, vestibulares e concursos**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FÍSICA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos de cinemática escalar e vetorial e suas aplicações aos movimentos em uma e duas dimensões. Leis fundamentais que regem os movimentos na mecânica clássica e suas aplicações ao mundo cotidiano, bem como os conceitos de força, trabalho, momento e energia, essenciais ao estudo da dinâmica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Entender os conceitos necessários à descrição dos movimentos;
• Correlacionar os acontecimentos físicos do dia a dia com as leis da física;
• Compreender as Leis de Newton;
• Compreender os conceitos de Trabalho, Energia e Momento;
• Compreender os princípios do equilíbrio de corpos extensos;</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – INTRODUÇÃO GERAL
1. O que é a física/apresentação da disciplina.
2. Medida de comprimento e tempo.
3. Algarismos significativos.
4. Operações com algarismos significativos.
5. Notação científica.
6. Ordem de grandeza.
7. Grandezas escalares e vetoriais.
8. Operações com vetores.
UNIDADE II – CINEMÁTICA
1. Conceito de Referencial.
2. Movimento Uniforme em uma direção(M.R.U.).
3. Velocidade média e velocidade instantânea.
4. Função horária do M.R.U.
5. Gráficos do M.R.U.
6. Movimento Uniformemente Variado (M.R.U.V.).
7. Aceleração média e aceleração instantânea.
8. Função horária do M.R.U.V.
9. Gráficos do M.R.U.V.
10. Movimento Circular Uniforme (M.C.U).
11. Transmissão de M.C.U
12. Movimento Circular Uniformemente Variado(M.C.U.V).
13. Relações entre Movimento Circular e Movimento Retilíneo.
14. Movimento em duas ou mais direções.
UNIDADE III – DINÂMICA
1. Conceito de Força.
2. Inércia e primeira Lei de Newton.
3. Princípio fundamental da dinâmica e a segunda Lei de Newton.
4. Princípio da ação e reação e a terceira Lei de Newton.
5. Aplicação das Leis de Newton.
6. Forças no Movimento Circular.
7. Conceito de Impulso e quantidade de movimento.
8. Colisões.
9. Conceito de Trabalho e Energia.
10. Trabalho realizado por uma força.</td></tr>
</table>

11. Energia Cinética.
12. Energia Potencial e Forças conservativas.
13. Energia Mecânica e Lei da conservação.
14. Potência e Rendimento.

UNIDADE IV – EQUILÍBRIO

1. Relação entre Força e Equilíbrio.
2. Torque.
3. Centro de Massa.
9. Princípio de funcionamento das alavancas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
  - Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
  - Execução de seminários;
  - Estudo dirigido.
- As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Mecânica**. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1.
2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica**. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2.
3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky. **Física I: mecânica**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica: mecânica**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. LEITE, Álvaro Emílio. **Física: conceitos e aplicações de mecânica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. TELLES, Dirceu D'Alkmin. **Física com aplicação tecnológica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. SILVA, Otto Henrique Martins da. **Física e a dinâmica dos movimentos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FÍSICA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Fenômenos oscilatórios e ondulatórios, que serão particularmente aplicados ao estudo das ondas sonoras. Conceitos da calorimetria, onde serão abordados os conceitos de temperatura e escalas de temperatura, e os fenômenos associados à transferência de calor e a dilatação/contração de materiais. Leis que regem a termodinâmica e o princípio do funcionamento das máquinas térmicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Interpretar os fenômenos oscilatórios e ondulatórios;
● Compreender os fenômenos acústicos;
● Entender os conceitos da calorimetria;
● Compreender os mecanismos de transferência de calor;
● Entender como ocorrem as mudanças dos estados físicos;
● Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – OSCILAÇÕES, ONDAS E ACÚSTICA
1. Alguns fenômenos que envolvem fluidos líquidos.
2. Movimento oscilatório e vibratório.
3. Movimento Harmônico Simples(MHS).
4. Pêndulo Simples.
5. Análise energética de um sistema massa-mola
6. Movimento Harmônico Amortecido
7. Pulso e onda.
8. Classificação das ondas.
9. Fenômenos Ondulatórios.
10. Ondas Sonoras.
11. Qualidade Fisiológica do Som.
12. Efeito Doppler.
13. Sons musicais.

UNIDADE II – CALORIMETRIA
1. Definição de Temperatura.
2. Medida de temperatura e a Lei zero da Termodinâmica.
3. Conceito de calor.
4. Mecanismos de transferência de calor.
5. Variação de temperatura.
6. Mudança de estado físico.
7. Dilatação e contração térmica.

UNIDADE 3 – TERMODINÂMICA
1. O que é um gás.
2. Transformações termodinâmicas.
3. Lei dos gases Ideais.
4. Modelo molecular de um gás.
5. Termodinâmica e Revolução Industrial.
6. A Primeira Lei da Termodinâmica.
7. A Segunda Lei da Termodinâmica.</td></tr>
</table>

8. Ciclo de Carnot.
9. Entropia.
10. Máquinas Térmicas

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
  - Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
  - Execução de seminários;
  - Estudo dirigido.
- As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Mecânica**. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1.
2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica.** 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2.
3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional.** 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. 2. NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica fluidos, oscilações e ondas, calor**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky. **Física II: termodinâmica e ondas**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2003. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. 4. TELLES, Dirceu Dalkmin; MONGELLI NETTO, João (org.). **Física com aplicação tecnológica oscilações, ondas, fluidos e termodinâmica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. 5. SILVA, Otto Henrique Martins da. **Física e a dinâmica dos movimentos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FÍSICA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos de estática de fluidos. Fenômenos da óptica geométrica, onde serão abordados a natureza da luz e os princípios de reflexão e refração. O funcionamento de espelhos e lentes e a formação de imagens. O funcionamento do olho humano e os defeitos ópticos da visão. Conceitos de física moderna, onde será explorada a estrutura da matéria, e a teoria da relatividade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas;
● Entender os fenômenos ópticos e o funcionamento dos espelhos e lentes;
● Compreender o funcionamento do olho humano.
● Compreender sobre a estrutura da matéria e as leis que regem o "mundo micro".
● Compreender o modelo padrão do Universo;
● Entender o princípio da teoria da relatividade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FLUÍDOS
1. O que são fluidos;
2. Grandezas básicas no estudo dos fluidos;
3. Princípio de Arquimedes;
4. Pressão atmosférica;
5. Teorema de Stevin;
6. Princípio de Pascal.

UNIDADE II – ÓPTICA
1. Modelos para a Luz.
2. Reflexão da luz: Tipos e Leis.
3. Espelhos: Planos e esféricos.
4. As cores.
5. Refração da luz.
6. Leis da refração.
7. Reflexão total da luz.
8. Dispersão da luz.
9. Lentes esféricas.
10. Distância focal e vergência de uma lente.
11. Formação de imagens com lentes esféricas.
12. Equação das lentes.
13. Instrumentos ópticos.
14. Funcionamento do olho humano.
15. Defeitos da visão.
16. Percepção das cores.
17. Olho humano e a máquina fotográfica.

UNIDADE III – ELETRICIDADE E MAGNETISMO:
1. Carga e Matéria;
2. Lei de Coulomb e Campo Elétrico;
3. Fluxo e Lei de Gauss;
4. Potencial Elétrico;
5. Capacitância e Energia Eletrostática;</td></tr>
</table>

6. Corrente e Resistência Elétrica;
7. Circuitos Elétricos;
8. Campo Magnético;
9. Correntes Estacionárias e Lei de Ampère;
10. Indução Magnética e Lei de Faraday-Lenz;
11. Indução Elétrica e Equações de Maxwell;
12. Oscilações Eletromagnéticas e Correntes Alternadas;
13. Radiação Eletromagnética;
14. Propriedades Elétricas e Magnéticas da Matéria.

UNIDADE III – FÍSICA MODERNA

1. A física do mundo pequeno.
2. Estrutura da matéria.
3. Física quântica.
4. Física das partículas elementares.
5. Física Nuclear.
6. A física do mundo grande.
7. Medidas astronômicas.
8. Estrelas.
9. Teoria da relatividade.

Modelo padrão do universo.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
- Execução de seminários;
- Estudo dirigido.

As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Mecânica.** 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1.
2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica.** 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2.
3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional.** 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, Vicente Pereira de. **Física geral: eletricidade - para além do dia a dia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. 2. LALIS, Diovana de Mello. **Acústica e óptica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 3. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky. **Física IV: ótica e física moderna**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. 4. RUZZI, Maurizio. **Física moderna: teorias e fenômenos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III: eletromagnetismo**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009. E-book. https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: QUÍMICA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 76h</td><td>Prática: 04h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conhecimento sobre a matéria. A matéria e suas transformações. As reações químicas. A evolução dos modelos atômicos. A classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Compostos inorgânicos: Ácidos, bases e sais inorgânicos. Óxidos inorgânicos. Massa atômica e massa molecular. Cálculo de fórmulas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender a importância dos processos de separação e identificação de materiais;
● Mostrar a importância das proporções na Química;
● Entender melhor os conceitos de matéria e de energia contida na matéria;
● Compreender os conceitos de organização e de fenômenos cíclicos;
● Explorar as diferentes características e propriedades dos materiais do cotidiano;
● Refletir sobre a importância do arranjo dos materiais na natureza;
● Conhecer os produtos químicos do nosso cotidiano;
● Refletir sobre as transformações químicas envolvidas na formação dos óxidos;
● Avaliar os conhecimentos das proporções e medidas na Química;
● Fazer analogia com os conceitos de massa atômica, massa molecular e quantidade de matéria.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – CONHECIMENTO SOBRE A MATÉRIA
1. Fases de um sistema material;
2. Transformações da água;
3. Substância pura;
4. Processos de separação de misturas.

UNIDADE II – A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES
1. A teoria atômica de Dalton;
2. Os elementos químicos e seus símbolos;
3. As substâncias químicas;
4. As misturas;
5. As transformações de materiais.

UNIDADE III – A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS
1. O modelo atômico de Thomson;
2. O modelo atômico de Rutherford;
3. A identificação dos átomos;
4. O modelo atômico de Bohr;
5. O modelo dos orbitais atômicos;
6. Os estados energéticos dos elétrons;
7. A distribuição eletrônica.

UNIDADE IV – A CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS
1. A classificação periódica moderna;
2. Configurações eletrônicas dos elementos;
3. Propriedades periódicas e aperiódicas.

UNIDADE V – LIGAÇÕES QUÍMICAS
1. Ligação iônica;</td></tr>
</table>

2. Ligação covalente;
3. Ligação metálica.

UNIDADE VI – GEOMETRIA MOLECULAR
1. A estrutura espacial das moléculas;
2. Polaridade das ligações;
3. Oxidação e redução;
4. Ligações intermoleculares.

UNIDADE VII – ÁCIDOS, BASES E SAIS INORGÂNICOS:
1. Introdução;
2. Ácidos, bases;
3. Comparação entre ácidos e bases, sais.

UNIDADE VIII – ÓXIDOS INORGÂNICOS:
1. Conceito, fórmula geral;
2. Classificação dos óxidos;
3. As funções inorgânicas e a
4. Classificação periódica.

UNIDADE IX – AS REAÇÕES QUÍMICAS:
1. Introdução;
2. Balanceamento das equações químicas;
3. Classificações das reações químicas.

UNIDADE X – MASSA ATÔMICA E MASSA MOLECULAR:
1. Unidade de massa atômica;
2. Massa atômica, massa molecular;
3. Conceito de mol;
4. Massa molar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FCHRISTOFF, Paulo. **Química geral**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E- book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo, SP: Blucher, 2002. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. CONSTANTINO, Mauricio Gomes; SILVA, Gil Valdo José da; BEATRIZ, Adilson.

Fundamentos de química. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química:** a ciência central. 13. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
3. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. **Química Geral e reações químicas:** volume 1. 9. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4. PICOLO, K. C. S. de A. (org.). **Química geral. 1**. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. 2. SILVA, Simone Mota. **Fundamentos de química**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: QUÍMICA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 72</td><td>Prática: 08</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Cálculo estequiométrico. Soluções. Coloides e nanotecnologia. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos homogêneos. Equilíbrios iônicos em solução aquosa. Equilíbrios heterogêneos. Pilhas e baterias elétricas. Eletrólise.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender os conceitos de fórmulas químicas e cálculos químicos;
● Contextualizar a importância do cálculo estequiométrico para as pessoas e a sociedade como um todo;
● Perceber a existência de diferentes tipos de soluções e a diversidade na utilização delas na prática;
● Compreender o pensamento científico;
● Identificar os aspectos microscópicos das moléculas;
● Entender o conceito de energia térmica que envolve as reações químicas e suas proporções;
● Reconhecer o conceito de velocidade das reações químicas, a possibilidade de medir a velocidade dessas transformações e também de alterações
● Descrever o comportamento das moléculas entre fases de uma mesma substância;
● Compreender os conceitos de equilíbrio iônico, apontando atitudes e procedimentos necessários nas situações do cotidiano;
● Entender sobre os equilíbrios dos fenômenos microscópico e macroscópico;
● Assimilar a ligação entre matéria e energia elétrica;
● Compreender as relações e proporções das transformações químicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO
1. Introdução;
2. Casos gerais de cálculo estequiométrico;
3. Casos particulares de cálculo estequiométrico.
UNIDADE II – SOLUÇÕES
1. Conceitos gerais;
2. Concentração das soluções;
3. Diluição das soluções;
4. Mistura de soluções.
UNIDADE III – COLÓIDES E NANOTECNOLOGIA
1. Introdução;
2. Conceituação de sistema coloidal;
3. Dispersibilidade das partículas coloidais;
4. Propriedades dos colóides.
UNIDADE IV – PROPRIEDADES COLIGATIVAS
1. Introdução;
2. A evaporação dos líquidos puros;
3. A ebulição dos líquidos puros;
4. O congelamento dos líquidos puros;
5. Os efeitos coligativos;
6. A lei de Raoult;
7. O efeito osmótico.
UNIDADE V – TERMOQUÍMICA
1. Introdução;
2. A energia e as transformações da matéria;
3. Entalpia, fatores que influenciam nas entalpias;</td></tr>
</table>

4. Equação termoquímica;
5. Casos particulares de entalpia;
6. Lei de Hess.

UNIDADE VI – CINÉTICA QUÍMICA

1. Velocidade das reações químicas;
2. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas;
3. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas;
4. O efeito dos catalisadores na velocidade das reações químicas.

UNIDADE VII – EQUILÍBRIOS QUÍMICOS HOMOGÊNEOS

1. Estudo geral dos equilíbrios químicos;
2. Constante de equilíbrio em termos de pressões parciais;
3. Deslocamento do equilíbrio.

UNIDADE VIII – EQUILÍBRIOS IÔNICOS EM SOLUÇÃO AQUOSA

1. Equilíbrios iônicos em geral;
2. Equilíbrio iônico na água / pH e pOH;
3. Hidrólise de sais.

UNIDADE IX – EQUILÍBRIOS HETEROGÊNEOS

1. Introdução;
2. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos; Deslocamento do equilíbrio heterogêneo;
3. Produto de solubilidade.

UNIDADE X – PILHAS E BATERIAS ELÉTRICAS

1. Introdução;
2. Reações de oxirredução;
3. A pilha de Daniell;
4. A força eletromotriz das pilhas;
5. Eletrodo padrão de hidrogênio;
6. Cálculo da força eletromotriz das pilhas.

UNIDADE XI – ELETRÓLISE

1. Introdução; Eletrólise ígnea;
2. Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes;
3. Eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos;
4. A estequiometria das pilhas e da eletrólise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GARCIA, Amanda Carvalho. **Química**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. LIMA, Andreia Alves de (org.). **Físico-química**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. FCHRISTOFF, Paulo. **Química geral**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOORE, W. J. **Físico-química**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1976. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. **Manual compacto de química: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. SILVA, Simone Mota. **Fundamentos de química**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. BROWN, T. L. et al. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. FOREZI, Luana da Silva Magalhães; SILVA, Fernando de Carvalho da; FERREIRA, Vitor Francisco (ed.). **Aqui tem Química!**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRASPROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: QUÍMICA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 36h</td><td>Prática: 04h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Outras funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.

OBJETIVO

- Compreender a grande diversidade que as quatro valências do carbono conferem a seus compostos;
- Assimilar a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e aplicações;
- Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico oxigenado;
- Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico nitrogenado;
- Conhecer as diversas famílias de compostos na Química Orgânica;
- Compreender as ideias, no mundo microscópico, das interações e das atrações intermoleculares e da influência do tamanho das cadeias carbônicas.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA

1. A evolução da química orgânica, Características do átomo de carbono;
2. Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia;
3. Tipos de cadeia orgânica;
4. Fórmula estrutural.

UNIDADE II – HIDROCARBONETOS

1. Introdução, Alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos, ciclanos,
2. Hidrocarbonetos aromáticos.

UNIDADE III – FUNÇÕES ORGÂNICAS OXIGENADAS

1. Introdução, Álcoois, fenóis, éteres, aldeídos e cetonas,
2. Ácidos carboxílicos, derivados de ácidos carboxílicos.

UNIDADE IV – FUNÇÕES ORGÂNICAS NITROGENADAS

1. Introdução, Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos.

UNIDADE V – OUTRAS FUNÇÕES ORGÂNICAS

1. Introdução, Compostos Sulfurados, Haletos Orgânicos,
2. Compostos Heterocíclicos, Compostos Organometálicos,
3. Compostos com funções múltiplas, compostos com funções mistas.

UNIDADE VI – ESTRUTURA E PROPRIEDADES FÍSICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

1. Estrutura das moléculas orgânicas;
2. Estrutura da ligação simples;
3. Estrutura da ligação dupla;
4. Estrutura dos dienos;
5. Estrutura da ligação tripla;
6. Estrutura dos compostos cíclicos saturados;
7. Estrutura do anel benzênico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANDRINO, Bianca. **Química orgânica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. MANO, Eloisa Biasotto. **Práticas de química orgânica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1987. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. VAITSMAN, Enilce Pereira; VAITSMAN, Delmo Santiago. **Química e meio ambiente: ensino contextualizado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. **Química Geral e Reações Químicas.** V. 1, 9. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. **Química Geral e Reações Químicas.** V. 2. 9. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
3. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química: A ciência central.** 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
4. AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [et al.] **Química para um futuro sustentável.** 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
5. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 10h</td><td>Prática: 30h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à Educação Física por meio da sua historicidade e dos esportes da escola. Vivências sistematizadas e ampliada das disciplinas/modalidades de História da Educação Física; Atletismo I, Futsal e Handebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender a evolução história do homem, buscando conhecer as dimensões histórias da educação física no mundo e no Brasil. Reconhecer as várias possibilidades de vivências da Educação Física de acordo com sua história;
● Conhecer as modalidades de: Atletismo I; Futsal e Handebol. Aprendendo sobre sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esses esportes;
● Vivenciar as metodologias de ensino que envolve a prática das corridas, fundamentos técnicos e táticos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
1. Origem da Educação Física;
2. Pré-história
3. Antiguidade (Índia; China; Japão; Egito; Grécia; Roma.);
4. Idade Média;
5. Renascimento;
6. Europa Século XIX;
7. Brasil;
8. Educação Física na atualidade (Novos Surgimentos).

UNIDADE II – ATLETISMO
1. História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo;
2. Atividades de Iniciação pedagógica as corridas;
3. Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;
4. Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos;
5. Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada.
6. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão;
7. Corridas de meio fundo e fundo – 800m, 1500m, 3000m, 5000m.
8. Estudo e análise das regras oficiais das provas.
UNIDADE III – FUTSAL
1. História sobre a origem do futsal;
2. Fundamentos Técnicos do Futsal Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio;
3. Sistemas táticos defensivos e ofensivos;
4. Noções básicas de regras;
5. Jogos pré-desportivos aplicados ao futsal.

UNIDADE IV – HANDEBOL
1. Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade;
2. Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar;
3. Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas;
4. Regras básicas;
5. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
6. Sistemas táticos - Sistemas defensivos e Sistemas ofensivos;</td></tr>
</table>

7. Contra-ataque;
8. Noções básicas de regras;

Jogos pré-desportivos aplicados ao Handebol.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

1. Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
2. Quadro e pincel.
3. Data-show
4. Pista de atletismo
5. Quadra;
6. Bolas de futsal;
7. Bolas de Handebol;
8. Cones;
9. Bambolês;
10. Escada de coordenação;
11. Cronômetros;
12. Apito.

AVALIAÇÃO

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROJAS, Paola Neiza Camacho. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. 2. SOUZA, Ramon Pereira de; CAMPOS, Luis Felipe Castelli Correia de; GORLA, José Irineu. **Futebol de 5: fundamentos e diretrizes**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 3. SALES, Ricardo Moura. **Futsal e futebol**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. 2. SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 3. FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola cotidiano saberes e formação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. 4. MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente": novas contradições e desafios do século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. 5. SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 10h</td><td>Prática: 30h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à Educação Física por meio dos esportes da escola. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e ampliada nas disciplinas/modalidades de: Atletismo II, Futebol, Voleibol e Basquetebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender as dimensões histórias da Educação Física, reconhecendo as várias possibilidades de vivências;
● Conhecer as modalidades de: Atletismo II; Futebol e Voleibol e Basquetebol. Aprendendo sobre sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esses esportes;
● Vivenciar as metodologias de ensino que envolve a prática dos saltos, arremessos e lançamentos. Fundamentos técnicos e táticos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – SALTOS, LANÇAMENTOS E ARREMESSOS
1. Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos, lançamentos e arremessos;
2. O salto em distância e as suas fases;
3. Treinamento para o salto em distância;
4. O salto em altura e as técnicas das fases do salto em altura;
5. Treinamento para o salto em altura;
6. O arremesso do peso e as fases do arremesso;
7. Treinamento para a prova do arremesso do peso;
8. O lançamento do dardo e as fases do lançamento;
9. Treinamento para a prova do lançamento do dardo;
10. O lançamento do disco e as fases do lançamento;
11. Treinamento para a prova do lançamento do disco;
12. O lançamento do martelo e as fases do lançamento;
13. Treinamento para a prova do lançamento do martelo;
14. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.

UNIDADE II – FUTEBOL
1. Origem e evolução histórica do futebol;
2. Fundamentos básicos do futebol: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible; Finta; Cabeceio;
3. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo;
4. Noções básicas de regras;
5. Jogos pré-desportivos aplicados ao futebol.

UNIDADE III – VOLEIBOL
1. Origem e evolução histórica do voleibol;
2. Fundamentos básicos para prática do voleibol e voleibol de praia.
3. Jogos de iniciação;
4. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas;
5. Manchete e suas variações, atividades educativas;
6. Toque e suas variações, atividades educativas;</td></tr>
</table>

7. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas;
8. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas;
9. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2 e 5x1;
10. Noções básicas de regras;
11. Jogos pré-desportivos aplicados ao voleibol.

UNIDADE IV – BASQUETEBOL

1. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol;
2. Manejo do corpo e manejo da bola;
3. Empunhadura da bola;
4. Deslocamentos e paradas;
5. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica;
6. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
7. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
8. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
9. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
10. Sistemas táticos – Ofensivos e Defensivos;
11. Contra-ataque;
12. Noções básicas de regras;
13. Jogos pré-desportivos aplicados ao basquetebol.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
- Quadro e pincel;
- Data-show;
- Pista de atletismo;
- Dardo;
- Peso;
- Disco;
- Martelo;
- Quadra;
- Bolas de futebol;
- Bolas de voleibol;
- Bolas de Basquetebol;
- Tabelas de Basquetebol;
- Cones;
- Bambolês;
- Escada de coordenação;
- Apito.

AVALIAÇÃO

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Marcos Ruiz da. **Educação física**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. MICALISKI, Emerson Liomar et al. **Esportes de invasão: ensino - aprendizagem - treinamento**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 2. 2. SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 3. 3. FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola cotidiano saberes e formação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 4. 4. MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente": novas contradições e desafios do século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 5. 5. SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 10h</td><td>Prática: 30h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Qualidade de Vida e Saúde: Avaliação Física e Exercício Físico e aspectos Nutricionais; Musculação básica, princípios do treinamento físico, benefícios, noções básicas de anatomia e função dos órgãos do corpo humano responsáveis pelo desempenho físico; Aspectos históricos-sociais das práticas corporais por meio das lutas; Princípios da Cultura corporal e Jogos e Brincadeiras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender qualidade de vida e saúde por meio de exercícios físicos e aspectos nutricionais;
● Conhecer os conceitos de aptidão física, atividade física, saúde e qualidade de vida, considerando os principais riscos, benefícios e adaptações associadas à prática sistemática de atividade física.
● Analisar uma avaliação física em programas de atividade física de modo a definir critérios de escolha para a realização de práticas saudáveis;
● Entender os princípios do treinamento físicos, de modo a identificar as adaptações sofridas pelo organismo com a prática regular do exercício físico;
● Compreender a função dos principais sistemas e órgãos do corpo humano responsáveis pelo desempenho físico;
● Identificar as principais capacidades físicas desenvolvidas na prática regular de atividade física.
● Vivenciar as lutas como manifestação da cultura corporal que desenvolve a disciplina, o respeito mútuo e a criatividade;
● Oportunizar momentos lúdicos de práticas recreativas por meio de jogos e brincadeiras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – QUALIDADE DE VIDA
1. Qualidade de Vida e Saúde;
2. Atividade física e aptidão física.
3. Sedentarismo.
4. Avaliação Física
5. Etapas da Avaliação Física:
6. Anamnese, Questionário Parq, Hábitos de repouso, Composição Corporal, Hábitos de esforço e Prescrição do programa de exercício.
7. IMC, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Zona Alvo de Treinamento;
8. Cineantropometria - conceitos, princípios e metodologia de ensino.

UNIDADE II – MUSCULAÇÃO
1. História da musculação no mundo e sua chegada ao Brasil;
2. Onde treinar;
3. Como se vestir para treinar;
4. Benefícios da Musculação;
5. Avaliação Física;
6. Noções básicas de anatomia;
7. Noções Básicas de Fisiologia do Exercício;
8. Corpo Humano: estrutura muscular e esquelética.</td></tr>
</table>

9. Princípios dos Fundamentos do treinamento de força;
10. Aptidões ao treinamento;
11. Manifestação da Força;
12. Esteroides e Anabolizantes;
13. Individualidade biológica e Sobrecarga crescente.
14. Periodização do treinamento de força;
15. Resistência anaeróbia e aeróbia.

UNIDADE III – LUTAS CORPORAIS

1. Discussão sobre os aspectos históricos-sociais das práticas corporais;
2. Discussão acerca dos aspectos das Lutas ao longo do desenvolvimento humano;
3. As Lutas nas sociedades clássicas - Egito, Grécia, Roma e Oriente;
4. Capacidades psicomotoras da prática das lutas;
5. Jogos de Oposição;
6. Lutas de tatame, submissão e projeção (curta distância);
7. Lutas de contato - socos, chutes, cotoveladas e joelhadas (longa distância);
8. Graduação de faixas;
9. Movimentos essenciais;
10. Métodos para prática e aplicação das técnicas.

UNIDADE IV – JOGOS LÚDICOS

1. Histórias, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira;
2. Significados da recreação e da ludicidade;
3. Jogos: competitivos e cooperativos;
4. Brincadeiras populares tradicionais;
5. Princípios do esporte educacional;
6. Princípios: cooperação, participação, coeducação, regionalismo, emancipação e a totalidade;
7. Festival Recreativo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
- Quadro e pincel;
- Data-show;
- Quadra;
- Bolas Diversas;
- Cones;
- Bambolês;
- Escada de coordenação;
- Apito;
- Pedaço de TNT;
- Colher para cada participante da equipe;
- Halls para cada equipe;
- Pacote de balão;
- Garrafas pet de coca de 2 L;
- Balde;
- Sacos de estopa de 60 ou 50 kg;
- Caixa de tinta guache com 2 pinceis;
- Cartolinas;
- Caixa de lápis de cor;
- Jogo de dominó;
- Cabo de vassoura;
- Cordas.

AVALIAÇÃO

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a

assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. FLECK, Stevan J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.** 3 edição. Porto Alegre: Artmed, 2006 2. GONZALEZ, Fernando Jaime. DARIDO, Suraya Cristina. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. (orgs.) **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Coleção Práticas Corporais. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. 3. DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene C. A. **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 2. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.; 3. LE BRETON, David. **A sociologia do corpo.** 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017. 4. SILVA, Ana Marcia; Damiani, Iara Regina. (Orgs.) **Práticas corporais:** gênese de um movimento investigado em Educação Física. v. 01, Florianópolis: SC. 2005. 5. MICALISKI, Emerson Liomar et al. **Esportes de invasão: ensino - aprendizagem - treinamento**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ARTES I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos de arte. A arte na sociedade contemporânea. As funções e as linguagens da arte. A arte enquanto produto comercial. História da arte: arte pré-histórica, arte africana e afro-brasileira, arte indígena, arte ocidental e arte brasileira. Elementos da linguagem musical: som, silêncio, tom, ruído, parâmetros do som, melodia, ritmo e harmonia. Desenvolvimento de produto artístico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Compreender o que é arte e seus efeitos na sociedade e na vida cotidiana;
2. Refletir sobre as funções da arte e os efeitos de sua comercialização;
3. Desenvolver um olhar sensível e crítico às obras de arte em suas diversas facetas e linguagens;
4. Refletir a arte enquanto construção humana e naturalmente diversa;
5. Analisar a arte em seu papel na educação;
6. Apreciar a multiplicidade da arte no espaço e no tempo;
7. Reconhecer as possibilidades artísticas através da audição e da apreciação de ambientes sonoros;
8. Estimular a criatividade e a autonomia através de produções artísticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ARTE
1. Conceitos de arte;
2. A arte na sociedade contemporânea e seu caráter comercial;
3. Funções da arte;
4. Linguagens da arte;
5. Por que estudar arte?
6. Arte e diversidade cultural: reflexões sobre gênero, raça, sexualidade e acessibilidade.

UNIDADE II – HISTÓRIA DA ARTE
1. Arte pré-histórica;
2. Arte africana e afro-brasileira;
3. Arte indígena;
4. Arte ocidental;
5. Arte brasileira.

UNIDADE III – ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL
1. O som e o silêncio;
2. Tom e ruído na música;
3. Os parâmetros do som;
4. Melodia, ritmo e harmonia;
5. Atividades de musicalização e jogos musicais;

UNIDADE IV – PRODUÇÃO ARTÍSTICA
1. Formas de fazer arte: Cinema, Dança, Desenho, Escultura, Fotografia, Literatura, Teatro, Performance, Música e Pintura;
2. Desenvolvimento de produto artístico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

As aulas serão expositivas-dialogadas, fazendo o uso de debates, apreciação de obras de arte e produções artísticas individuais e coletivas. As aulas práticas terão como foco a apreciação, a reprodução e a criação artística. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.
Exibição de filmes de produção nacional como método de promover a exposição da manifestação da arte e cultura brasileira.

RECURSOS

- Textos, partituras e produções artísticas diversas;
- Recursos audiovisuais como projetor e caixa de som;
- Instrumentos musicais;
- Tintas, telas e pincéis;
- Equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):

- observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- provas práticas e provas orais;
- seminários;
- projetos interdisciplinares;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. 2. PORTO, Humberta Gomes Machado (org.). **Estética e história da arte**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 3. PORTO, Humberta Gomes Machado (org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORREA, Hugo Leonardo Martins. **Arranjo musical**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. **Elementos de história das artes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da arte**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. PSCHEIDT, Jean Felipe. **Música e criatividade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ARTES II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Disciplina de Artes –teatro, tem por finalidade a compreensão dos fundamentos do teatro, à pratica individual de cada aluno, através de aulas teórico – práticas, a disciplina vem mediar o conhecimento da linguagem teatral, de técnicas e uso do corpo e da fala como instrumentos cênicos, bem como a história da arte e suas influências culturais e sociais.

OBJETIVO

1. Adquirir senso de observação e criatividade;
2. -Desenvolver habilidade de percepção corporal e sensorial;
3. -Aprender conceitos básicos relacionados ao teatro.
4. -Distinguir conceitos relacionados à forma e estrutura de uma peça teatral;
5. -Compreender as relações estéticas entre os períodos da arte no Brasil;

PROGRAMA

UNIDADE 1

1. História da arte Significados da Arte e suas linguagens.
2. As civilizações Antigas Clássicas.
3. A Arte sob o Cristianismo Medieval.
4. Do novo Humanismo ao Barroco.
5. Do Neoclassicismo ao Romantismo.
6. O Século XX e seus “ismos”.
7. O Modernismo e O Pós-moderno.
8. As Novas Tendências.

UNIDADE 2

1. Em cena Características e Estruturas dos Jogos Teatrais, dos Jogos Dramáticos e dos Jogos Espontâneos.
2. O texto na proposta dos jogos teatrais.
3. Treinamento do ator através dos jogos teatrais.
4. Os jogos teatrais como base para a improvisação.
5. A busca do corpo expressivo sobre a amálgama dos jogos teatrais.
6. Preparação do corpo cênico, incorporando Atenção, Articulação, Energia e Neutralidade.
7. Exploração do trabalho de Máscara: - Máscara Neutra: jogos de calma e equilíbrio.
8. Percepção, Sensação e o Imaginário; a consciência da tríade no treinamento do ator.
9. Imaginação artística em cena. Memória sensorial.
10. Concentração e Fé cênica. Permutas com o parceiro.
11. O tempo-ritmo interior e exterior. Relaxamento e a preparação corporal e vocal.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposições dialógicas, exposições áudio-visuais com uso de material didático (imagens, vídeos e textos). Discussões em equipes. Atividades de exercício e prática do conteúdo, apresentação teórica seguida de orientação sobre as observações a serem consideradas nas atividades de classe e constará de aula prática utilizando materiais e artifícios cênicos.

RECURSOS

- Quadro Branco;
- Pincéis;
- Matrial impresso;
- Recursos audiovisuais como projetor e caixa de som;
- Vídeos;

- Equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):

- observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- provas práticas e provas orais;
- seminários;
- projetos interdisciplinares;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. 2. PORTO, Humberta Gomes Machado (org.). **Estética e história da arte**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 3. PORTO, Humberta Gomes Machado (org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORREA, Hugo Leonardo Martins. **Arranjo musical**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. **Elementos de história das artes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da arte**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. PSCHEIDT, Jean Felipe. **Música e criatividade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 72h</td><td>Prática: 8h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Linguagem, língua, variação e adequação linguística. Ortografia e acentuação gráfica. Funções da linguagem. Gêneros literários. Trovadorismo. Humanismo. Renascimento. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Fatores da textualidade. Intertextualidade e interdiscursividade. Figuras de linguagem. Morfemas e processos de formação de palavras. Classes gramaticais: substantivo e adjetivo; numeral e artigo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Ler, compreender e produzir diferentes gêneros textuais com clareza, coesão e coerência;
2. Compreender o conceito de linguagem, língua e variação linguística;
3. Reconhecer e utilizar regras básicas de ortografia e acentuação gráfica;
4. Identificar as funções que a linguagem adquire em diversos contextos;
5. Ler e analisar textos literários do Trovadorismo, Humanismo e Renascimento;
6. Ler e analisar textos da literatura brasileira de períodos como Quinhentismo, Barroco e Arcadismo;
7. Compreender os fatores da textualidade e a relação entre intertextualidade e interdiscursividade nos gêneros textuais;
8. Identificar as principais figuras de linguagem em textos diversos;
9. Analisar os morfemas e os processos de formação de palavras, bem como as funções de classes gramaticais: substantivo, adjetivo, numeral e artigo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – LINGUAGEM E INTRODUÇÃO À LITERATURA PORTUGUESA
1. Conceito de linguagem e tipos de linguagens.
2. Funções da linguagem.
3. Variação e adequação linguística.
4. Gêneros literários: lírico, épico e dramático.
5. Contexto histórico e características do Trovadorismo.

UNIDADE II – TEXTO, ORTOGRAFIA E HUMANISMO
1. Fatores da textualidade.
2. Intertextualidade e interdiscursividade.
3. Figuras de Linguagem.
4. Ortografia e acentuação gráfica.
5. Contexto histórico e características do Humanismo.
UNIDADE III – MORFOLOGIA, RENASCIMENTO E QUINHENTISMO
1. Morfemas e processos de formação de palavras.
2. Usos e funções dos substantivos.
2. Usos e funções dos adjetivos.
4. Contexto histórico e características do Renascimento.
5. Contexto histórico e características do Quinhentismo.

UNIDADE IV – MORFOLOGIA, BARROCO E ARCADISMO
1. Usos e funções dos adjetivos
2. Usos e funções dos numerais.
3. Usos e funções dos artigos.
4. Contexto histórico e características do Barroco.
6. Contexto histórico e características do Arcadismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho (org.). **Língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. RICARDO, Stella Maris Bortoni -. **Português brasileiro, a língua que falamos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. DEMO, Pedro. **O porvir: desafios das linguagens do século XXI**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p., E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. ROBERTS, I. (org.); KATO, M. **A. Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. ERSE, Ricardo; SANTANA, Carolina Duarte de Azevedo Morais. **Português total: concursos, vestibulares e Enem**. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). **Leitura e escrita no ciberespaço**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. VITRAL, Lorenzo. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 72h</td><td>Prática: 8h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pronomes: usos e funções. Colocação pronominal. Aspectos da produção literária do Romantismo em Portugal e no Brasil (prosa e poesia). Verbo: flexão; verbos auxiliares e suas funções; formas nominais do verbo; vozes verbais. Valores semânticos dos advérbios. Uso de preposições. Valores semânticos das conjunções. Aspectos do contexto histórico e da produção literária do Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Analisar os usos e funções dos pronomes, bem como a regras de colocação pronominal;
2. Identificar o contexto histórico e a produção literária, em prosa e em poesia, do Romantismo em Portugal e no Brasil;
3. Reconhecer os aspectos da flexão verbal e classificação dos verbos auxiliares e suas funções;
4. Identificar as formas nominais do verbo e as vozes verbais;
5. Compreender os valores semânticos dos advérbios;
6. Distinguir os valores semânticos das conjunções;
7. Analisar os aspectos do contexto histórico e da produção literária do Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – PRONOMES E ROMANTISMO EM PORTUGAL
1. Pronomes: usos e funções.
2. Colocação pronominal.
3. Romantismo em Portugal: prosa e poesia

UNIDADE II – VERBO E ROMANTISMO NO BRASIL
1. Verbo: flexões
2. Verbos auxiliares e suas funções
3. Romantismo no Brasil: prosa e poesia

UNIDADE III – VERBOS, ADVÉRBIOS E REALISMO-NATURALISMO EM PORTUGAL
1. Formas nominais do verbo
2. Vozes verbais
3. Valores semânticos dos advérbios
4. Realismo-Naturalismo em Portugal
UNIDADE IV – PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES E REALISMO-NATURALISMO NO BRASIL
1. Uso das preposições
2. Valores semânticos das conjunções
3. Realismo-Naturalismo no Brasil</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Material didático-pedagógico.
● Recursos audiovisuais.
● Textos impressos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
</table>

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho (org.). **Língua portuguesa II**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. GARDELLI, Magda Mulati. **Português instrumental: como escrever adequadamente um texto na variante culta da língua**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. AMPLATZ, Márcia Beatriz. **Aquisição das linguagens oral e escrita: fundamentos e metodologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. ROBERTS, I. (org.); KATO, M. A. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. 2. ERSE, Ricardo; SANTANA, Carolina Duarte de Azevedo Morais. **Português total: concursos, vestibulares e Enem**. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. 3. NEVES, Tânia. **Português Facilitado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. 4. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
6. 5. PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 120h</td><td>Créditos: 06</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 108h</td><td>Prática: 12h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 120h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Sintaxe: tipos de sujeito, tipos de predicado e complementos nominais e verbais. Adjuntos adnominais e adverbiais. Aposto e vocativo. Concordância nominal e verbal. Regência verbal e nominal. Crase. Orações coordenadas e subordinadas. Parnasianismo e Simbolismo. Vanguardas europeias. Modernismo em Portugal. Fases do Modernismo no Brasil. Aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Identificar os tipos de sujeito e de predicados das orações;
Analisar os complementos verbais e nominais nas sentenças;
Reconhecer adjuntos adverbiais e adnominais;
Distinguir aposto e vocativo;
Utilizar as regras de concordância nominal e verbal;
Utilizar as regras de regência nominal e verbal;
Reconhecer o fenômeno da crase e suas ocorrências;
Analisar os tipos e a estrutura das orações coordenadas e subordinadas;
Analisar a produção literária do Parnasianismo e do Simbolismo;
Reconhecer as vanguardas europeias e sua influência no Modernismo;
Distinguir os aspectos da produção literária do Modernismo em Portugal e no Brasil.
Conhecer os aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FUNÇÕES SINTÁTICAS, PARNASIANISMO E SIMBOLISMO
1. Sujeito e Predicado
2. Complemento verbal
3. Complemento nominal
4. Adjunto adnominal
5. Adjunto adverbial
6. Parnasianismo
7. Simbolismo

UNIDADE II – SINTAXE DE CONCORDÂNCIA, VANGUARDAS EUROPEIAS E MODERNISMO PORTUGUÊS
1. Vanguardas europeias
2. Modernismo em Portugal
3. Aposto e vocativo
4. Concordância nominal
5. Concordância verbal

UNIDADE III – SINTAXE DE REGÊNCIA E MODERNISMO BRASILEIRO
1. Pré-modernismo no Brasil
2. 1ª fase do Modernismo no Brasil
3. 2ª fase do Modernismo no Brasil
4. Regência nominal
5. Regência verbal

UNIDADE IV – TIPOS DE ORAÇÕES, MODERNISMO BRASILEIRO E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
1. Crase</td></tr>
</table>

2. Orações coordenadas
3. Orações subordinadas
4. 3ª fase do Modernismo no Brasil
5. Aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Língua portuguesa III**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. SANTOS, Sonia Sueli Berti (org.). **Língua portuguesa e gramática histórica**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. AMPLATZ, Márcia beatriz. **Aquisição das linguagens oral e escrita: fundamentos e metodologias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROBERTS, I. (org.); KATO, M. A. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. ERSE, Ricardo; SANTANA, Carolina Duarte de Azevedo Morais. **Português total: concursos, vestibulares e Enem**. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. NEVES, Tânia. **Português Facilitado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita; Ênfase na habilidade de compreensão de leitura de textos, através da identificação dos gêneros textuais em língua inglesa; Reconhecimento, entendimento e uso de itens gramaticais do presente em língua inglesa, por meio de exercícios diversos; Estudo de aspectos linguísticos de forma contextualizada, a partir de temas atuais e em formatos físicos e digitais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos;
● Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Tempo presente dos verbos;
2. There to be (haver/existir);
3. Referência pronominal (possessivos, retos e oblíquos);
4. Números cardinais e ordinais;
5. Formação de perguntas;
6. Prefixação e sufixação;
7. Artigos, phrasal verbs;
8. Adjetivos (graus de comparação).</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Material didático-pedagógico.
● Recursos audiovisuais em sala (projetor, computador e caixas de som).
● Quadro branco.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
● A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
● Avaliações escritas: testes e provas.
● Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. MARQUES, Amadeu, CARDOSO, Ana carolina. Learn and Share in English. Volume I. São Paulo: Ática, 2016.
2. AUN, Eliana, MORAES, Maria Clara Prete de, SANSANOVICZ, Neuza Bilia. English for All. Volume I. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. DIAS, Reinildes. High Up: Ensino Médio. Volume I. Cotia, SP: Macmillan, 2013.</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
</table>

1. FERRO, Jeferson. **Around the World: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberers, 2012.
2. LAPKOSKI, G. A. de O. **Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
3. SOUZA, A. G. F... [et al.] **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005.
4. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: CUP, 1994.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita, com ênfase na leitura de textos explorados no Enem; Ênfase na habilidade de compreensão de leitura através de questões do Enem; Estudo de itens gramaticais, baseado no modelo de língua estrangeira moderna explorado no Enem; Estudo de aspectos linguísticos de forma contextualizada, integrando o uso da gramática a contexto, no uso da “gramática significativa”.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos;
● Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Formas do tempo passado e futuro dos verbos;
2. Verbos modais;
3. Referência pronominal;
4. Estrutura sintática da oração em inglês;
5. Adjetivos, graus de comparação, Used to.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Material didático-pedagógico.
● Recursos audiovisuais em sala (projetor, computador e caixas de som).
● Quadro branco.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
● A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
● Avaliações escritas: testes e provas.
● Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. MARQUES, Amadeu, CARDOSO, Ana carolina. Learn and Share in English. Volume I. São Paulo: Ática, 2016.
2. DIAS, Reinildes. High Up: Ensino Médio. Volume I. Cotia, SP: Macmillan, 2013.
3. ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: inglês. São Paulo: Moderna, 2020.</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
</table>

1. FERRO, Jeferson. **Around the World**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012.
2. LAPKOSKI, G. A. de O. **Do Texto ao Sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.
3. SOUZA, A. G. F... [et al.] **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005.
4. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: CUP, 1994.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINOCOORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: REDAÇÃO I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 34h</td><td>Prática: 6h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Tipologias e sequências textuais; coesão e coerência; estrutura do texto dissertativo-argumentativo; correspondência oficial: ofício, ata e requerimento; produção de textos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Reconhecer, analisar e produzir textos narrativos, descritivos e injuntivos;
2. Identificar os elementos estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
3. Produzir textos dissertativos-argumentativos, seguindo os critérios desse tipo textual.
4. Reconhecer os principais gêneros da redação oficial, considerando diferentes contextos de produção.
5. Produzir textos oficiais, como ata, ofício e requerimento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – TIPOLOGIA TEXTUAL
1. Sequência narrativa
2. Sequência descritiva
3. Sequência injuntiva
4. Análise e produção de gêneros textuais diversos.
UNIDADE II – ASPECTOS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO
1. Estrutura do texto dissertativo-argumentativo
2. Coesão e coerência no texto dissertativo-argumentativo
3. Uso do repertório sociocultural na produção textual.
4. Prática de produção de texto dissertativo-argumentativo

UNIDADE III – ETAPAS DA PRODUÇÃO DE TEXTUAL
1. Reescrita textual
2. Correção gramatical
3. Estudo e análise de temas e propostas de redação
4. Prática de produção de texto dissertativo-argumentativo

UNIDADE IV – REDAÇÃO OFICIAL
1. Aspectos da redação oficial
2. Ofício
3. Ata
4. Requerimento
5. Prática de produção de redação oficial</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Material didático-pedagógico.
● Recursos audiovisuais.
● Textos impressos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva</td></tr>
</table>

diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACÍFICO, Ana Maria Silva. **Manual compacto de redação e interpretação de texto: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. CARNEIRO, Luiz. **Redação para o ENEM: o que você precisa saber para escrever melhor**. São Paulo, SP: Blucher, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. BARBOSA, Severino Antonio Moreira. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SALVADOR, Arlete. **Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. SQUARISI, Dad; CURTO, Célia. **Redação para concursos e vestibulares: passo a passo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. SILVA, Laine de Andrade e. **Redação: qualidade na comunicação escrita**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. SOUZA, Jorge Luiz de. **Descomplicando a redação: livro para concurseiros – dicas e macetes**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: REDAÇÃO II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos sobre texto e alguns tópicos gramaticais relativos a pontos de dúvida comuns em desvios de escrita padrão. Prática textual de redação. Conceitos teóricos sobre raciocínio lógico textual e aplicação em atividades de escrita. Apresentações pontuais de padrões textuais cobrados em concursos, vestibulares e Enem. Prática de escrita livre e escrita criativa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Aprimorar habilidades de escrita;
2. -Empregar corretamente pontuação e acentuação;
3. -Atualizar ortografia, especialmente por conta do Novo Acordo Ortográfico;
4. -Dominar a tessitura de um texto a partir da frase para constituir parágrafos;
5. -Empregar os tipos de raciocínio lógico em textos dissertativos-argumentativos;
6. -Desenvolver o hábito de pré-escrita (brainstorming, pontos-chave, esqueleto textual);
7. -Desenvolver o hábito de pós-escrita (revisão textual formal, verificação argumentativa).</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE 1 - TIPOLOGIA TEXTUAL
1.1 Texto Dissertativo;
1.2 Texto Narrativo;
1.3 Texto Descritivo.
UNIDADE 2 - ESTRUTURA
2.1 A frase;
2.2 A oração;
2.3 O período;
2.4 O tópico frasal;
2.5 O parágrafo;
2.6 Os elementos coesivos.
UNIDADE 3 - PARTES DA DISSERTAÇÃO
3.1 Introdução;
3.2 Formulação de tese;
3.3 Apresentação do tema;
3.4 Desenvolvimento;
3.5 Conclusão com proposta;
3.6 Conclusão com ressalva;
3.7 Conectivos para conclusão.
UNIDADE 4 - ELEMENTOS DA DISSERTAÇÃO
4.1 Liberdade de expressão;
4.2 Impessoalidade;
4.3 Retórica e argumentação;
4.4 Raciocínio lógico: dedução e indução;
4.5 Argumento por evidência e outros;
UNIDADE 5 – REVISÃO TEXTUAL
5.1 Orientações ortográficas
5.2 Acentuação gráfica
5.3 Regência verbal;
5.4 Crase;</td></tr>
</table>

5.5 Concordância;
5.6 Pontuação;
5.7 Vírgula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com apresentação de conteúdo progressivamente relevante para uma boa redação. Interatividade entre estudantes com atividades escritas em grupos e colaborativas. Uso de quadro e pincéis, bem como de recursos multimídia (projetor, tablet) e internet para atividades (quizzes) interativos em tempo real em sala. Teoria e prática amalgamados em exercícios de escrita livre e controlada em sala e em casa para entrega posterior.
As produções textuais e discussões devem ter, dentre outras, as seguintes temáticas: Combate ao bullyng; Redes sociais, exposição e privacidade no mundo contemporâneo; Cidadania e direitos humanos; Empreendedorismo; Sustentabilidade, meio ambiente, economia e consumismo; Educação para o trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação alimentar e nutricional; Prevenção do uso de drogas, promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva (Decreto nº 6.286/2007); Prevenção da automutilação e do suicídio.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (textos, dicionários, folha rascunho).
- Recursos audiovisuais em sala (projetor, computador e caixas de som).
- Quadro branco.
- Recursos Audiovisuais (músicas, documentários, filmes)

AVALIAÇÃO

Avaliação pelos pares (peer assessment) através de sistema de correção "cega" com redações de controle fornecidas pelo professor e misturadas dentre as dos alunos para balizar a imparcialidade nesse processo (avaliação da prática). Avaliação escrita em forma de redação (avaliação da prática) e com algumas questões de múltipla escolha ou de preenchimento textual (avaliação teórica) sobre conceitos estudados em sala e descritos nos livros adotados. Elaboração de mapas mentais, frases, orações, parágrafos, rodas de conversa/discussão, debates, simulação de júri, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Laine de Andrade e. **Redação qualidade na comunicação escrita**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Mozara Rossetto da; SILVA, Débora Teresinha Mutter da. **Redação acadêmica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. SALVADOR, Arlete. **Como escrever para o Enem roteiro para uma redação nota 1.000**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SQUARISI, Dad; CURTO, Célia. **Redação para concursos e vestibulares: passo a passo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. PEGORINI, Diana Gurgel. **Redação e gestão de documentos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. NIZO, Renata Di. **Escrita criativa**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FILOSOFIA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Descobrindo a Filosofia. História da Filosofia. A Filosofia na Antiguidade Clássica. O Legado da Grécia e Roma.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano;
• Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico;
• Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais;
• Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios;
• Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos;
• Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais;
• Assimilar a noção de civilização e cultura, com ênfase nas sociedades ocidentais e orientais;
● Compreender a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado;
• Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas;</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
1. Descobrindo a Filosofia;
2. As características da reflexão filosófica;
3. As origens da Filosofia;
4. A História da Filosofia;
5. Por uma filosofia africana (KEMET);
6. Filosofia e cotidiano.

UNIDADE II – FILOSOFIA ANTIGA
1. O mito como reflexão da realidade;
2. A passagem do mito para a filosofia;
3. Milagre grego: características do nascimento da filosofia;
4. A razão Socrática;
5. A dicotomia dos mundos em Platão;
6. Os graus do conhecimento em Aristóteles.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro;
● Pincel;
● Apagador;
● Livros didáticos;
● Caixa de som;
● Data show.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
</table>

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
- No que se refere ao porcentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia. 1**. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. MATTAR NETO, João Augusto. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. PONDÉ, Luiz Felipe. **Filosofia do cotidiano: um pequeno tratado sobre questões menores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUIMARÃES, Bruno; PIMENTA, Olímpio; ARAÚJO, Guaracy. **Filosofia como esclarecimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. LOPES, Douglas Henrique Antunes. **Percursos para a pesquisa em filosofia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. MADUREIRA, Jonas. **Filosofia**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FILOSOFIA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aspectos Filosóficos da cultura e suas condições históricas. A relação entre Filosofia e Cultura. Filosofia e Ciência. Os fundamentos da Ciência. Os limites do conhecimento científico. A crise da ciência contemporânea. A biotecnologia e a ética do conhecimento. A responsabilidade socioambiental da biotecnologia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano;
• Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico;
• Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais;
• Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios;
• Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos;
• Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais;
• Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências histórica.
• Verificar as recentes discussões envolvendo a biotecnologia e a responsabilidade ética do conhecimento científico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FILOSOFIA E CULTURA
1. Conhecimento: a Filosofia nas entrelinhas;
2. Metafísica: diálogos filosóficos;
3. A filosofia e a cultura medieval;
4. Filosofia como conhecimento;
5. Filosofia e a cultura renascentista;
6. O sentido das manifestações culturais.

UNIDADE II – FILOSOFIA E CIÊNCIA
1. A relação entre filosofia e ciência;
2. O conhecimento científico;
3. Os limites do conhecimento;
4. Novas razões da ciência contemporânea;
5. Biotecnologia e a ética no conhecimento científico;
6. Biotecnologia e responsabilidade socioambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro;
● Pincel;
● Apagador;
● Livros didáticos;
● Caixa de som;
● Data show.</td></tr>
</table>

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
- No que se refere ao porcentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia. 1**. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. MATTAR NETO, João Augusto. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. PONDÉ, Luiz Felipe. **Filosofia do cotidiano: um pequeno tratado sobre questões menores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUIMARÃES, Bruno; PIMENTA, Olímpio; ARAÚJO, Guaracy. **Filosofia como esclarecimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. LOPES, Douglas Henrique Antunes. **Percursos para a pesquisa em filosofia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. MADUREIRA, Jonas. **Filosofia**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FILOSOFIA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">A Relação entre Filosofia e cotidiano. A Práxis Filosófica. Filosofia no Cotidiano. As Diversidades Culturais como Questão Filosófica. O Respeito às Diferenças Societárias. A Política no Cotidiano. Direitos humanos e violência.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano;
• Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico;
• Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais;
• Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios;
• Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos;
• Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais;
• Compreender a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado;
• Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas;
• Entender questões éticas difíceis e/ou polêmicas vivenciadas no mundo pós-moderno;
• Conhecer os debates filosóficos e políticos contemporâneos com foco nos Direitos Humanos;</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – ÉTICA E POLÍTICA
1. A relação entre Ética e Moral;
2. A reflexão ética na História da Filosofia;
3. A relação entre Ética e Política;
4. A moralidade da Política;
5. A crise da Política moderna;
6. O Contrato Social.
UNIDADE II – FILOSOFIA E DIREITOS HUMANOS
1. Fundamentos filosóficos dos Direitos Humanos;
2. A dignidade da pessoa humana enquanto fundamento dos Direitos Humanos;
3. A dignidade das relações sociais;
4. A polarização política e os Direitos Humanos;
5. Direitos Humanos e Cotidiano;
6. Direitos Humanos e Violência</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro;
● Pincel;
● Apagador;
● Livros didáticos;
● Caixa de som;
● Data show.</td></tr>
</table>

AVALIAÇÃO
• As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita. • No que se refere ao porcentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 2. MATTAR NETO, João Augusto. Introdução à filosofia. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 3. PONDÉ, Luiz Felipe. Filosofia do cotidiano: um pequeno tratado sobre questões menores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GUIMARÃES, Bruno; PIMENTA, Olímpio; ARAÚJO, Guaracy. **Filosofia como esclarecimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 2. LOPES, Douglas Henrique Antunes. **Percursos para a pesquisa em filosofia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 3. MADUREIRA, Jonas. **Filosofia**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 4. MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026. 5. RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 36h</td><td>Prática: 4h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

As Ciências Sociais como áreas do conhecimento científico. As Ciências Sociais e suas interconexões com os saberes. Iniciação à perspectiva sociológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Relação Indivíduos-Sociedades, Socialização, Fatos Sociais, Ações sociais, Classes Sociais, Instituições Sociais, Estrutura Social e Desigualdade, Papeis Sociais, Trabalho, Industria Cultural, Educação Formal e Informal, Economia e Sociedade.

OBJETIVO

- Compreender o que são as Ciências Sociais e como elas se interconectam aos demais saberes.
- Entender o que é Sociologia e quais os(as) seus(suas) principais pensadores(as), abordagens, metodologias e conceitos.
- Analisar de forma crítica as relações sociais e o funcionamento das instituições sociais no cenário local, regional, nacional e global.

PROGRAMA

UNIDADE I – MÉTODOS E CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

1. O que são e para quê servem as Ciências Sociais?
2. As Ciências Sociais e os Tipos de Conhecimento.
3. As Metodologias de Pesquisa das Ciências Sociais e produção de dados científicos.

UNIDADE II – MÉTODOS E CONCEITOS DA SOCIOLOGIA

1. Iniciação à perspectiva sociológica: principais pensadores, conceitos, abordagens e metodologias.
2. Dos clássicos aos contemporâneos da Sociologia.
3. Relação Indivíduos-Sociedades, Socialização, Fatos Sociais, Ações sociais, Classes Sociais, Instituições Sociais, Estrutura Social e Desigualdade, Papeis Sociais, Trabalho, Industria Cultural, Educação Formal e Informal, Economia e Sociedade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
  - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
  - Leitura reflexiva de textos;
  - Visita Técnica;
  - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula;
  - Exibição de filmes de produção nacional.
- As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reprodutor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Jogos
- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos e/ou diário de campo.

AVALIAÇÃO
● As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/213250. Acesso em: 07 jul. 2026. 2. NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia contemporânea**. Intersaberes Ltda, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128919. Acesso em: 07 jul. 2026. 3. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149515. Acesso em: 07 jul. 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. 83 p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/199207. Acesso em: 07 jul. 2026. 2. KIELING, Francisco dos Santos. **Ciências sociais nas organizações**. 1. ed. [S.l.]: Intersaberes, 2012. 140 p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3525. Acesso em: 07 jul. 2026. 3. MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 200 p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209154. Acesso em: 07 jul. 2026. 4. PAULA, João Antonio de (org.). **O ensaio geral: Marx e a crítica da economia política (1857-1858)**. 1. ed. [S.l.]: Bookwire, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192600. Acesso em: 07 jul. 2026. 5. WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. 13 p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203508. Acesso em: 07 jul. 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 36h</td><td>Prática: 4h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Iniciação à perspectiva antropológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Culturas, Identidades, Diversidade Cultural, Raça e Etnia, Gêneros, Padrões Culturais, Grupos Sociais, Parentesco, Religião, Memórias e Patrimônios Culturais, Progresso e Desenvolvimento. As Ciências Sociais e suas análises sobre o Brasil: do período pré-colombiano ao século XXI.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Entender o que é Antropologia e quais os(as) seus(suas) principais pensadores(as), abordagens, metodologias e conceitos.
● Compreender as transformações em torno do conceito de Cultura e suas interconexões com as relações sociais
● Entender de forma crítica os processos de transformações (políticas, econômicas, sociais e culturais) ocorridos no território brasileiro: do período pré-colombiano ao século XXI.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – METODOLOGIAS E CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS
1. Iniciação à perspectiva antropológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos.
2. Correntes Antropológicas: Dos relatos de viajantes à Antropologia Pós-Moderna
3. Culturas, Identidades, Raça e Etnia, Gêneros, Padrões Culturais, Grupos Sociais, Parentesco, Religião, Memórias e Patrimônios Culturais, Progresso e Desenvolvimento.

UNIDADE II – CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL
1. As Ciências Sociais e suas análises sobre o Brasil: do período pré-colombiano ao século XXI.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos;
- Visita Técnica;
- Exibição de filmes de produção nacional.
- Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula.
● As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro branco;
● Pinceis;
● -Computador;
● Projetor multimídia (Data show);
● Aparelho reprodutor de som;
● Textos em formato impresso e/ou digital;
● Ambientes virtuais de aprendizagem;
● Jogos
● Mapas;
● Fotografias;
● Vídeos e/ou diário de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser</td></tr>
</table>

avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas.

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1267. Acesso em: 07 jul. 2026.
2. INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve?** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/202113. Acesso em: 07 jul. 2026.
3. MACHADO, Igor. **Introdução à antropologia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. 162 p. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208550. Acesso em: 07 jul. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARRETO, Lima. Box – **Lima Barreto: obra reunida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209236. Acesso em: 07 jul. 2026.
2. GOMES, Flávio; VIANA, Iamara da Silva. **Vidas impressas: intelectuais negras e negros na escravidão e na liberdade**. 1. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/223114. Acesso em: 07 jul. 2026.
3. NERY, Maria da Penha; EUTRÓPIO, Anna Cláudia; VOMERO, Laura de Souza Zingra. **Sexualidades, corpos e poder: desobediências criadoras**. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/216830. Acesso em: 07 jul. 2026.
4. MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/214166. Acesso em: 07 jul. 2026.
5. MUNDURUKU, Daniel; NEGRO, Mauricio; TASSO, Luciano. **O banquete dos deuses**. 1. ed. São Paulo: Global, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184293. Acesso em: 07 jul. 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SOCIOLOGIA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 36h</td><td>Prática: 4h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Iniciação à ciência política: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos. Poder, Política e Estado. Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Direitos e Deveres. Direitos Humanos. Público e Privado. Raça e Racismo. Espaços Urbanos e Rurais. Soberania Alimentar. Conflitualidade e Violência. Gênero e Sociedade. Meio Ambiente e Sociedade. Consumo e Sociedade. Globalização e Integração. Conhecimento, Tecnologia, Informação e Interação Social. Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável.

OBJETIVOS

- Entender o que é Ciência Política e quais os seus principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Poder, Política e Estado; Democracia e Cidadani; Movimentos Sociais; Direitos e Deveres; Público e Privado; Direitos Humanos.
- Compreender temas centrais de análise das Ciências Sociais: Colonialidade de Poder e de Saber; Raça e Racismo; Espaços Urbanos e Rurais; Soberania Alimentar; Conflitualidade e Violência; Gênero e Sociedade; Meio Ambiente e Sociedade; Consumo e Sociedade; Globalização e Integração; Conhecimento; Tecnologia, Informação e Interação Social. Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável.
- Aprimorar o protagonismo juvenil com enfoque na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PROGRAMA

UNIDADE I – METODOLOGIAS E CONCEITOS DA CIÊNCIA POLÍTICA

1. Iniciação à ciência política: principais pensadores, conceitos, abordagens e metodologias.
2. Poder, Política e Estado. Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Direitos e Deveres. Direitos Humanos. Público e Privado.

UNIDADE II – TEMAS CONTEMPORÂNEOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

1. Temas Transversais: Colonialidade de Poder e de Saber. Raça e Racismo.
2. Espaços Urbanos e Rurais. Soberania Alimentar. Conflitualidade e Violência.
3. Gênero e Sociedade. Meio Ambiente e Sociedade. Consumo e Sociedade.
4. Globalização e Integração. Conhecimento, Tecnologia, Informação e Interação Social.

UNIDADE III – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTAGONISMO JUVENIL

1. Cidadania Ativa, Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável
2. O pensamento complexo e a resolução de problemas locais-globais

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
  - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
  - Leitura reflexiva de textos;
  - Visita Técnica;
  - Exibição de filmes de produção nacional.
  - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula.
- As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reprodutor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Jogos
- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos e/ou diário de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Gustavo Biscaia de. Introdução à sociologia política. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42149. Acesso em: 07 jul. 2026.
2. MANN, Michael. **As fontes do poder social: o surgimento das classes e dos estados-nações, 1760-1914**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204467. Acesso em: 07 jul. 2026.
3. QUADROS, Doacir Gonçalves de. **O Estado na teoria política clássica: Platão, Aristóteles, Maquiavel e os contratualistas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42175. Acesso em: 07 jul. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado: economia, sociedade e política**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2219. Acesso em: 07 jul. 2026.
2. CHICARINO, Tathiana Senne (org.). **Teorias políticas, Estado e sociedade**. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22142. Acesso em: 07 jul. 2026.
3. GOHN, Maria da Glória. **Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/202138. Acesso em: 07 jul. 2026.
4. ORWELL, George. **A fazenda dos animais**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203711. Acesso em: 07 jul. 2026.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Autêntica, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197560. Acesso em: 07 jul. 2026

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: HISTÓRIA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução aos Estudos Históricos. História Antiga: África; América; Mesopotâmia; Egito; Grécia; Roma. Mundo Medieval: A Europa feudal, Império Bizantino; Império Islâmico; Império Carolíngio. Modernidade: Renascimento; Reformas Religiosas; Absolutismo Monárquico; Expansão marítima. Os povos da América.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Observar o estudo da História para além dos limites da história europeia, ampliando-o para estudo de outros povos com pluralidades e diversidades socioculturais; Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre tópicos atuais, reportando tais questões às origens do mundo antigo;
● Compreender a África como o berço da História da Humanidade: suas formas de vida social, econômica, política e cultural; Investigar a gênese dos povos da América através dos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos;
● Analisar a História dos povos mesopotâmicos e seu legado para a sociedade contemporânea e Analisar o processo de desagregação do Mundo Antigo;
● Discutir a Antiguidade Clássica com foco nas sociedades greco-romanas; e Discutir a formação dos Impérios Bizantino, Islâmico e Carolíngio;
● Estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados com os temas da cultura em geral e sua relação com a História, projetos políticos e interesses sociais do presente;
● Analisar o processo de construção e desintegração do mundo medieval;
● Debater o conceito de Renascimento e sua importância para o Ocidente;
● Compreender os fatores motivadores para o surgimento da Reforma Religiosa;
● Discutir o processo de expansão marítima e suas implicações geopolíticas;
● Investigar o conceito de Modernidade e seus desdobramentos para a Colonização das Américas;
● Problematizar as distintas composições étnicas dos povos indígenas, o processo de desestruturação de suas sociedades, seus modos de vida cultural e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – PARA INICIAR O ESTUDO DA HISTÓRIA
1. Introdução à História
2. Introdução aos Estudos Históricos – teoria e metodologia;
3. Pré-História – do surgimento da humanidade aos primeiros agrupamentos sociais;
4. Pré-História americana e brasileira.
5. Idade Antiga I
6. Civilizações do Antigo Oriente – Mesopotâmia, Fenícia, Pérsia e Hebreus: aspectos socioculturais;
7. Civilizações da África Antiga – Egito, Cuxe, Axum e Bantos: aspectos socioculturais.
8. Idade Antiga II
9. Antiguidade Clássica – Grécia e Roma: aspectos socioculturais e político.

UNIDADE II – A DESAGREGAÇÃO DO MUNDO ANTIGO
1. Idade Média
2. Feudalismo europeu;
3. O Império Bizantino;
4. A Construção do Islã;
5. O Império Carolíngio;
6. Terra, privilégio e poder – Do feudalismo à mercadorização da terra.

UNIDADE III - COMEÇA A EXPANSÃO MARÍTIMA
1. Idade Moderna</td></tr>
</table>

2. Construindo a Modernidade – Renascimento, Expansão Marítima Europeia, Mercantilismo, Estados Nacionais e Reformas Religiosas.

Os povos da América a composição étnica indígena e o processo de desestruturação de suas sociedades e modos de vida cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição.
- Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas.
- Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, exibições de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, livros didáticos;
- Revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica;
- Mapas, gráficos, tabelas;
- Arquivos em *ppt, word* e *pdf*, projetor;
- Música, fotografia e recursos audiovisuais

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
- Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
2. SILVA, Lorena Pantaleão da. **Antiguidade clássica: Grécia, Roma e seus reflexos nos dias atuais**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
3. SILVA, Marcelo Cândido da. **História medieval**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PINSKY, Jaime (org.). **100 textos de história antiga**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
2. SEVCENKO, Nicolau. **Renascimento**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
3. RODRIGUES, Rui Luis. **Reforma e Contrarreforma**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
4. GOFF, Jacques Le. **A bolsa e a vida: economia e religião na Idade média**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
5. BARROS, José d´Assunção. **A expansão da história**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: HISTÓRIA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">América Portuguesa e Espanhola, Inglesa e Francesa; África e a Escravidão Moderna; Revolução Industrial; A Independência das Colônias na América Inglesa; A Revolução Francesa; Américas Portuguesa e Espanhola: disputas e revoltas. O Império brasileiro; Europa: os movimentos liberais e as unificações.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Discutir a instituição da escravidão moderna imposta pela Europa à África;
● Compreender a construção de mentalidade e práticas escravistas e sua negatividade para o continente africano.
● Compreender os elementos constitutivos das identidades nacionais;
● Identificar as manifestações e representações das diversidades do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;
● Reconhecer as diferenças culturais, hábitos, comportamentos e valores sociais que identificam os mais diversos povos, nacionalidades e suas origens étnicas;
● Analisar os processos sociais, econômicos e políticos da Revolução Industrial;
● Compreender as conjunturas promovedoras da independência das colônias inglesas;
● Investigar o significado político e social da Revolução Francesa;
● Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades e nações;
● Investigar a transição do período colonial para o Império brasileiro;
● Compreender a fase turbulenta das Regências Trina e Uma;
● Discutir a formação do liberalismo europeu e dos estados nacionais;
● Analisar as mudanças conjunturais e estruturais do Segundo Reinado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS
1. África: no tempo da escravidão;
2. América Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa
3. Colônias de exploração x Colônias de povoamento;
4. Africanos escravizados: as mãos e os pés dos senhores;
5. Industria açucareira e a sociedade do ouro;

UNIDADE II – A ERA DAS REVOLUÇÕES
1. Europa: Tempo de luz;
2. Revolução Industrial;
3. A Independência das colônias inglesas da América do Norte;
4. A Revolução Francesa;
5. Napoleão: o ato final de Revolução.
UNIDADE III – INDEPENDÊNCIAS AMERICANAS
1. América Portuguesa: terra em disputa;
2. Os colonos da América Portuguesa em revolta;
3. Os Colonos espanhóis buscam autonomia.

UNIDADE IV - ENFIM, BRASIL
1. O Império brasileiro;
2. Tempo de Regência;
3. Europa: os movimentos liberais e as unificações;
4. Segundo Império: tempos de conciliação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

- O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição.
- Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas.
- Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.

RECURSOS

- quadro branco, pincel, livros didáticos;
- revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica;
- mapas, gráficos, tabelas;
- arquivos em *ppt, word* e *pdf*, projetor;
- música, fotografia e recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
- Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil colônia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
2. GRESPAN, Jorge. **Revolução francesa e iluminismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
3. LÉON-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos indígenas: relatos astecas, maias e incas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KRENAK, Ailton; SILVESTRE, Helena; SANTOS, Boaventura de Sousa. **O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
2. RIBEIRO, Darcy; PINTO FILHO, Darcy Ribeiro. **As Américas e a civilização**. 7. ed. São Paulo: Global, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
3. CARVALHO, Daniel Gomes de. **Revolução francesa**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
4. HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e etnias africanas nas Américas**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
5. PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: HISTÓRIA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

A República brasileira: As Oligarquias e a República contestada; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Europa: a formação da classe operária; O Imperialismo. A Primeira Guerra Mundial; Revolução Rússia; Período entre duas guerras; A Segunda Guerra Mundial; O Mundo pós-guerra; A Era Vargas; O Brasil pós-1945; A Ditadura Militar; Brasil: A Conquista da democracia; A Guerra Fria; A Desintegração da URSS; Os Dilemas na América Latina: a questão indígena, as formações nacionais e suas contribuições; A Construção dos Movimentos Sociais: gênero, etnia, raça, classe trabalhadora.

OBJETIVOS

- Debater a gênese do período republicano brasileiro;
- Problematizar o conceito e a atuação das oligarquias brasileiras;
- Analisar os movimentos reivindicatórios republicanos;
- Investigar a formação e atuação da classe operária brasileira;
- Compreender o fenômeno do Imperialismo e suas implicações políticas, econômicas e sociais mundiais.
- Refletir sobre o cenário político e econômico da Primeira Guerra Mundial;
- Analisar a experiência socialista da Revolução Russa;
- Discutir a geopolítica do mundo no período entre guerras;
- Investigar os governos de Getúlio Vargas e suas heranças políticas e trabalhistas;
- Compreender o processo de descolonização africana e asiática;
- Analisar questões relativas à cultura africana: diáspora, cultura e consciência negra;
- Analisar o Brasil durante os governos pós-Getúlio Vargas;
- Destacar as conjunturas político-sociais promovedoras para a instalação da ditadura militar;
- Alinhar as políticas internas e externas dos EUA e URSS frente ao mundo;
- Contextualizar o fim da URSS e o processo expansionista capitalista;
- Observar a complexidade do mundo globalizado;
- Discutir os dilemas e impasses da América Latina, a questão indígena, a formação do indígena nas sociedades nacionais e suas contribuições nas áreas social, econômica, cultural e política;
- Problematizar o processo de democratização do Brasil no pós-ditadura militar;
- Analisar a construção dos Movimentos Sociais, discutindo questões como: gênero, feminismo e orientação sexual, movimento negro, reforma agrária, agronegócio e responsabilidade ambiental e formação da classe trabalhadora.

PROGRAMA

UNIDADE I – PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX.

1. A república brasileira
2. As Oligarquias e a República contestada;
3. Ceará na república.
4. Povos resistentes: Os indígenas brasileiros.
5. As guerras na História
6. A primeira Grande Guerra;
7. O Mundo entre duas guerras: A crise do liberalismo; Os regimes totalitários;
8. A Revolução Russa;
9. Segunda Guerra Mundial: a maior de todas.
10. Autoritarismo na História do Brasil
11. A Era Vargas 1930-1945.
12. Intervalo Democrático 1945-1964 (conteúdo complementar);
13. Ditadura Militar no Brasil 1964-1985.

UNIDADE II – O MUNDO PÓS-GUERRA

1. A Guerra Fria e a nova ordem mundial
2. A Ásia e a África: a conquista da autonomia e a luta pela liberdade;
3. A América: revoluções e contra revoluções;
4. A Desintegração da URSS;
5. A Expansão do capitalismo;
6. O Mundo Contemporâneo em guerra;
7. Os dilemas na América Latina;
8. A globalização, a nova ordem mundial e a questão nacional;
9. As duas torres e a revanche do Império;
10. A eclosão da crise econômica mundial.
11. Redemocratização no Brasil: o longo caminho (capítulo 6);
12. O Brasil e a conquista da democracia.
13. O governo Fernando Henrique Cardoso;
14. O retorno ao Nacional Desenvolvimentismo;
15. Uma mulher na presidência república.

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição.
- Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas.
- Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, livros didáticos;
- Revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica;
- Mapas, gráficos, tabelas;
- Arquivos em ppt, word e pdf, projetor;
- Música, fotografia e recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
- Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
2. NAPOLITANO, Marcos. **História contemporânea: do entreguerras à nova ordem mundial**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
3. NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil república: da queda da monarquia ao fim do estado novo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MORAES, Luís Edmundo. **História contemporânea: da Revolução francesa à Primeira guerra mundial**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
2. SONDHAUS, Lawrence. **A Primeira Guerra Mundial**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
3. NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
4. ABREU, Luciano Aronne de; VANNUCCHI, Marco Aurélio. **A era Vargas: (1930-1945)**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.
5. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **Dicionário de datas da história do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GEOGRAFIA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à ciência geográfica. Conceitos e categorias da Geografia. Noções de Cartografia. Cartografia e relações de poder. Origem e estrutura da Terra. Dinâmicas da litosfera. Formação, estruturas e formas do relevo. Solos: formação e ação humana. Tempo e clima. Tipos de clima e diversidade biológica no planeta e no Brasil. Ecossistemas, biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros. Água: hidrografia, usos e conflitos. Ação humana e problemas socioambientais. Mudanças climáticas globais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender, aplicar e analisar diferentes contextos socioespaciais pelo viés dos conceitos e categorias da Geografia;
● Desenvolver a leitura, análise, produção e interpretação de diversos produtos de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, entre outros) levando em consideração a relevância destes nos diferentes usos e apropriação do espaço;
● Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando suas implicações socioeconômicas e ambientais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA
1. A Geografia como ciência e a (re)produção do espaço geográfico
2. Conceitos e categorias geográficas

UNIDADE 2 – NOÇÕES DE CARTOGRAFIA
1. Projeções cartográficas
2. Mapas, cartas e seus elementos
3. Coordenadas geográficas e fusos horários
4. O desenvolvimento da Cartografia e as relações de poder

UNIDADE 3 – ESTRUTURA GEOLÓGICA E GEOMORFOLOGIA
1. Origem e estrutura da Terra
2. Deriva continental e tectônica de placas
3. Dinâmicas da litosfera: agentes endógenos e exógenos
4. Estruturas e formas do relevo mundial e do Brasil
5. Solos: formação e ação humana

UNIDADE 4 – ASPECTOS CLIMATOBOTÂNICOS
1. Tempo e clima
2. Tipos de clima e diversidade biológica no planeta e no Brasil
3. Ecossistemas, biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros
4. Água: hidrografia, usos e conflitos

UNIDADE 5 – QUESTÕES AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE
1. Ação humana e problemas socioambientais
2. Mudanças climáticas globais
3. Recursos naturais e crescimento econômico</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas expositivas e dialogadas.
● Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades.</td></tr>
</table>

- Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados.
- Atividades interdisciplinares.
- Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.
- Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas.
- Participação individual ou em grupo na sala de aula.
- Aulas de campo, seminários.
- Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal.
- Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Artigos de periódicos.
- Recursos audiovisuais.
- Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KREUZER, Marcus Rudolfo. **Geografia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTINHO, Leopoldo Magno. **Biomas brasileiros**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. KLUCZKOVSKI, Alana Marielle Rodrigues Galdino. **Introdução ao estudo da poluição dos ecossistemas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.Acesso em: 07 jul 2026.
5. DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Fundamentos epistemológicos da geografia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GEOGRAFIA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

A formação socioespacial e das territorialidades brasileiras. Desigualdades socioespaciais e indica- dores sociais. Regionalizações do espaço mundial e do Brasil. A população brasileira: dinâmica demográfica e deslocamentos populacionais. Industrialização brasileira e divisão territorial do trabalho. Urbanização mundial e brasileira. Agricultura e a produção de alimentos. A questão agrária brasileira.

OBJETIVO

- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial sob diferentes perspectivas;
- Analisar as contribuições e os impactos dos diferentes ciclos econômicos e dos diversos grupos étnico-raciais no processo de produção do espaço e da sociedade no Brasil;
- Compreender os determinantes geográficos da dinâmica demográfica mundial e brasileira e dos fluxos populacionais desvelando as consequências socioeconômicas e culturais;
- Interpretar as raízes do desenvolvimento industrial brasileiro e as consequências socioespaciais das políticas de industrialização;
- Desvelar o padrão de urbanização mundial e brasileira, evidenciando as contradições e os desafios para a sustentabilidade urbana;
- Analisar as transformações agrárias-agrícolas em curso e os impactos socioambientais, destacando a estrutura fundiária e as forças sociais que disputam o campo brasileiro.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – O TERRITÓRIO BRASILEIRO

1. A formação territorial do Brasil: ciclos econômicos e ocupação do espaço
2. A formação e a diversidade da população brasileira: os povos originários, os povos da África em diáspora e a imigração europeia
3. Regionalizações do espaço mundial e do Brasil
4. Desigualdades socioespaciais e indicadores sociais

UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA

1. Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira
2. Os fluxos migratórios e deslocamentos populacionais

UNIDADE 3 – A INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL

1. Da sociedade agrária para a urbano-industrial: a geografia industrial brasileira
2. Localização, concentração e desconcentração da atividade industrial

UNIDADE 4 – A URBANIZAÇÃO E O ESPAÇO URBANO MUNDIAL E BRASILEIRO

1. O processo de urbanização e os problemas sociais urbanos
2. Redes, hierarquias urbanas e as cidades na economia global
3. As regiões metropolitanas brasileiras e os novos fenômenos urbanos

UNIDADE 5 – A QUESTÃO AGRÁRIA E AGRÍCOLA NO MUNDO E NO BRASIL

1. Agricultura e a produção de alimentos
2. Estrutura fundiária e o sistema de acesso à terra no Brasil
3. Modernização da agricultura e produção agropecuária brasileira
4. Conflitos agrários no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades.

- Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados.
- Atividades interdisciplinares.
- Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.
- Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas.
- Participação individual ou em grupo na sala de aula.
- Aulas de campo, seminários.
- Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal.
- Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Artigos de periódicos.
- Recursos audiovisuais.
- Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EQUIPE RIDEEL. **Manual compacto de geografia do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil: constituição e problemas de relação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Lenyra Rique da. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. BARBOSA, Jane Roberta de Assis; ALVES, Sandra Priscila. **Formação socioespacial urbana contemporânea**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. ARAUJO, Wiviany Mattozo de; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. **Geografia da população**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. BARROS, J. D. **História, espaço, geografia**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. OLESKO, Gustavo Felipe. **Geografia agrária**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GEOGRAFIA III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Ordem geopolítica e econômica do pós-2ª Guerra Mundial. Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva. Globalização e consequências socioespaciais. Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial. Organismos supranacionais e a organização das relações internacionais (Séc. XX e XXI). Questões contemporâneas globais.

OBJETIVOS

- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial sob diferentes perspectivas;
- Identificar os processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista a espacialização do sistema produtivo industrial, as relações de trabalho, a incorporação de tecnologias;
- Aplicar corretamente e avaliar de maneira ampla aspectos gerais da Divisão Internacional do Trabalho e dos indicadores socioeconômicos diversos;
- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – ORDEM GEOPOLÍTICA E ECONÔMICA DO PÓS-2ª GUERRA MUNDIAL

1. Ordem Geopolítica mundial no início do século XX
2. A Guerra Fria e uma nova ordem mundial
3. Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva

UNIDADE 2 – GLOBALIZAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS SOCIOESPACIAIS

1. Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial
2. Organismos supranacionais e a organização das relações internacionais
3. Questões contemporâneas globais

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades.
- Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados.
- Atividades interdisciplinares.
- Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.
- Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas.
- Participação individual ou em grupo na sala de aula.
- Aulas de campo, seminários.
- Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal.
- Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Artigos de periódicos.
- Recursos audiovisuais.
- Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de

pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TEIXEIRA JÚNIOR, A. W. M. **Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. BORTOLOZZO, Gabriela. **Geografia cultural**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. SILVA, Renata Adriana Garbossa. **Geografia política e geopolítica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, Alceli Ribeiro. **Geografia econômica e geografia política**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
2. SENE, Eustaquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
3. SALAINI, Cristian Jobi et al. **Globalização, cultura e identidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
4. SILOTTO, Graziele et al. **Poder e território: uma abordagem a partir da ciência política**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.
5. MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

ANEXO B – PARTE DIVERSIFICADA

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINOCOORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 10h</td><td>Prática: 30h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Estudo da linguagem teatral como manifestação artística, cultural e social. História do teatro e suas principais correntes estéticas. Elementos da linguagem cênica: corpo, voz, espaço, tempo, personagem, dramaturgia e encenação. Jogos teatrais e improvisação. Técnicas de atuação cênica. Expressão corporal e vocal. Criação coletiva e processos colaborativos. Teatro como instrumento de comunicação, inclusão, cidadania e desenvolvimento humano. Produção e apresentação de cenas e espetáculos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Compreender a evolução histórica do teatro;
2. Identificar os elementos constituintes da linguagem teatral;
3. Desenvolver consciência corporal e vocal;
4. Utilizar técnicas básicas de improvisação;
5. Interpretar personagens e situações dramáticas;
6. Trabalhar de forma colaborativa em processos criativos;
7. Elaborar pequenas dramaturgias;
8. Participar de montagens teatrais;
9. Apreciar criticamente diferentes produções cênicas;
2. Reconhecer o teatro como instrumento de formação humana, cidadania e inclusão.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO TEATRO E À LINGUAGEM CÊNICA
1. Teatro como manifestação artística, cultural e social;
2. Breve panorama da história do teatro;
3. Principais gêneros teatrais;
4. Elementos da linguagem teatral;
5. Papel do ator, do diretor e do público;
6. Teatro e cidadania.
UNIDADE II - CORPO, VOZ E EXPRESSÃO CÊNICA
1. Consciência corporal;
2. Expressão corporal;
3. Expressão vocal;
4. Comunicação verbal e não verbal;
5. Presença cênica;
6. Exercícios de respiração, ritmo e concentração.
Unidade III – JOGOS TEATRAIS, IMPROVISAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS
1. Jogos teatrais;
2. Jogos cooperativos;
3. Técnicas de improvisação;
4. Construção de personagens;
5. Emoções, ações e intenções;
6. Interação entre atores;
7. Criação coletiva de cenas.
Unidade IV – MONTAGEM E APRESENTAÇÃO CÊNICA
1. Planejamento de cenas;
2. Leitura e adaptação de textos dramáticos;
3. Organização da montagem;
4. Figurino, maquiagem, cenografia e sonoplastia (elementos básicos);
5. Ensaios;
6. Apresentação das produções;
7. Avaliação e reflexão sobre o processo criativo.</td></tr>
</table>

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, privilegiando metodologias participativas e experiências de criação artística. Serão utilizadas aulas dialogadas, oficinas, jogos teatrais, improvisações, exercícios corporais e vocais, leitura e análise de textos dramáticos, apreciação de espetáculos presenciais ou audiovisuais, rodas de conversa, seminários, estudos dirigidos, ensaios e processos colaborativos de criação. Ao longo da disciplina serão incentivados o protagonismo estudantil, a criatividade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a autonomia e a reflexão crítica sobre o fazer artístico, culminando na elaboração e apresentação de cenas ou espetáculo teatral.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Projetor de slide;
- Caixa de som;
- Microfone;
- Materiais recicláveis
- Figurinos
- Objetos cênicos

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica, processual e formativa, considerando o desenvolvimento individual e coletivo do estudante. Serão observados aspectos como criatividade, expressão corporal e vocal, domínio dos conteúdos, cooperação, compromisso, assiduidade, capacidade crítica e evolução durante o processo formativo. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):

- observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- provas práticas e provas orais;
- seminários;
- projetos interdisciplinares;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: improvisação na arte e na vida**. 6. ed. São Paulo, SP: Summus, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. PETRACCA, Karina Pereira de Figueiredo Souza. **Teatro e educação: uma abordagem histórica sobre a encenação**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. BERTOLETTI, Andréa. **Arte**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. PAPPENHEIM, Bertha. **Do teatro particular ao público**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. TELLES, Narciso (org.). **Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. DÓRIA, Lílian Maria Fleury Teixeira. **Linguagem do teatro**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINOCOORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 20h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução ao computador: Hardware, Software, Sistemas Operacionais Desktop e Móvel; E-mail; Internet; Sistemas Institucionais; Gerenciamento e Armazenamento em Nuvem; Pacotes de Escritório: Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Conferências Web, Sala de Aula Virtual; Usabilidade: Navegadores, Limpeza de Cache, Ambientação dos Sistemas Operacionais, Outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Conhecer conceitos básicos de informática;
2. Aprender a utilizar um editor de texto; editor de slides, editor de planilha de cálculo;
3. Identificar e compreender quais as vantagens e os cuidados de navegar na rede.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">- UNIDADE I: Introdução ao computador;
- UNIDADE II: Sistemas operacionais e suas funcionalidades;
- UNIDADE III: Editor de texto;
- UNIDADE IV: Editor de planilha de cálculo;
- UNIDADE V: Editor de slides;
- UNIDADE VI: Internet.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Seminários;
4. Projeção de filmes;
5. Estudos dirigidos</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro branco;
● Pincéis;
● Projetor de slide;
● Materiais impressos;
● Computador.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">A avaliação será contínua, diagnóstica, processual e formativa, considerando o desenvolvimento individual e coletivo do estudante. Serão observados aspectos como criatividade, expressão corporal e vocal, domínio dos conteúdos, cooperação, compromisso, assiduidade, capacidade crítica e evolução durante o processo formativo. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):
● observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades;
● trabalhos individuais e/ou coletivos;
● provas práticas e provas orais;
● seminários;
● projetos interdisciplinares;</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. MOURA, Augusto. Informática. 1. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.
2. JOÃO, Belmiro do Nascimento (org.). Informática aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.
3. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
</table>

4. LIMA, Cinthya Maduro de. **Concepções de informática educativa: do pensamento científico à prática docente**. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2026. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.
5. ALMEIDA, Mário de Souza. **Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.
6. OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.
7. FILHO, Oscar Gabriel. **Inteligência artificial e aprendizagem de máquina: aspectos teóricos e aplicações**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.
8. SILVA, Luiz Ricardo Mantovani da. **Sistemas Operacionais**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2026. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Dimensão pessoal, social e profissional. Inteligência emocional. Diversidade social, étnica, sexual e o respeito às diferenças. Combate ao *bullying.* Redes sociais, exposição e privacidade no mundo contemporâneo. Cidadania e Direitos Humanos. Empreendedorismo. Sustentabilidade Meio ambiente, economia e consumismo. Educação para o Trânsito. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação alimentar e nutricional.

OBJETIVOS

- Incentivar o exercício da cidadania e as relações interpessoais no ambiente escolar e no mundo do trabalho;
- Promover o respeito aos idosos e o processo de envelhecimento saudável;
- Promover ações que possibilitem a tomada de decisões críticas voltadas para o bem-estar pessoal e coletivo com vistas ao respeito da diversidade;
- Desenvolver habilidades e competências, relativas às capacidades interpessoal, intrapessoal e/ou cognitiva para o exercício do protagonismo;
- Identificar a prática de bullying, as suas manifestações e os modos de prevenção e proteção;
- Incentivar a educação alimentar e a alimentação saudável;
- Compreender a relação entre economia, meio ambiente e sustentabilidade;
- Promover a identificação de potencialidades e autoconhecimento pessoal;
- Implementar a elaboração do planejamento de objetivos e metas para construção de projetos pessoais;
- Promover o respeito as leis de trânsito e a importância do respeito à vida.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAS E CIADANIA

1. Autoconhecimento físico, mental e social;
2. Liderança e cidadania;
3. Inteligência emocional e tomada de decisões;
4. *Bullying:* como identificar, prevenir e orientar;
5. Respeito a diversidade;
6. Respeito aos idosos e estudo do processo de envelhecimento;
7. Respeito a sinalização do trânsito e a vida;
8. Política Nacional de Educação Alimentar e Nutricional.

UNIDADE II – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

1. Expectativas para formação pessoal e o futuro profissional;
2. Carreira e o mundo do trabalho: metas e propósitos pessoais:
3. Projetos sociais e empreendedorismo social;
4. Economia, meio ambiente e sustentabilidade;
5. Intercâmbio cultural e profissional;
6. Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade);
7. As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).
8. Avanços da biotecnologia e as suas implicações éticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Durante a disciplina, adotar-se-ão as seguintes estratégias de ensino:
2. Aulas expositivas dialogadas;
3. Leitura da bibliografia recomendada;
4. Estudos dirigidos;
5. Trabalhos (Individuais, duplas e/ou grupos);
6. Leituras crítico-descritivas de textos relacionados à disciplina;

7. Debates e discussões em sala de aula;
8. Palestras, filmes e documentários.
9. Utilização de PBL (aprendizagem baseada em problemas) para estudos de caso, integrando os conhecimentos na área da formação do discente;
10. Exibição filmes de produção nacional.

RECURSOS

1. Material didático-pedagógico.
2. Livros, revistas científicas;
3. Artigos de periódicos.
4. Quadro branco;
5. Pincel;
6. Recursos audiovisuais.
7. Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo

AVALIAÇÃO

- As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, conforme orientação do Regulamento de Orientação Didática (ROD). Elas abrangerão:
  1) Participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
  2) Avaliações escritas.
  3) Seminários.
  4) Desenvolvimento de mapas mentais/PBL.
  5) Relatório técnico de aula.
- Provas teórico-práticas (Critérios de avaliação: i) domínio do conteúdo, ii) pertinência da exposição relativa ao tema e à ordem de desenvolvimento propostos iii) observância das normas básicas de ortografia, concordância, pontuação, regência e flexão, iv) estrutura dos períodos, coerência lógica e capacidade de síntese na exposição das ideias e v) habilidade de executar tarefas práticas ligadas à citologia, treinadas durante as aulas práticas da disciplina. (OBS: As provas terão questões objetivas e/ou discursivas do tipo reflexivas).
- Vale salientar que outros critérios não mencionados nesse plano poderão ser adotados pelo professor durante as avaliações, dada as condições e situações vivenciadas ao longo do semestre letivo.
- As atividades de fixação cada poderá ser avaliada atribuído notas de zero a 10. Cada nota bimestral (N1, N2, N3 e N4) será composta da soma de pelo menos duas atividades de fixação de peso equitativo.
- Feedback da Avaliação: Os alunos receberão o feedback de suas participações nas atividades propostas através de discussões genéricas em sala de aula. Além disso, o aluno receberá o feedback do questionário imediatamente após a sua participação, com comentários de cada questão respondida.
- Atividade Final: A avaliação final poderá ter diferentes abordagens a depender da necessidade e contexto dos estudantes. Poderá ser realizada através de questionários, seminários, atividades individuas pesquisadas ou não, relatórios, fichamentos entre outros, compreendendo o conteúdo do semestre. A atividade final será avaliada de 0 a dez, caso seja particionada em um conjunto de atividades, a nota final será definida pela média aritmética. Este será executado no último encontro, no horário de aula pré-definido da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Silvia Maria de; ARAÚJO, Fabiana Stella Pereira. **Projeto de Vida:** nas asas do tempo. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. OLIVEIRA, Ramon de (org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. SPINELLI, Silvia Moro Conque. **Segurança alimentar, a soberania alimentar e a globalização**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FABIS, Camila da Silva et al. **(Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil: tessituras curriculares**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. CORTELLA, Mario Sergio; MANDELLI, Pedro. **Vida e carreira: um equilíbrio possível?**. 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul

2026.
5. PAVIANI, Jayme. **Ética da formação**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ATIVIDADES ESPORTIVAS I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento da Educação Física por meio dos esportes e treinamento desportivo. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e aprofundada das modalidades esportivas do Futsal e Handebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aperfeiçoar os fundamentos técnicos e as vivências práticas nas modalidades de Futsal e Handebol;
● Aprofundar os fundamentos táticos e as situações de jogo nas modalidades de Futsal e Handebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO FUTSAL
9. Fundamentos Técnicos do Futsal: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio.

UNIDADE II – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS I
10. Sistemas táticos defensivos e ofensivos;
11. Tipos de marcação;
12. Jogadas de Falta;
13. Jogas de Canto;
14. Jogadas de lateral;
15. Jogadas de Saíde de jogo.

UNIDADE III – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS II
1. Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: manejo de corpo e de bola; recepção; passe; cruzamento; bloqueio; cortina; arremesso; progressão; técnicas defensivas.

UNIDADE IV – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS III
2. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
3. Sistemas táticos - Sistemas defensivos e Sistemas ofensivos;
4. Contra-ataque.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas práticas e expositivas em quadra; Vídeos de práticas das modalidades através de metodologias diversas da iniciação ao alto nível das modalidades, utilizando-se dos métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo; À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">8. Livros contidos na bibliografia;
9. Vídeos de treinamentos técnicos, táticos e físicos;
10. Artigos e textos;
11. Quadro táticos e pincel;
12. Quadra;
13. Bolas de futsal;
14. Bolas de Handebol;
15. Cones diversos;
16. Bambolês;
17. Escada de coordenação;
18. Cronômetros;
19. Apito.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às</td></tr>
</table>

aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. MICALISKI, Emerson Liomar *et al.* **Esportes de invasão: ensino, aprendizagem, treinamento**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 2. SALES, Ricardo Moura. **Futsal & Futebol:** bases metodológicas. São Paulo: Ícone, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 3. SILVA, Mauro Amancio; FONSECA, Gerard Maurício. **Jogos de futsal.** Porto Alegre: Educs, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. **Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história**. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 2. NEIRA, Marcos Garcia; CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.). **Educação física**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 3. MICALISKI, Emerson Liomar; PONTES, Marina Toscano Aggio de. **O futebol e suas modalidades associadas.** Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 4. SILVA, Marcos Ruiz. **Educação Física.** Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026. 5. MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de educação física no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ATIVIDADES ESPORTIVAS II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento da Educação Física por meio dos esportes e treinamento desportivo. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e aprofundada das modalidades esportivas do Futebol. Voleibol e Vôlei de Praia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aperfeiçoar os fundamentos técnicos e as vivências práticas nas modalidades de Futebol, Voleibol e Vôlei de Praia;
● Aprofundar os fundamentos táticos e as situações de jogo nas modalidades de Futebol, Voleibol e Vôlei de Praia;</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO FUTEBOL
1. Fundamentos básicos do futebol: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible; Finta; Cabeceio;

UNIDADE II – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS
1. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo;
2. Regras do Futebol;
3. Jogos pré-desportivos aplicados ao futebol.
4. Tipos de marcação;
5. Jogadas de Falta;
6. Jogadas de escanteio.

UNIDADE III – FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL
1. Fundamentos básicos para prática do voleibol e voleibol de praia.
2. Jogos de iniciação;
3. Saque e suas variações;
4. Manchete e suas variações;
5. Toque e suas variações;
6. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos;
7. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica;

UNIDADE IV – FUNDAMENTOS DO VOLEI DE PRAIA
1. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2 e 5x1 com líbero;
2. Regras do Voleibol e Vôlei de Praia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas práticas e expositivas no campo e em quadra; Vídeos de práticas das modalidades através de metodologias diversas da iniciação ao alto nível das modalidades, utilizando-se dos métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo; à medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Livros contidos na bibliografia;
● Vídeos de treinamentos técnicos, táticos e físicos;
● Artigos e textos;
● Quadro táticos e pincel;
● Quadra;
● Campo de Futebol;
● Bolas de futebol;</td></tr>
</table>

- Bolas de Voleibol;
- Cones diversos;
- Bambolês;
- Coletes;
- Escada de coordenação;
- Cronômetros;
- Apito.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. CAREGNATO, André Felipe. **Pedagogia da iniciação esportiva**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. MARCHI JÚNIOR, Wanderley; CARON, Ana Elisa Guginski. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. **Futebol, psicologia e a produção do conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
3. DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas – SP, Autores Associados. 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026
4. FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola cotidiano saberes e formação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
5. GAVA, André (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Metodologia do voleibol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ATIVIDADES ESPORTIVAS III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento da Educação Física por meio dos esportes e treinamento desportivo. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e aprofundada das modalidades esportivas do Atletismo e Basquetebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aperfeiçoar os fundamentos técnicos e as vivências práticas nas modalidades de Atletismo e Basquetebol;
● Aprofundar os fundamentos táticos e as situações de jogo nas modalidades de Atletismo e Basquetebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - ATETLISMO
1. Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos;
2. Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada.
3. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão;
4. Corridas de meio fundo e fundo – 800m, 1500m, 3000m, 5000m.
5. Regras oficiais das provas.

UNIDADE II – SALTO E ARREMESSO
1. Treinamento para o salto em distância;
2. Treinamento para o salto em altura;
3. Treinamento para a prova do arremesso do peso;
4. Treinamento para a prova do lançamento do dardo;
5. Treinamento para a prova do lançamento do disco;
6. Treinamento para a prova do lançamento do martelo;

UNIDADE III – FUNDAMENTOS DO BASQUETOL I
1. Manejo do corpo e manejo da bola;
2. Empunhadura da bola;
3. Deslocamentos e paradas;
4. Dribles, técnicas e visão periférica;
5. Tipos de Passes;
6. Tipos de Arremessos e suas técnicas;
7. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;

UNIDADE IV – FUNDAMENTOS DO BASQUETOL II
1. Função dos jogadores;
2. Sistemas táticos – Ofensivos e Defensivos;
3. Contra-ataque;
4. Regras do Basquetebol;
5. Jogos pré-desportivos aplicados ao basquetebol.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aulas práticas e expositivas no campo e em quadra; Vídeos de práticas das modalidades através de metodologias diversas da iniciação ao alto nível das modalidades, utilizando-se dos métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo; à medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Livros contidos na bibliografia;
● Vídeos de treinamentos técnicos, táticos e físicos;</td></tr>
</table>

- Artigos e textos;
- Quadro táticos e pincel;
- Quadra;
- Tabela de basquete;
- Pista de Atletismo;
- Bolas de Basquetebol;
- Disco;
- Dardo;
- Peso;
- Martelo;
- Cones diversos;
- Bambolês;
- Coletes;
- Escada de coordenação;
- Cronômetros;
- Apito.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ROJAS, Paola Neiza Camacho. Aspectos pedagógicos do atletismo. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. PASTRE, Marcelo. Basquetebol. Curitiba, PR: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
2. DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas – SP, Autores Associados. 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026
3. FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação física e o esporte na escola cotidiano saberes e formação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 jul 2026.
4. MICALISKI, Emerson Liomar et al. Atividades e esportes de aventura na escola. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. SILVA, Marcos Ruiz da; ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MICALISKI, Emerson Liomar. Esportes complementares. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução aos estudos das estruturas linguísticas básicas da Língua Espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa básica em contextos reais de uso da língua. Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Desenvolver a competência comunicativa de nível básico em contextos reais de uso da língua;
● Possibilitar a compreensão e a produção de textos orais e escritos sobre temáticas cotidianas de pouca complexidade;
● Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países hispano-americanos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – ¡Me Gustaría conocerte!
1. Saludos, despedidas y presentaciones;
2. El alfabeto gráfico y sus sonidos;
3. La Lengua Española en el mundo; las nacionalidades;
4. Pronombres personales de tratamiento formal e informal;
5. Los verbos ser,estar y tener en Presente de Indicativo;
6. Los numerales cardinales y las horas.

UNIDADE II – Conociendo nuevas palabras

1. Las partes del cuerpo humano;
2. El verbo “doler” en Presente de Indicativo;
3. Características físicas y de carácter;
3. Las prendas de vestir y los colores;
4. El verbo gustar en Presente de Indicativo;
5. Uso de muy y mucho;
6. Los días de la semana, los meses del año, las frutas y las comidas.

UNIDADE III – !Cuéntame tu rutina diaria!

1. Verbos reflexivos (regulares e irregulares) en Presente de Indicativo;
2. Adverbios de tiempo;
3. Los pronombres reflexivos;
4. Vocabulario pertinente al contexto comunicativo de la rutina diaria.

UNIDADE IV – Aspectos culturales de los países hispanohablantes

1. Músicas, danzas y fiestas populares;
2. Literatura, pintura, cinema e artes;
3. Gastronomía y costumbres.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As aulas serão expositivas dialogadas, nas quais faremos uso de diversos tipos de gêneros textuais, orais e/ou escritos, formais e/ou informais. Além disso, trabalharemos com estudo de textos, apresentação de seminários e atividades diversas que poderão ser realizadas individualmente e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Computador;</td></tr>
</table>

- Projetor;
- Textos impressos e digitais;
- Aparelho de som;
- Lousa;
- Apagador;
- Pincel para quadro branco;
- Pen drive.

AVALIAÇÃO

- O processo de verificação da aprendizagem será formativo, ou seja, os discentes serão avaliados de forma contínua a partir da realização das atividades propostas, sejam orais e/ou escritas, e da participação durante as aulas. Será também formativo, pois os estudantes farão provas escritas e apresentarão seminários em grupo e/ou individualmente.
- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua estrangeira moderna: espanhol**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. VALENZUELA, Sandra Trabucco. **Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio**. São Paulo: Rideel, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORREA, Ivete Morosov; MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura en lengua española.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. VARGAS SIERRA, Teresa. **Espanhol: a prática profissional do idioma**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário. Produção e compreensão de textos. Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aplicar a Língua Espanhola em situações de práticas sociais diversas;
● Desenvolver a competência comunicativa de nível intermediário em contextos reais de uso da língua;
● Possibilitar a compreensão e a produção sobre temáticas cotidianas de pouca complexidade;
● Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países hispano falantes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – ¿Qué hiciste / Has hecho en tus vacaciones?
1. Pretérito Perfecto Simple de Indicativo;
2. Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo;
3. Marcadores temporales;
4. Contraste entre el Pretérito Prefecto Simple y el Pretérito Perfecto Compuesto.

UNIDADE II – Describiendo acciones en el pasado
1. El Pretérito Imperfecto de Indicativo;
2. Marcadores temporales;
3. Contraste entre el Pretérito Imperfecto y el Pretérito Perfecto Simple.

UNIDADE III – Hablando de acciones anteriores a otras también pasadas
1. Pluscuamperfecto de indicativo;
2. Pronombres complemento;
3. El artículo neutro “Lo”;
4. Posesivos y grados de parentesco.

UNIDADE IV – APRENDIENDO MÁS SOBRE LA CULTURA DE LOS PAÍSES HISPANOHABLANTES
1. Músicas, danzas y fiestas populares;
2. Literatura, pintura, cinema y artes;
3. Gastronomía y costumbres.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As aulas serão expositivas dialogadas, nas quais faremos uso de diversos tipos de gêneros textuais, orais e/ou escritos, formais e/ou informais. Além disso, trabalharemos com estudo de textos, apresentação de seminários e atividades diversas que poderão ser realizadas individualmente e/ou em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Computador;
● Projetor;
● Textos impressos e digitais;
● Aparelho de som;
● Lousa;
● Apagador;
● Pincel para quadro branco;
● Pen drive.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
</table>

- O processo de verificação da aprendizagem será formativo, ou seja, os discentes serão avaliados de forma contínua a partir da realização das atividades propostas, sejam orais e/ou escritas, e da participação durante as aulas. Será também formativo, pois os estudantes farão provas escritas e apresentarão seminários em grupo e/ou individualmente.
- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua estrangeira moderna: espanhol**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. VALENZUELA, Sandra Trabucco. **Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio**. São Paulo: Rideel, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORREA, Ivete Morosov; MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura en lengua española.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. VARGAS SIERRA, Teresa. **Espanhol: a prática profissional do idioma**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social. Contexto sócio-político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local. Problemas sociais e grupos vulneráveis. Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inovação e negócios de impacto social. Planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais. Captação de recursos para projetos sociais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Otimizar a capacidade crítica de compreensão das realidades socioeconômicas bem como instrumentalizar os discentes com ferramentas teóricas e práticas necessárias para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais com enfoque na promoção da cidadania, dos direitos humanos e da responsabilidade social, na melhoria dos indicadores socioeconômicos locais e da qualidade de vida dos cidadãos, em especial, de grupos vulneráveis locais, envolvidos direta ou indiretamente nos projetos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – CONTEXTUALIZAÇÃO
1. Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social;
2. Contexto socio político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local;
3. Problemas sociais e grupos vulneráveis;
4. Movimentos sociais;
5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
6. Inovação e negócios de impacto social;

UNIDADE II – PLANEJAMENTO
1. Subsídios para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais;
2. Elaboração de um projeto social;

UNIDADE III – EXECUÇÃO
1. Participação das atividades de um projeto social;

UNIDADE III – AVALIAÇÃO DO PROJETO
1. Organização dos documentos gerados na aplicação do projeto
2. Documentação das lições aprendidas durante a aplicação do projeto
3. Apresentação do relatório final do projeto social.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:
- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos;
- Pesquisa de campo;
- Oficinas;
- Elaboração gradativa das etapas que compõem o projeto social;
- Participação em projeto social já existente;
- Gestão do projeto social elaborado pelos(as) discentes sob orientação do(a) docente;
- Exibição filmes de produção nacional;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais e/ou debates em sala de aula;
- Elaboração e apresentação do relatório final do projeto social.</td></tr>
</table>

RECURSOS

- Quadro branco;
- pinceis;
- computador;
- projetor multimídia (Data show);
- aparelho reprodutor de som;
- textos em formato impresso e/ou digital;
- ambientes virtuais de aprendizagem;
- aplicativos
- jogos
- mapas;
- fotografias;
- vídeos;
- diário de campo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina Projeto Social ocorrerá em seus aspectos quantitativo e qualitativo, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
  - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
  - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
  - Desempenho cognitivo.
  - Criatividade e uso de recursos diversificados.
  - Cumprimento de prazos, clareza e coerência na realização dos trabalhos desenvolvidos de forma remota;
  - Grau de envolvimento do aluno nas atividades práticas.
  - Compromisso com os objetivos do projeto e relacionamento interpessoal com o público externo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HACK, Neiva Silvana. **Gestão de projetos sociais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. GIANEZINI, Miguelangelo (org.). **Introdução à avaliação e ao monitoramento de projetos sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. PERSEGUINI, Alayde dos Santos (org.). **Responsabilidade social**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. SOUZA, Carla Patricia da Silva. **Gestão de projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, 76: 49-86, 2009. Periódico. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452009000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 ago. 2026.
4. RAMOS, I. C. A. et al. **Captação de recursos para projetos sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. GIEHL, Pedro Roque et al. **Elaboração de projetos sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nossa relação com o dinheiro. Economia Tradicional; Microeconomia; Economia Comportamental; Macroeconomia; Investimentos</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Entender sobre a sua Relação com o Dinheiro.
● - Compreender como se dá o processo de tomada de decisão financeira.
● - Perceber os vieses que atrapalham na tomada de decisão.
● - Compreender os principais acontecimentos econômicos do Brasil e do Mundo
● - Compreender sobre o Mercado de investimento</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Nossa relação com o dinheiro
2. Economia Tradicional - Microeconomia
3. Economia Comportamental
4. Macroeconomia
5. Investimentos</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro branco;
● Pinceis;
● Computador;
● Projetor multimídia (Data show);
● Textos em formato impresso e/ou digital;
● Recursos audiovisuais;
● Material diático-pedagógico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
● ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.</td></tr>
<tr><td colspan="3">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</td></tr>
</table>

1. MENEGHETTI NETO, Alfredo et al. **Educação financeira**. 1. ed. Porto Alegre, RS: ediPUCRS, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.
2. CAROTA, José Carlos. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.
3. CAROTA, José Carlos. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2026. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; JÚNIOR, João Bosco Arbués Carneiro; KÜHL, Carlos Alberto. **Educação Financeira: Construindo o futuro de seus filhos**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2026. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.
2. DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. 1. ed. São Paulo: DSOP, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.
3. STANOSKI, A. et al. **Trabalhadores não precisam ser pobres: educação financeira transforma vidas**. 1. ed. São Paulo: DSOP, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.
4. GOMES, Andrea et al. **Você: o investimento com retorno garantido**. 1. ed. São Paulo: DSOP, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.
5. MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

ANEXO C – PARTE PROFISSIONALIZANTE

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SUJEITO SURDO, CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Mitos e verdades sobre Libras, Surdez e Sujeito Surdo. Comunidade Surda e Povo Surdo. Diferença e identidade(s) Surda(s). Cultura e cultura Surda. Artefatos culturais do Povo Surdo. O intérprete e a Comunidade Surda.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender a surdez e o sujeito Surdo em sua diferença cultural e identitária;
● Diferenciar Comunidade Surda de Povo Surdo;
● Reconhecer a(s) identidade(s) Surda(s);
● Conceituar os artefatos culturais do Povo Surdo e a sua importância para a construção de uma identidade Surda positiva;
● Identificar o papel do profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa na/com/para a Comunidade Surda.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – LIBRAS, SURDEZ E SUJEITO SURDO
1. Mitos e verdades sobre a Língua de Sinais;
2. Mitos e verdades sobre a Surdez;
3. Mitos e verdades sobre o Sujeito Surdo.

UNIDADE II – SURDEZ, DIFERENÇA E IDENTIDADE
1. Diversidade e diferença;
2. Diversidade cultural e linguística;
3. Surdez e diferença;
4. Identidade e Identidades Surdas

UNIDADE III – CULTURA SURDA
1. Conceito de cultura;
2. O imaginário ouvinte sobre o surdo;
3. Ouvintismo e audismo;
4. Cultura Surda;
5. Artefatos Culturais do Povo Surdo.

UNIDADE IV – O INTÉRPRETE E A COMUNIDADE SURDA
1. O intérprete e a cultura Surda;
2. Relações de bilinguismo;
3. O intérprete enquanto mediador linguístico e cultural;
4. Negociações culturais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro branco;
● Pincel;
● Projetor;
● Computador;</td></tr>
</table>

- Textos;
- Recursos audiovisuais;

AVALIAÇÃO

As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TAUMATURGO, Nilsa. **Neutralidade (im)possível: o trabalho do intérprete de Libras numa perspectiva dialógica**. Belo Horizonte: Dialética, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 04</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática: 0</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aspectos linguísticos nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender e identificar o nível fonético-fonológico da Libras;
● Distinguir as unidades mínimas dos sinais na Libras;
● Identificar os aspectos morfossintáticos da Libras;
● Analisar a estrutura sintática das frases em Libras;
● Utilizar, no processo de tradução e interpretação, os aspectos gramaticais da Libras;
● Analisar as relações semânticas na Libras;
● Identificar o fenômeno da ambiguidade lexical em Libras;
● Reconhecer usos de metáforas em Libras;
● Identificar os usos pragmáticos da Libras;
● Analisar os efeitos discursivos de textos em Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Aspectos fonético-fonológicos da Libras
1.1 A Linguística e a Libras como língua natural.
1.2 As unidades mínimas da Libras: parâmetros.
1.3 Linearidade e simultaneidade.
1.4 Restrições na formação de sinais.

2. Aspectos morfossintáticos da Libras
2.1 O léxico da língua brasileira de sinais.
2.2 Processos de formação de sinais.
2.3 A ordem das frases em Libras.
2.4 Construções de frases em Libras.

3. Aspectos semânticos da Libras
3.1 Relações semânticas na Libras: homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia, antonímia, sinonímia.
3.2 Ambiguidade lexical na Libras.
3.3 Metáforas em Libras.

4. Aspectos pragmáticos e discursivos da Libras
4.1 Atos de fala na Libras
4.2 Intenções comunicativas
4.3 Gêneros textuais e discursivos
4.4 Contextos de produção discursiva.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; leitura reflexiva de textos; exibição filmes de produção nacional; estudos dirigidos; seminários, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Quadro branco;</td></tr>
</table>

Pincel;
Computador;
Projetor multimídia (datashow);
Aparelho reprodutor de som;
Textos em formato impresso e/ou digital;
Ambientes virtuais de aprendizagem;
Vídeos em Libras.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, podendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, a critério do docente, pela: 1) participação qualitativa na disciplina e 2) compreensão dos conteúdos programáticos, através dos recursos e metodologias descritas neste Programa da Unidade Didática (PUD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Alex Antonio da. **A língua de sinais como Libras na idade contemporânea**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026..
2. FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas: uma introdução**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026..
4. SANTOS, Jovania Maria Perin dos. **Análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. FIGARO, Roseli. **Comunicação e análise do discurso**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: não se aplica</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 60h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Estudos da tradução. Conceitos de tradução e interpretação. Teorias da tradução aplicada à interpretação das línguas de sinais. Tipos de tradução. Tradução x interpretação. Perfil do tradutor intérprete de Libras. Atuação profissional: área de atuação de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas. Noções éticas do Tradutor Intérprete de Libras</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Apresentar os principais conceitos sobre tradução;
● Apresentar os principais conceitos sobre interpretação;
● Expor as principais abordagens teóricas sobre tradução e interpretação;
● Refletir sobre procedimentos técnicos da tradução aplicados às línguas de sinais;
Apontar os diversos campos de atuação do tradutor/intérprete de Libras;
Refletir sobre os princípios éticos do Tradutor e intérrpete de Libras;</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação: 1.1 Fundamentos da tradução e interpretação; 1.2 Os Estudos da Tradução antes e depois do século XX; 1.3 O surgimento da tradução e interpretação das línguas de sinais; 1.4 O conceito de tradução de Jakobson: tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica;
UNIDADE II - Procedimentos técnicos e modalidades de tradução e interpretação: 2.1 Principais procedimentos técnicos da tradução e interpretação. 2.2 Tipos de interpretação: simultânea, consecutiva, sussurrada, intermitente etc. 2.3 A contribuição dos estudos da tradução de línguas oral-auditivas para as traduções e interpretações das línguas de sinais;
UNIDADE III - Áreas de atuação do tradutor e intérprete de Libras: 3.1 Questões sobre (in)fidelidade na tradução e interpretação. Noções éticas do tradutor e intérprete de Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:
- Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia;
- Observação e produção de videos em Libras;
- Exibição filmes de produção nacional e internacional com a tem´tica da surdez;
- Oficinas e grupos de estudos;
- Estudos dirigidos;
- Apredizagem baseada em contexto de sinalização;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula;
Produção e Tradução de vídeos em Libras;</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
</table>

Quadro branco;
Pinceis;
Computador;
Projetor multimídia (Data show);
Aparelho reprodutor de som;
Textos em formato de video em Libras;
Aplicativos
Videos do youtube

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TAUMATURGO, Nilsa. **Neutralidade (im)possível: o trabalho do intérprete de Libras numa perspectiva dialógica**. Belo Horizonte: Dialética, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
3. BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

_____ _____

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos: 8</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 120h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">A disciplina da língua brasileira de sinais – Libras tem como objetivo levar aos alunos do campus Camocim a desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras com a finalidade de atender os preceitos de inclusão das pessoas surdas tanto no âmbito educacional como laboral determinado na Lei Federal Nº 10.436/02 e seu Decreto Federal de regulamento Nº 5.626/05 atendendo as orientações que trata de sua difusão. A disciplina também abrange os conteúdos relacionados aos fundamentos históricos culturais da Libras e sua relação com a educação dos Surdos; Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais; Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender e produzir enunciados em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Características que diferenciam a Libras e a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação.
• Contextos de apresentação pessoal e familiar, alfabeto manual, números e sinal pessoal.
• Especificidade da comunicação entre surdos e ouvintes.
• Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos e expressões não manuais;
. Noções de tempo, advérbios de frequência;
• Diferenças entre Linguagem de Sinais X Língua de Sinais.
• Contextos de localização e deslocamento geográfico, referência espacial na Língua de Sinais.
• Estrutura básica da Libras: parâmetros primários.
• Uso do Dicionário de Libras: variações linguísticas.
• Leitura e narrativas em Libras (Vídeos).
• Estudo de Vocabulários contextualizados (Horas; Cumprimentos; Família; Calendário; Casa; Alimentos e Bebidas; Animais; Vestuário/Cores; Meios de Transporte; Localização geográfica; Estados/Capitais do Brasil e Mundo; Profissões; Tecnologia/Informática).</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:
- Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia;
- Observação e produção de videos em Libras;
- Exibição filmes de produção nacional e internacional com a tem´tica da surdez;
- Oficinas e grupos de estudos;
- Estudos dirigidos;
- Apredizagem baseada em contexto de sinalização;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula;</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Quadro branco;</td></tr>
</table>

pinceis;
computador;
projetor multimídia (Data show);
aparelho reprodutor de som;
textos em formato de video em Libras;
aplicativos
Uso de aplicativos como o handtalk, prodeaf e signoides

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ALENCAR, Waldérick de Oliveira Mendes. **O ensino de Libras como L2 em AVAs sob a ótica da complexidade**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. SANTOS, Hadassa Rodrigues. **Que sinal é esse?: neologismos em libras no ambiente acadêmico**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. SILVA, Alex Antonio da. **A língua de sinais como Libras na idade contemporânea**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 1ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">História da Educação de Surdos no mundo, no Brasil e no Ceará. Filosofias Educacionais: Oralismo, Comunicação e Bilinguismo. Educação Inclusiva. Educação Bilíngue para Surdos. Legislação relacionada à inclusão e educação de Surdos. Legislação relacionada ao profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Reconhecer o percurso histórico da educação de Surdos e as filosofias educacionais;
● Identificar a constituição da inclusão de Surdos no ensino regular;
● Diferenciar a Educação Inclusiva da Educação Bilíngue de Surdos;
● Conhecer a Legislação relacionada à Educação de Surdos e ao profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS
1. Educação de Surdos na Antiguidade;
2. Educação de Surdos na Idade Média;
3. Educação de Surdos na Idade Moderna;
4. Educação de Surdos no Brasil;
5. Educação de Surdos no Ceará;
6. Filosofias Educacionais;
7. Organização do Movimento Surdo.

UNIDADE II - EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E BILINGUISMO
1. Inclusão de Surdos;
2. Inclusão de Surdos e o papel do Intérprete;
3. Educação Bilíngue para Surdos;
4. Educação Bilíngue para Surdos e o papel do Intérprete.

UNIDADE III - LEGISLAÇÃO
1. Lei 10.436/2002;
2. Decreto 5.626/2005;
3. Lei 12.319/2010;
4. Lei 13.146/2015;
5. Lei 14.191/2021.
6. Lutas contemporâneas da comunidade Surda no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
</table>

- Quadro branco;
- Pincel;
- Projetor;
- Computador;
- Textos;
- Recursos audiovisuais;

AVALIAÇÃO

As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
2. BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
3. BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
4. BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021.
5. DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS II</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos: 8</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Libras I</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 120h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
</table>

EMENTA

Contextos de sinalização mais avançada compreendendo o uso dos classificadores. Estudo, discussão e produção de textos literários em Libras. Sentido e significado dos sinais em textos literários. O corpo e sua expressão para a Libras. Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade nas situações cotidianas.

OBJETIVO

- Ampliar noções sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Esclarecer sobre a Apresentação Pessoal e históricos sobre a aprendizagem da Libras;
- Compreender discurso formal e informal na Libras;
- Desenvolver estudo de vocabulários;
- Estudar, discutir e produzir textos literários em Libras;
- Conhecer textos e gêneros textuais da Língua Brasileira de Sinais;
- Compreender o uso e a produção de expressões Linguísticas e Expressões Emocionais em Libras;
- Conhecer a Literatura Surda.

PROGRAMA

- Tipos de Verbos em Libras.
- Uso dos diferentes tipos de classificadores na Libras.
- Uso do tempo na Libras.
- Leitura e narrativas em Libras: discurso formal e informal na Libras.
- Estudo de vocabulários: Verbos; Móveis e acessórios domésticos;
- Contexto Escolar/Níveis de ensino; esporte; lazer; área de saúde; comércio (banco, shopping, etc.).
- Textos literários em Libras.
- Produção de diferentes gêneros textuais na Libras.
- Expressões Linguísticas na Libras.
- Expressões não-manuais na Libras.
- Literatura Surda.
- Produções sinalizadas usando classificadores, espaço e pessoas do discurso.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia;
- Observação e produção de videos em Libras;
- Exibição filmes de produção nacional e internacional com a tem´tica da surdez;
- Oficinas e grupos de estudos;
- Estudos dirigidos;
- Apredizagem baseada em contexto de sinalização;

- Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula; Leitura e produção de textos literários em Libras;
RECURSOS
Quadro branco; pinceis; computador; projetor multimídia (Data show); aparelho reprodutor de som; textos em formato de video em Libras; aplicativos Videos do youtube
AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 3. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 2. ALENCAR, Waldérick de Oliveira Mendes. **O ensino de Libras como L2 em AVAs sob a ótica da complexidade**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 3. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 4. SANTOS, Hadassa Rodrigues. **Que sinal é esse?: neologismos em libras no ambiente acadêmico**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 5. SILVA, Alex Antonio da. **A língua de sinais como Libras na idade contemporânea**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: não se aplica</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 60h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Traduzir é um ato que requer um estudo bem aprofundado sobre os diversos procedimentos de tradução. Nessa disciplina será possível identificar as principais áreas de tensão existentes nas diversas reflexões sobre a tradução pela comparação dos modelos dos procedimentos técnicos necessários para traduzir significados de um código linguístico de uma língua de sinais para uma língua oral e vice-versa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Conhecer os modelos de tradução;
• Analisar os modelos de tradução;
• Identificar todos os procedimentos de tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I: A tradução palavra por palavra; a tradução literal, a transposição, a modulação.
UNIDADE II: A equivalência; a omissão vs. a explicação; a compensação; a reconstrução de períodos; as melhorias.
UNIDADE III: A transferência, o estrangeirismo, a transliteração, a aclimatação; a transferência com explicação, o decalque, a adaptação. A convergência e a divergência do sistema linguístico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:
- Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia;
- Observação e produção de videos em Libras;
- Exibição filmes de produção nacional e internacional com a tem´tica da surdez;
- Oficinas e grupos de estudos;
- Estudos dirigidos;
- Apredizagem baseada em contexto de sinalização;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula;
Produção e Tradução de vídeos em Libras;</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Quadro branco;
pinceis;
computador;
projetor multimídia (Data show);
aparelho reprodutor de som;
textos em formato de video em Libras;
aplicativos
Videos do youtube</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
</table>

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira; LUCHI, Marcos. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional.** Florianópolis: DIOESC, 2013. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Interpretes-educacionais-de-Libras.pdf. Acesso em 06 ago. 2026. 2. ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007. 3. LEMOS, Glauber de Souza (org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais**: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos. v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1BMXP52DYOXhtVhMRi6UNlpZMVu-bF4jK/view. Acesso em 06 ago. 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**: contextos profissionais, políticos e formativos. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/. Acesso em: 08 ago. 2026. 2. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 3. BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 4. MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 5. SILVA, Alex Antonio da. **A língua de sinais como Libras na idade contemporânea**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PRÁTICA DE TRADUÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="6">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Práticas de tradução da Libras para a Língua Portuguesa em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de Libras. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional. Análise desses contextos preliminarmente criados a fim de realizar sua própria avaliação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender e aplicar a tradução em suas distintas modalidades, buscando soluções para os problemas que surgem durante a prática;
● Traduzir da Libras para a Língua Portuguesa oral e escrita;
● Analisar problemas e propor soluções;
● Controlar vícios de linguagem;
● Desenvolver e aperfeiçoar uma prática crítica da própria interpretação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Vivências e simulações de situações de tradução da Libras para a Língua Portuguesa;
2. Aplicação dos Procedimentos Técnicos da Tradução em práticas de tradução na direcionalidade Libras/Língua Portuguesa;
3. Análise crítica das traduções.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento de práticas de tradução da Libras para a Língua Portuguesa. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV), entre outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro branco;
● Pincel;
● Projetor;
● Computador;
● Textos;
● Recursos audiovisuais;
● Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV).</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções escritas e/ou orais, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados</td></tr>
</table>

parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, Neiva de Aquino (org.). **Tradução para crianças surdas**: rara investigação. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Traducao-para-criancas-surdas.pdf. Acesso em: 06 ago. 2026.
2. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.
3. VASCONCELOS, Jaderson Pires dos Santos; MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. **O tradutor e intérprete de libras e português**: o que a escola tem a ver com isso?. Curitiba, PR: Editora CRV, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**: **contextos profissionais, políticos e formativos**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/. Acesso em: 25 set. 2025.
2. QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.
3. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão.** São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/LIBRAS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 02</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 2ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Práticas de tradução da Língua Portuguesa para a Libras em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de Libras. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional. Análise desses contextos preliminarmente criados a fim de realizar sua própria avaliação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender e aplicar a tradução em suas distintas modalidades, buscando soluções para os problemas que surgem durante a prática;
● Traduzir da Língua Portuguesa para a Libras;
● Analisar problemas e propor soluções;
● Controlar vícios de linguagem;
● Desenvolver e aperfeiçoar uma prática crítica da própria interpretação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Vivências e simulações de situações de interpretação da Língua para a Língua Portuguesa;
2. Aplicação dos Procedimentos Técnicos da Tradução em práticas de tradução na direcionalidade Libras/Língua Portuguesa;
3. Análise crítica das traduções.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento de práticas de tradução Libras/LP/Libras. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV), entre outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Quadro branco;
● Pincel;
● Projetor;
● Computador;
● Textos;
● Recursos audiovisuais;
● Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV).</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ALBRES, Neiva de Aquino (org.). **Tradução para crianças surdas**: rara investigação. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Traducao-para-criancas-surdas.pdf. Acesso em: 25 set. 2025. 2. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020. 3. VASCONCELOS, Jaderson Pires dos Santos; MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. **O tradutor e intérprete de libras e português**: o que a escola tem a ver com isso?. Curitiba, PR: Editora CRV, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**: contextos profissionais, políticos e formativos. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/. Acesso em: 25 set. 2025. 2. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. 3. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 4. BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 5. MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS III</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos: 08</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Libras II</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 80h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: 40h.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Língua Brasileira de Sinais e seu léxico aplicada à área educacional. Utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente, capaz de compreender uma vasta gama de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Incrementar a utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente;
Aplicar a Língua Brasileira de Sinais: texto e gêneros textuais na Libras;
Conhecer o léxico da Libras das áreas das ciências sociais, das ciências naturais e das ciências exatas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – COMUNICAÇÃO AVANÇADA EM LIBRAS
1. Conversação em Libras em diferentes contextos sociais.
2. Ampliação da fluência comunicativa em Libras.
3. Estratégias discursivas em diferentes situações de interação.

UNIDADE II – TEXTOS, GÊNEROS TEXTUAIS E RECURSOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS
1. Texto e gêneros textuais na Libras.
2. Uso de metáforas na Libras.
3. Expressões linguísticas na Libras.
4. Expressões não manuais na Libras.

UNIDADE III – LÉXICO ESPECIALIZADO DA LIBRAS
1. Vocabulário específico da área educacional.
2. Vocabulário da área da saúde.
3. Vocabulário das Ciências Exatas e da Natureza.
4. Vocabulário das Ciências Humanas (História e Geografia).
5. Vocabulário relacionado aos contextos financeiros.
6. Ampliação do léxico em áreas técnicas e científicas.

UNIDADE IV – PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA
1. Planejamento da atuação profissional do tradutor e intérprete de Libras.
2. Aplicação dos conhecimentos linguísticos e do léxico especializado em situações reais e simuladas de tradução e interpretação.
3. Desenvolvimento de práticas supervisionadas de interpretação em contextos educacionais, institucionais, científicos, culturais e comunitários.
4. Produção e tradução de materiais em Libras utilizando diferentes gêneros textuais.
5. Participação em eventos, projetos ou ações de ensino, pesquisa e extensão voltados à acessibilidade comunicacional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia;
- Observação e produção de videos em Libras;
- Exibição filmes de produção nacional e internacional com a tem´tica da surdez;
- Oficinas e grupos de estudos;
- Estudos dirigidos;
- Apredizagem baseada em contexto de sinalização;

Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos, portifólio e/ou debates em sala de aula;
Produção e Tradução de metáforas em Libras;

RECURSOS

Quadro branco;
pinceis;
computador;
projetor multimídia (Data show);
aparelho reprodutor de som;
textos em formato de video em Libras;
aplicativos
Videos do youtube

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.
A avaliação da Prática Profissional Supervisionada será processual e contínua, considerando a participação do estudante nas atividades propostas, a qualidade técnica das traduções e interpretações realizadas, a postura ética e profissional, a capacidade de trabalho em equipe, a assiduidade, o cumprimento das atividades previstas e a apresentação do portfólio final contendo os registros e reflexões sobre a prática desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. ALENCAR, Waldérick de Oliveira Mendes. **O ensino de Libras como L2 em AVAs sob a ótica da complexidade**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. SANTOS, Hadassa Rodrigues. **Que sinal é esse?: neologismos em libras no ambiente acadêmico**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

5. SILVA, Alex Antonio da. **A língua de sinais como Libras na idade contemporânea**. Curitiba, PR: Appris, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: TRADUÇÃO DE MÚSICA NA LIBRAS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: não se aplica</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 60h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Recital de Tradução de Música</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aprofundar o conhecimento de gêneros e estilos musicais. Aperfeiçoar as práticas de musicalidade corporal e sinalização na tradução e interpretação de músicas em Libras. Motivar o aperfeiçoamento da prática de tradução de músicas em Libras de intérpretes e sinalizantes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolver habilidades musicais e aspectos pertinentes a libras necessárias na tradução e interpretação de músicas em Libras.
Compreender as nuances que envolvem a tradução de música para Libras tendo em vista os aspcetos de adaptação cultural</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I: A música e o cérebro. Teoria Musical e surdez. Partes Constituintes da Música. As escalas e os sentimentos na Libras; Conceitos Literários na tradução de Música; Conotação e Denotação; trabalhando o corpo.
UNIDADE II: Conhecendo os estilos e gêneros musicais:sertanejo, MPB, Pop Rock, Samba e pagode;
● Preparação para Interpretação.
● Práticas de tradução de música.
UNIDADE III: Reggae, Pop, Axé, Gospel, Funk
● Preparação para Interpretação.
● Práticas de tradução de música.
UNIDADE IV: Preparação para o Recital de tradução de música</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:
- Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia;
- Observação e produção de videos em Libras;
- Oficinas e grupos de estudos sobre ritmo;
- Estudos dirigidos;
Prática de tradução de música
Produção e Tradução de vídeos em Libras;</td></tr>
<tr><td colspan="3">RECURSOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Quadro branco;
pinceis;
computador;
projetor multimídia (Data show);
aparelho reprodutor de som;
textos em formato de video em Libras;
aplicativos
Videos do youtube</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVALIAÇÃO</td></tr>
</table>

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HAGUIARA-CERVELLINI, N. **A Musicalidade do Surdo**: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003. 2. BJØRKVOLD, Jon-Roar. **Música, inspiração e criatividade**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 3. PSCHEIDT, Jean Felipe. **Música e criatividade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. VELOSO, Flávio Denis Dias. **Música e desenvolvimento da mente**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.. 2. CASTRO, Alexandre Ferreira. **Musicalidade em Libras: como encantar e aprender**. Revista Eficaz, Maringá, 2011. 3. SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 4. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026. 5. PEREIRA, Sarita Araújo. **Ensino musical para surdos**: um estudo de caso com utilização de tecnologia. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2018, Rio de Janeiro. Anais... Rio Janeiro: SIMPOM, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4579 Acesso em: 06 ago. 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO I: CONTEXTO EDUCACIONAL E EVENTOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: Não</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Breve percurso histórico do TILS educacional. O TILS no contexto educacional. Formação do TILS educacional. O TILS educacional e sua competência tradutório-interpretativa de conteúdos educativos diversos. O TILS e sua competência nos diversos níveis da educação. Treinamento de interpretação típica de eventos, seminários, simpósios, palestras, colóquios e eventos afins.Práticas de interpretação de situações educacionais reais e simuladas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender a tradução e a interpretação situada no contexto educacional;
● Refletir sobre as técnicas de interpretação aplicadas ao discurso educacional;
● Discutir aspectos tradutórios ligados aos diversos níveis de linguagem da/na sala de aula e demais espaços educacionais;
● Desenvolver práticas de interpretação educacional em contextos reais e simulados.
● Trabalhar procedimentos técnicos de tradução e interpretação de Libras/Português e Português/Libras para eventos;
● Refletir sobre situações reais de tradução e interpretação em eventos;
● Analisar diversos vídeos de interpretação em Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - TILS EDUCACIONAL: HISTÓRIA
1. História do TILS no Brasil e no Ceará;
2. História do TILS Educacional;
3. Processos de formação do TILS Educacional;
4. Formação inicial e continuada;

UNIDADE II - TILS EDUCACIONAL: ATUAÇÃO
1. Competência tradutória;
2. Contextos escolares;
3. O TILS e o seu papel na escola: especificidades éticas.

UNIDADE III – TILS EM EVENTOS
1. A tradução e a interpretação como mediação linguístico-cultural;
2. A atuação do tradutor e intérprete de Libras em eventos;
3. O papel do tradutor e intérprete de Libras.
4. O intérprete de Libras e o público;
5. O intérprete de Libras e os diversos níveis de linguagem

UNIDADE IV - PRÁTICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
1. Ensino Fundamental I e II (real e/ou simulada);
2. Ensino Médio (real e/ou simulada);
3. Outros espaços educacionais (real e/ou simulada);
4. Tradução de material didático;
5. Tradução de provas e exames;</td></tr>
</table>

6. Tradução e interpretação de eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.
Desenvolvimento de práticas de tradução Libras/LP/Libras. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Línguas, entre outros.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Projetor;
- Computador;
- Textos;
- Recursos audiovisuais;

AVALIAÇÃO

As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**: contextos profissionais, políticos e formativos. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/. Acesso em: 25 set. 2025.
2. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
3. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura: filosofia, teoria e crítica**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
5. MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e**

inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO II: CONTEXTO LITERÁRIO, JURÍDICO E POLÍTICO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico</td><td>Ano: 3ª Série EM</td><td>Pré-requisitos: não se aplica</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática Profissional: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: Não se aplica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Esta disciplina abordará sobre a história da tradução no contexto jurídico; Estudo do vocabulário em Libras. Audiências simuladas para tradução e interpretação em Libras no contexto jurídico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Conceituar literatura Surda;
● Refletir sobre os processos de tradução e interpretação literária;
● Conhecer as produções literárias em língua de sinais que abordam os direitos humanos, relações étnicos raciais e indígenas;
● Produzir traduções em literatura nas direcionalidades Libras/LP/Libras.
● Conhecer a história da tradução no contexto jurídico;
● Aprofundar os conhecimentos de vocabulário da Libras para o contexto jurídico;
● Praticar a tradução e interpretação do contexto jurídico por meio de audiências simuladas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - LITERATURA SURDA
1. Conceito de literatura Surda;
2. Tipos de literatura: produção, tradução e adaptação;
3. Literatura Surda e cultura;
4. Poemas em Libras;
5. Análise de produções literárias.

UNIDADE II - TRADUÇÃO LITERÁRIA
1. Prática de tradução e interpretação de produções literárias nas direcionalidades Libras/LP/Libras.

UNIDADE III – CONTEXTO JURÍDICO E POLÍTICO
1. Um panorama sobre a história da interpretação de Libras.
2. Intérpretes de Língua de Sinais no contexto comunitário.
3. Intérpretes no contexto jurídico e politico;
4. Vocabulário em Libras do contexto jurídico e político

UNIDADE IV – TRADUÇÃO EM CONTEXTO JURÍDICO E POLÍTICO
1. Práticas de Tradução e Interpretação em contexto jurídico e político.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.
Desenvolvimento de práticas de tradução Libras/LP/Libras. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Línguas, entre outros.

RECURSOS

Quadro branco;
pinceis;
computador;
projetor multimídia (Data show);
aparelho reprodutor de som;
textos em formato de video em Libras;
aplicativos
Videos do youtube

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. **Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.2, n. 26, 2010, p. 207-236. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508/showToc> Acesso em 06 ago 2026.
2. QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis. Insular, 2013 Disponível em < https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178905/Ronice_Muller_de_Quadros%2C_Marianne_Rossi_Stumpf%2C_Tarcisio_de_Arantes_Leite._Estudos_da_Lingua_Brasileira_de_Sinais_I.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 06 ago 2026.
3. ASSIS, C. B. G., MELO, M. L. M. L, RESENDE, V. A. H., DENARDIN, J. A. S. dos. **A importância da libras – língua brasileira de sinais em âmbito jurídico**. In: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 1865-1875. 2025. Disponível em < https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/20353/12286/55150> Acesso em 06 ago 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**: contextos profissionais, políticos e formativos. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/. Acesso em: 08 ago. 2026.
2. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
3. DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
4. FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. 1. ed. Curitiba:

Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.
MOURA, Cecilia; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 06 ago 2026.

Coordenador do Curso **Setor Pedagógico**